Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 646
Dezembro 1984
Sábado
29
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**

Emigrantes não vão gostar

Impostos diminuem juros de depósitos

- Dívida externa atinge 2,5 mil milhões de contos apesar do bom comportamento das transacções correntes
- Défice do Orçamento para 85 sobe a 335 milhões

Pág. 13

Nesta edição 8 páginas de **Sábado**

Julgamento do caso Popieluszko

Um dos vice-ministros do Interior estaria ao corrente da operação

Págs. centrais

Um aspecto do ataque ao incêndio, esta madrugada

Incêndio na madrugada

20 mil contos de prejuízos no «Braz & Braz» do Porto

pág. 9

Vânia salta do pequeno écran para Albufeira

Algo sonolenta, devido à longa viagem nocturna, e (desilusão dos fãs mais fiéis...) vestindo calças «jeans», a Vânia da telenovela «Guerra dos Sexos» chegou esta manhã a Lisboa. A capital foi apenas local de passagem pois Vânia (ou melhor: a actriz Maria Zilda, de «jeans» e espectacular casaco branco) seguiu de imediato para o Algarve. Ela será, esta noite, a atracção principal na inauguração de uma nova «boîte» em Albufeira, na zona comercial da praça de toiros. Os inúmeros fãs da actriz, tristes por esta tão fugidia passagem na capital, podem, no entanto, descansar: a vinda de Maria Zilda, já despida da carga subjectiva da telenovela, pois a «Guerra dos Sexos» acabará em breve, está assegurada pelo Carnaval. Então, com mais tempo (e quem dera... de mini-saia, como a Vânia da televisão) poderemos conhecer melhor o rosto, a voz e as ideias da actriz. Até lá fiquemo-nos com este rebuçado da foto de Vânia no aeroporto de Lisboa e com a inveja dos algarvios que a poderão ver e ouvir cantar logo à noite em Albufeira.

Indiciados e acusados já são 47 na rede de contrabando de Setúbal

Pág. 20

Se os jovens pudessem...

Carlos Alberto, 21 anos, trabalhador

«Se ao menos pudesse emigrar»

– Qual a sua profissão?
– Trabalho numa tipografia.
– Gosta?
– Gosto.
– Há quanto tempo trabalha?
– Há dois anos.
– Não estuda?
– Não. Tenho a 4.ª classe. Não há possibilidades para estudar porque os meus pais não têm dinheiro para isso.
– Como vive com o seu ordenado?
– O meu ordenado são 16 500$00 por mês. A minha mulher está desempregada, tenho uma filha com três meses, não posso viver bem.
– Como está este País?
– Está mal. Existe muito cinismo. Não há condições para os jovens tentarem fazer alguma coisa. Não se dá possibilidades a ninguém. Um dos grandes problemas é o primeiro emprego.
– Encontra alguma solução para tais problemas?
– Talvez da parte do Estado. Quem pode resolver são eles. Em vez de gastarem tanto dinheiro em viagens, podiam abrir mais escolas, facilitar o primeiro emprego. Eles é que têm os projectos todos nas mãos. Quando um país fala dos negócios exteriores e não resolve primeiro os seus problemas isso é muito foleiro.
– Como se sente a viver aqui?
– Sinto-me um pouco farto disto, da maneira de viver que aqui temos, das tentativas de conseguir juntar algum dinheiro e nunca o temos. Se ao menos se pudesse emigrar, mas fecharam a emigração e nem isso temos possibilidades de fazer.
– O dinheiro é a sua única preocupação?
– Não. O meu bem-estar é que me preocupa. Vivo numa situação precária, em casa dos meus sogros. Acho que vou ter 99 anos e estarei sempre na mesma casa. Uma pessoa cansa-se de trabalhar, e vai fazê-lo durante uns 25 anos, para depois olhar para as mãos e não ter nada.
– Qual a sua opinião sobre o suicídio?
– As pessoas quando se suicidam é quando chegam à conclusão que já não se faz nada aqui. Para qualquer lado que uma pessoa se vira surge sempre uma porta fechada.
– A que se devem os aumentos de suicídios juvenis?
– Se as portas estivessem abertas tudo se processaria de maneira diferente. Neste momento a única razão que pode existir para viver é a curtição. Fazer as mesmas coisas todos os dias é chato. O que acho que isto é, é uma grande merda.

Subsídios para a História da Indústria Siderúrgica Nacional (1)

Do projecto de Alcochete ao «império» Champalimaud

Sousa Marques (*)

1912. Na Sociedade de Geografia de Lisboa é apresentado ao público um projecto de vanguarda na siderurgia mundial: a fábrica de Alcochete, com o seu cais marginal para a descarga de carvão, minério, ou qualquer outro material vindo por mar, a sua bateria de 120 fornos de coque com aproveitamento de todos os produtos de destilação, os seus três altos-fornos com recuperadores de gases e doze estufas para aquecimento do ar, a sua aciaria, a sua grande oficina de laminagem e fieiração e todas as instalações auxiliares. O assunto é debatido no Governo e no Parlamento e acaba por ficar apenas no papel onde ainda jaz o projecto-lei n.º 246-A de 21 de Fevereiro de 1913.

Para trás tinham ficado outros projectos e outros sonhos. A Companhia de Navegação do Rio Douro e de Mineração e Fundição de Ferro, com alvará de 1 de Setembro de 1807. O alto-forno a coque de Pedrianes, perto da Marinha Grande que, aproveitando o ferro da região de Leiria, nasceu e morreu em 1866 já que só funcionou entre 6 de Março e 17 de Novembro desse mesmo ano. O aproveitamento do minério de Moncorvo e a instalação de um alto-forno na foz do Rio Sabor, projectos alimentados pela burguesia industrial portuguesa desde 1840 quando, na capital e no Porto, arrancavam empresas metalúrgicas de certa dimensão. A Companhia Exploradora de Ferro da Serra do Reboredo, constituída em 1874.

Os planos dos últimos anos do século XIX de instalação de uma siderurgia nas margens do Douro ou do Sabor, com dois altos-fornos, dois conversores Bessemer, um forno Martin-Siemens, vários laminadores para produção de folhas de ferro e carris e outros meios de produção, o que custaria, na altura, cerca de 900 contos de réis e era viabilizado com a exportação de minérios para a Inglaterra e a importação de coque industrial, aproveitando os fretes de retorno. O projecto, do deputado e economista Paulo de Barros, que em 1903 defendia, no Parlamento, a divisão do país em três zonas mineiras – no Norte, com forja de fundição e altos-fornos em S. Pedro da Cova;

No Centro, com fundições na Figueira da Foz; no Sul, com estabelecimentos metalúrgicos no Barreiro, aproveitando os minérios alentejanos.

Reflexão

Como tem vindo a ser defendido por alguns historiadores, é impossível tirar completamente a claro as razões que levaram ao abandono do projecto siderúrgico, cujo êxito teria eventualmente dado ao aparelho industrial português uma nova dimensão, comparável à expansão da siderurgia basca em Espanha, no decurso precisamente das últimas décadas do século XIX.

Uma reflexão importa, no entanto, ter em conta. Aqueles que como nós, trabalham para a defesa e desenvolvimento da indústria siderúrgica portuguesa, são legítimos herdeiros dos que, no passado, se bateram pelo aproveitamento dos nossos minérios de ferro e sua transformação, com o objectivo de defender o desenvolvimento e a independência da economia nacional.

Do projecto siderúrgico de Alcochete, inviabilizado em 1913 pelas forças conservadoras, à expansão da Siderurgia Nacional, EP «congelada» e bloqueada em 1981 pelo governo da «AD» (PSD/CDS), muitos anos se passaram. Dos projectos de desenvolvimento industrial da burguesia liberal do fim do século passado, aos tempos inovadores da I República, ao «Portugal essencialmente agrícola» dos primeiros anos de Salazar-ditador e do fascismo, ao desenvolvimento dos grupos monopolistas e ao aparecimento nas mãos de Champalimaud da Siderurgia Nacional, SARL, percorre-se a história contemporânea de um país e de um povo que, pese embora a acção dos que o desejam, não estão destinados ao atraso e à miséria.

Com o 25 de Abril nova oportunidade histórica de desenvolvimento, independência e modernidade se constrói. Com as nacionalizações dos sectores básicos da economia, importante passo se dá. Só que continua por fazer o resto que, afinal, só se compreende se recuarmos uns anos no exame atento de Portugal e da indústria siderúrgica portuguesa.

O desenvolvimento do capitalismo em Portugal está intimamente relacionado com quase meio século de um regime de repressão e violência. «A lei do desenvolvimento económico do capitalismo, segundo a qual a concorrência conduz à concentração e a concentração ao monopólio, teve a sua realização precipitada pelo factor político», isto é, «a centralização e a concentração capitalistas e a formação e dominação do capital monopolista tiveram como característica particular terem sido aceleradas e forçadas pela intervenção coercitiva do Estado fascista» (in A Revolução Portuguesa – O Passado e O Futuro, de Álvaro Cunhal).

Nos últimos anos de fascismo, em todos os ramos da economia nacional, a centralização e a concentração acentuavam-se dia a dia. Em 1973, a economia nacional estava dominada por sete grandes grupos monopolistas: CUF, Espírito Santo, Champalimaud, Português do Atlântico, Borges & Irmão, Nacional Ultramarino e Fonsecas & Burnay. No 25 de Abril, a economia portuguesa caracterizava-se por um enorme desenvolvimento das relações de produção, características do capitalismo monopolista de estado e por um enorme atraso no desenvolvimento das forças produtivas, nomeadamente na indústria.

O «império» Champalimaud

Champalimaud, por exemplo, chegou à Siderurgia a partir da Casa Sommer e do dinheiro e da influência política ganhos nos cimentos. Do aço passou para a banca e desta para os seguros e o papel. Do Continente alargou as suas actividades às ex-colónias. Basta recordar que das doze grandes empresas industriais que o grupo detinha nos sectores do cimento, do aço e do papel, três eram em Angola e Moçambique. Das cinco Companhias de Seguros que possuía, uma era a Companhia de Seguros Mundial e Confiança de Moçambique e outra a Companhia de Seguros Confiança e Mundial de Angola.

No final de 1972, o Banco Pinto & Sotto Mayor era o banco comercial com mais capitais próprios (de 1961 a 1972 tinha multiplicado os depósitos por 17, o activo total por 20 e os capitais próprios por 11), e cabiam-lhe 16% da carteira comercial e 16% dos depósitos de toda a banca comercial; para além disso, possuía uma rede de mais de duzentos estabelecimentos, setenta dos quais em Angola e quarenta e nove em Moçambique.

Como foi possível construir este império? Vejamos o caso da Siderurgia.

Depois de ultrapassar o grupo rival CUF, que já anteriormente pretendia construir, no Barreiro, a primeira siderurgia portuguesa, Champalimaud (ganhando a corrida e o desafio a Alfredo da Silva) conseguia constituir a Siderurgia Nacional, SARL, em Dezembro de 1954, por escritura pública assinada no próprio Ministério da Economia de Salazar.

Imediatamente a seguir, em Fevereiro de 1955, pelo Alvará n.º 13, que transitou das mãos de Spínola, foi-lhe concedido, por um período de dez anos, o exclusivo do estabelecimento e exploração da inústria siderúrgica em Portugal. Doze anos mais tarde, em Julho de 1967, através do Alvará n.º 15, este período é prorrogado por mais quinze anos. Entretanto, a Fábrica do Seixal produziu aço pela primeira vez, em 1961, ano da inauguração oficial da Siderurgia Nacional, SARL.

Importa no entanto, uma vez mais, recordar que o financiamento dos investimentos foi feito com meios próprios (poucos) e capitais alheios (muitos), sendo de salientar que o investimento inicial de 2,6 milhões de contos (em que os accionistas entraram apenas com 29%, isto é, com 750 mil contos) foi fundamentalmente financiado por Obrigações do Estado e da Previdência.

A chamada «prosperidade» da empresa pode ser facilmente compreendida, se tivermos ainda em conta as excepcionais condições de protecção garantidas pelos alvarás e disposições regulamentares, o facto de ter vivido à custa de capitais alheios (públicos em boa parte) em condições altamente favoráveis, os salários de miséria aliados à repressão instalada no país e na empresa.

Com uma fixação de preços favoráveis, créditos selectivos, avales do Estado, partilhas preferenciais de mercados, uma política fiscal degressiva, isenções, concessões e direitos excepcionais e com o condicionamento industrial, o futuro parecia sorridente para Champalimaud e os outros grupos.

Constituindo empresas produtivas à custa dos dinheiros públicos, acumulando aí mais-valias à conta de uma desenfreada exploração dos trabalhadores, transferindo essas mais-valias para os seus próprios bancos e desenvolvendo com estes actividades especulativas e altamente lucrativas, descapitalizando as empresas produtivas, estreitando laços com grupos económicos estrangeiros, alargando tentacularmente as suas actividades às ex-colónias portuguesas e colocando os seus homens de mão nos lugares-chave do aparelho de Estado, o reduzido número de grandes senhores da economia portuguesa, donos dos sectores básicos, parecia ter assegurado, com facilidade, uma vida próspera e feliz, ao mesmo tempo que colocaram Portugal e o povo português na cauda da Europa e dos países desenvolvidos.

Mas a persistente e corajosa luta do nosso povo contra a ditadura, a sublevação militar de 25 de Abril de 1974, imediatamente acompanhada por um grandioso e imparável levantamento popular, a acção dos trabalhadores e democratas, conduziram ao derrube do fascismo e, com uma necessidade histórica, ao desmantelamento de um dos seus frutos e um dos seus pilares – os monopólios.

(*) Engenheiro. O artigo corresponde a uma comunicação feita em recente seminário da revista «Economia»

Juventude marroquina pretende estreitar contactos com Portugal

Os responsáveis pela educação da juventude marroquina desejam estreitar os contactos entre o seu país e Portugal — disse hoje à ANOP um grupo de professores, funcionários e estudantes de Marrocos, presentemente em território português.

A associação cívica para a educação e o recreio (ATT) deseja tornar muito mais fácil a comunicação entre os dois povos e promover o intercâmbio cultural entre diferentes entidades de Marrocos e de Portugal — explicou o professor El Bouami Benagem, um dos 34 visitantes marroquinos que no dia 26 entraram no Alentejo, por estrada, e que almoçaram em Fátima.

O objectivo da ATT é preparar marroquinos dos 9 aos 14 anos para virem a assumir a sua responsabilidade social — acentuou El Bouami, segundo o qual em todas as cidades de Marrocos há locais para as crianças ou os jovens a partir dos nove anos poderem cantar, efectuar trabalhos manuais e desenrolar outras actividades, incluindo a prática desportiva.

Durante o Verão, a ATT organiza colónias de férias, junto ao mar ou na montanha — acrescentou aquele professor, durante a visita que ele e os seus parceiros efectuaram à sede da agência ANOP, em Lisboa, antes das previstas deslocações a Fátima, Setúbal e Sintra.

Seria bom que no futuro a juventude marroquina pudesse frequentar colónias de férias em Portugal e que os jovens portugueses fossem a férias em Marrocos, país que afinal fica tão perto — considerou El Boaumi, cujo grupo é dirigido nesta viagem por Mohammed Najib Mahraz.

Durante a sua presença em Portugal, este conjunto de marroquinos interessado na formação das novas gerações procura aprender um pouco da história e das realidades sociais portuguesas.

Na sede da ANOP, durante cerca de duas horas, os componentes do grupo fizeram perguntas sobre o grau de desenvolvimento do país, a agricultura e a indústria, a situação da mulher, a protecção à criança, o sistema de ensino, a facilidade ou dificuldade de arranjar emprego, o estatuto dos estrangeiros e... o grau de popularidade da informática.

Conviviais

Persuasores do medo

Beja Santos

Um descarrilamento terrorista de um comboio em Itália, uma facada num polícia, os mortos e feridos graves nas estradas de Portugal. Entre o Natal e o Ano Novo adestra-se ciclicamente o temor permanente de que se empapa o quotidiano, e envola-se com maior êxtase a estatística da morte violenta, a acidentalidade de todos os gozos da nossa insegurança. É a semana extra do trivial acidentalizado.

Com efeito, durante cinquenta e umas semanas a segurança metamorfoseia-se de mil faces do consumo rotineiro: seguro de vida, seguro-automóvel, álcool-teste, cinto de segurança, ameaças, vandalismos, temores neuróticos, medicamentos perigosos, águas insalubres, toxi-infecções, propaganda religiosa apocalíptica, a frase bombástica do político que invectiva a Maçonaria, enfim, temos a perpetuação consumista da catástrofe, da dissuasão pelo terror, o negócio dos mísseis, os padres polacos, sangue e lágrimas nos desastres mineiros, fluviais, a Seveso indiana, a morbidez servida quente no Telejornal onde o mundo se flagela em Beirute num intervalo de apertos de mão de políticos nacionais que desfilam cerimoniosamente no Aeroporto da Portela. Morte sombria, irreflectida, é a que se estende do Natal para os frutos esperançados do Ano Bom. A banalização de estripadores, tarados e fanáticos que sequestram em aviões de um longínquo solo arábico, é pouco consentâneo com as festividades, a distensão familiar, a espera febril dos apitos frenéticos do «réveillon». Mas porquê, então, esta planificação de temores ordinários e o clímax invulgar de gente que entulha as estradas estampando-se num enxame de manobras perigosas, bem regadas de bagaço e com a ninhada no banco de trás?

Vai longe o tempo em que o sensacionalismo dos «mass media» desfrutava de popularidade à custa de assombros episódicos. Uma civilização de consumo de massas, por definição, é tanto mais pujante e vitoriosa quanto perde todo o recato pelas solenidades, a representação faustosa do poder, o acto piedoso de uma morte natural. Agora, cultiva-se aceleradamente o princípio de que o mercado da notícia é um misto de grotesco, terrífico, de sortilégio e necrotério. O bebé das zero horas de 25 de Dezembro e de 1 de Janeiro, de preferência pobrezinho e o sexto de uma prole proleta; o Papa vigilando em Roma, exposto para milhões de telespectadores entre desenhos animados, presépios de embalar e anúncios de chocolates; a própria SEDES a reflectir pessimisticamente sobre um coligão de nepotismos, de egoísmos desavindos e vaidades ressabiadas. Não, nada disto é por acaso e muito menos a alta tecnologia dos medos espantados com vidas tão estupidamente ceifadas entre a celebração do Deus-Menino e do tal Ano Novo que se deseja próspero ou menos mau do que vai fenecer com os amargores do país parado, ainda por cima à porta de uma CEE cheia de vinho, manteiga, aço, transístores e relógios digitais. Como poderia sobreviver a economia moderna sem esta ilusão produtiva de que a Ordem, a duração da vida, as visitas dos amigos, os cumprimentos obsequiosos, os cartões de relações públicas e sociais, resistem, como cofres invioláveis, à chantagem da segurança? Ao menos durante este tempo, respeitem-se, por amor de Deus e do próximo, querem-nos dizer os oficiantes.

A segurança tornou-se o vocábulo dominante da sociedade de consumo. A morte no leito é hostil ao consumo; proteger a criança, o idoso, o consumidor, administrar a morte violenta que só acontece aos outros, é a mais nutritiva ilusão do consumo inesgotável. A segurança é a mercadoria que se vende bem, pelo menos melhor que as seitas religiosas da reencarnação ou a fuga ioga ou a contestação rocker, after-punk ou funky.

Durante cinquenta e uma semanas fomos assediados pela comida adulterada, a fome em Setúbal, a falta de habitação, a obesidade, o envenenamento pelo tabaco, o aumento de cancros no cólon, os arrombadores e peritos do esticão, enfim, privações, angústias, minúsculas e graúdas etapas da nossa existência corriqueira, onde nem as férias sabem a descanso. Agora, na última semana, enquanto o Rei dos reis aguarda a visita dos Magos e se espalham as cinzas do ano velho na batucada dos tachos, que melhor tema periodístico, que produto mais sofisticado deste consumo de medos que a segurança do cidadão entre o ponto de chegada e o ponto de partida, que mais comedida administração do porvir?

Pois em cada descarrilamento, em cada facada de um polícia, em cada advertência das brigadas de trânsito, no aconchego do frio, diante do jornal ou do festim electrónico, que coisa mais bonita para meditar se não o fervor da hossana: obrigado, persuasores do medo; obrigado, emissores, agentes e distribuidores da segurança dos bons cidadãos. Ter-me-eis na morte natural, prontos a consumir cinquenta e uma semanas de operações laicas sob a égide omnipotente das razões do Estado. Por tudo isto muito e muito obrigado.

Nicarágua

Terra de ressurreição dos vivos

António Marques

Apenas dois observadores portugueses assistiram, na Nicarágua, às eleições que, em Novembro passado, deram a vitória aos sandinistas. Um deles, António Marques, do GSAL (Grupo de Solidariedade com a América Latina), escreveu para o «DL» uma série de quatro textos de impressões sobre o que viu e ouviu, então, no pequeno país que os sandinistas libertaram da ditadura somozista.

NICARÁGUA, que nos faz sentir vivos, que provoca paixões e ódios, onde volto passados dois anos.

Nicarágua, onde os cristãos entendem a caridade, o amor e a justiça, como a negação da fome, do analfabetismo, do atraso económico e da dependência... terra da ressurreição dos vivos, dizia-nos o comandante da Revolução Tomás Borge, ministro do Interior e único fundador vivo da Frente Sandinista.

Aproximamo-nos de novo do Aeroporto Augusto César Sandino. Ao longe, vulcões em actividade que serviram de túmulo a patriotas sandinistas, atirados para lá de helicóptero pela guarda somozista, continuam a fumegar. Hoje, a energia vulcânica está a ser aproveitada para, através de um grande projecto geotérmico, levar a energia eléctrica aos mais afastados povoados, perdidos nas montanhas.

Ainda antes de aterrar temos a visão do enorme lago de Manágua (8500 km2). Nas suas margens, a 19 de Julho de 1979, foram encontrados dezenas e dezenas de corpos em adiantado estado de decomposição, para lá atirados pela guarda somozista. Hoje, um dos grandes projectos do governo – em fase de execução – é recuperar esse lago para onde eram atirados os sandinistas e iam desembocar todos os esgotos da cidade e que, devido à erosão das terras circundantes, provocada pelo corte indiscriminado das árvores pelas empresas de madeiras norte-americanas, se encontrava «morto».

Assim é este país de lagos e vulcões. Esperança para os povos da região e preocupação dominante da administração norte-americana.

Chegámos quinze dias antes das eleições (4 de Novembro) e por lá ficámos mais uns tempos depois destas.

Esperavam-me alguns amigos entre os quais o «comandante Paco», velho sandinista e assim tratado pelos vizinhos e amigos.

«AQUI NÃO HÁ IDADES PARA LUTAR; OS «GRINGOS» PODEM ENTRAR MAS NÃO SABEM COMO VÃO SAIR»

Que tem este país de novo para gerar uma paixão entre milhares de europeus e norte-americanos? O que é que os leva a chegar diariamente para trabalharem, em condições muitas vezes difíceis, em projectos agro-pecuários, construção de casas, escolas, hospitais e nas colheiras do café e algodão?

Se a poesia fosse produto de exportação

Que país é este, situado geograficamente no centro da América Central, onde o ministro do Interior Cdte. Tomás Borge diz que **se a poesia fosse um produto de exportação tínhamos o problema de falta de divisas resolvido** e cujo Ministério ostenta na fachada de entrada uma grande placa onde se pode ler MINISTÉRIO DO INTERIOR SENTINELA DA ALEGRIA DO POVO.

O risco de perder a vida pelo simples facto de se organizar e lutar pela construção de uma sociedade livre e fraterna, pertence ao passado.

Foram dezenas de anos de constante luta que encontra as suas principais raízes no exemplo de um homem «o general dos homens livres», que à frente de um pequeno Exército de camponeses, obrigou, em 1934, os marines norte-americanos a retirarem-se depois de terem ocupado o país durante vários anos.

Sandino, com os seus guerrilheiros – dizia Pablo Neruda – **era como uma árvore que se enroscava, uma tartatuga que dormia ou um rio que deslizava.** Passados cinquenta anos as suas ideias transformaram-se num projecto nacional que provoca os mais vivos debates pelo mundo fora.

Antes, já depois da independência do colonialismo espanhol, a luta tinha sido contra o norte-americano William Walker, que se autoproclamou presidente da Nicarágua, legalizou a escravatura e decretou o inglês como língua oficial.

Somoza, terror e morte

Depois de Sandino, mandado assassinar à saída da Casa Presidencial, onde foi assinar um tratado de paz, pelo chefe da Guarda Nacional entretanto criada, Somoza Garcia, três Somozas se seguiram, desde 1936 (Garcia, Luis e Anastázio). Pelo caminho ficaram, só nos últimos anos do seu reinado, 50 000 mortos, 100 000 feridos, 40 000 órfãos e, em 19 de Julho de 1979, a Nicarágua era um país destruído e saqueado até aos limites do imaginável. Falar desse período é recordar o terror e a morte, mas também a heróica luta que os patriotas nicaraguenses, dirigidos pela FSLN – criada em 1961 por Carlos Fonseca Amador, Sílvio Mayorga e Tomás Borge entre outros –, conseguiram, depois de imensos sacrifícios humanos e materiais, transformar em vitória.

Pelo caminho, em 1972, um terramoto destruiu, quase na totalidade, a capital (Manágua). O mundo comoveu-se e respondeu com um enorme movimento de solidariedade.

«Havia aviões cheios de alimentos e medicamentos que não podiam aterrar devido à quantidade de aviões que se encontravam na pista, entretanto chegados carregados de coisas para nos ajudar» – dizia-nos a D. Carmen ao recordar essa noite mais escura do que todas as outras noites. Somoza decidiu ser o presidente do Comité de Emergência e, do recebido, não deu conta sequer de um centavo ou de um saco de cimento.

Manágua continua bem marcada por esse dia e para ir a casa de um amigo tem de se decifrar o endereço: Da estátua Montoya 3 1/2 quadras ao lago, de onde foi a clínica de Guadalupe, Bairro São Luís, Casa Amarela, portas castanhas e gradeamento de ferro.

Vivíamos sem uma verdadeira pátria

Seguiu-se uma nova era. O povo lançou-se nas tarefas de reconstrução nacional.

A Nicarágua não era dos nicaraguenses, dizia-nos o Cdte. da Revolução Jaime Wheelock, ministro do Desenvolvimento Agro-pecuário e Reforma Agrária. E continuou: **Vivíamos sem uma verdadeira pátria, sem uma verdadeira nação. Por isso, havia que lutar primeiro por adquirir essa soberania e levantar o país das cinzas.**

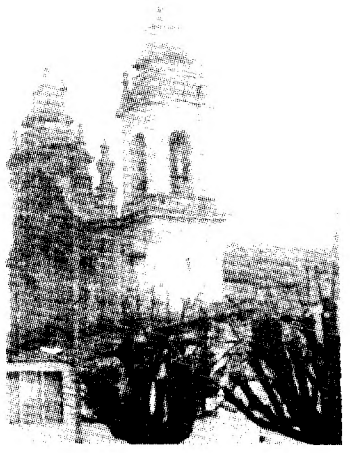
Depois, a Nicarágua deixou os vizinhos costa-riquenhos defraudados quando comprovaram que a nova Nicarágua não era uma nova Costa Rica. Levou bastantes intelectuais de esquerda a profetizarem com cepticismo que os sandinistas só conseguiriam ser um novo México. A direita de todo o mundo

Continua na pág. 9

ponto a ponto

MANUELA Eanes, a mulher do Presidente da República, festeja hoje o seu 46.º aniversário na intimidade da família. Essa intimidade é porém interrompida por dois actos oficiais, que são o almoço que **Ramalho Eanes** oferece em Belém ao ministro da Guerra do Brasil e à noite, no S. Carlos, a assistência ao concerto sinfónico comemorativo dos 120 anos do Diário de Notícias.

O ministro francês da Agricultura, a passar a quadra de fim de ano num aldeamento turístico algarvio, recebeu os cumprimentos de boas-vindas de Filipe Madeira, presidente da Região de Turismo, que lhe levou saudações de Mário Soares. O ministro **Michel Roccard,** de visita particular a Portugal, teve «uma conversa à lareira», com o dirigente socialista algarvio, com quem abordou a situação económica internacional, o turismo na região Sul e a entrada de Portugal na CEE. O Primeiro-Ministro Mário Soares deverá avistar-se com o membro do governo francês antes de este regressar a Paris, na próxima quarta-feira.



A evasão de capitais é uma realidade diária, disse o presidente da comissão política da Federação da Juventude Centrista do distrito de **Braga.** Em «mensagem de ano novo aos jovens portugueses» Paulo Jorge Lopes considerou «a decadência moral como o mais grave da situação em que nos encontramos. Como sinais dessa decadência aponta «a aprovação da lei do aborto, a corrupção incombatida e tacitamente permitida, a ditadura informativa que o bloco central implementou na Imprensa e na Televisão do Estado, o clientelismo na nomeação dos gestores públicos».

O consulado honorário de Portugal na cidade de Porto Novo, República do Benim (antígo Daomé), foi transferido para Cotonu, a capital beninense — determina o «Diário da República» na sua edição de ontem. O novo consulado honorário português em Cotonu tem a sua circunscrição inserida no distrito consular de Lagos, a capital da Nigéria, onde Portugal tem um embaixador residente — estabelece uma portaria da Direcção-Geral dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Porto Novo foi a capital de um antigo reino independente, mesmo depois da chegada dos navegadores portugueses, no século XV, e manteve o estatuto de primeira cidade do Daomé, sob a administração colonial francesa, que se prolongou até 1960, ano da independência do país.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Lemos Ferreira,** expressou «apreço pelo nível de instrução, eficiência e disciplina atingido nas fileiras» — lê-se na sua mensagem de Natal e Ano Novo. Na mensagem dirigida aos militantes e ao pessol civil que presta serviço nas Forças Armadas, Lemos Ferreira diz-se reconhecido «pelo contributo que (os mesmos) deram para a valorização e prestígio das Forças Armadas, incentivando-os para que continuem a trabalhar sem desfalecimento».

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Venho com o vento nas têmporas. O sol da uma da tarde cai a prumo. Paro o carro pouco adiante do Forte, ponho o barrete na cabeça e dirijo-me ao pontão onde se vêem os plácidos amadores da pesca. Mal avanço uns passos, ouço uma voz familiar:

Pescador de cana
passa fome que se dana.

É o Carlos, de pé, preparando-se para lançar o fio às águas enrugadas. Lá para o fundo, o Manel, sentado na pedra quente, sonda com bóia a inadvertida viagem dos peixes. Detemo-nos a falaçar enquanto os turistas chegam e partem, um sorriso bonacheirão nos lábios ante os pacientes caçadores de cisco.

O meu amigo retrai, de quando em quando, a linha, municia o anzol com minhocás vivas, dum castanho translúcido, muda os chumbos, bamboleia a haste terminal do aparelho, acompanhando o movimento do corpo para trás e para a frente, reintroduz a esperança no verde poroso do rio. Aproximam-se uns rapazelhos de fala azougada, sujos, empressão travessa:

– Ena, tanta corvina.

O Manel. entretanto, saca o primeiro de uma série de espécimes enfezaditos, retira-o do gancho mortífero, deixa-o a saracotear-se no empedrado.

– Salemas. São salemas, coisa miúda. Mas saborosa. Experimente fritá-las.

Carlos, ouvido atento, réplica brejeira artilhada:

– São mesmo à medida da sertã, não haja dúvidas.

Assim: todos fraternizam, de bom humor, certos de que, nestas ondas da pescaria, há um peixão magnífico que não escapa: o tempo. Em banho solidário, a mente serenada pela lonjura habitada de luz e brisa.

Li ao Carlos o relato da jornada piscatória. Achou-lhe piada. Mas lembrou que, não raro, a atmosfera que se respira nestas bolandas não é a que eu desenhei. Não faltam tipos fanáticos, progressivamente abespinhados pelo insucesso, ávidos de competição quezilenta a qualquer pretexto. Do género:

– Chiu. Afasta os peixes todos com uma barulhaça assim. Não vê?

O velho, tenente-coronel reformado, acabara de poisar. Incitado por amigos, havia adquirido, no dia anterior, os apetrechos indispensáveis. E lá se aprestava, boina basca na calva, a atirar a linha. Com gestos inábeis, perros, nervosos. Um pontapé na lata das minhocas e o figurão do lado ladrou-lhe às canelas. Depois, devagar, pedidas as desculpas da praxe, preparou a cana, gingou-a para longe. Mal: o anzol pescou o fio armadilhado de outro parceiro de feia catadura. Ouviu, contraindo-se um tanto:

– Porra, homem. Vêm para aqui estes principiantes lixar-nos o pescado.

Logo um terceiro entra no aranzel:

– Sempre há canas com azar, carago.

O nosso militar, pessoa de maneiras urbanas, farto de cenas duras, não esteve com meias medidas: arrumou a tralha e zarpou.

Antes, contudo, deixou no ar umas palavras cortantes como faca:

– Boas tardes, senhores. Tive gosto em conhecê-los. Ah, e óptimos bichos. Óptimos bichos.

Sorriu de puro gozo. Entretanto, a caminho do automóvel, decidia: empavio esta merda toda. Às malvas a pesca. Não volto a meter-me em sarilhos, lá isso não.

comunicação social

ANOP: 140 mil contos para 1985

O secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, afirmou que a base de negociação do contrato de prestação de serviços com a ANOP, para 1985, será idêntica à deste ano, 140 mil contos.

Numa reunião em que participaram os delegados sindicais dos jornalistas daquela agência, membros da direcção do Sindicato dos Jornalistas e o director-geral da Comunicação Social, Cáceres Monteiro, Anselmo Rodrigues disse que o critério orçamental do Governo, em relação à ANOP, foi o de manter em 1985 as despesas a nível idêntico ao de 1984 e que o contrato seria negociado com a agência na primeira semana de Janeiro.

Acrescentou que a ANOP será contemplada a partir do próximo mês com o desconto de 30 por cento nas despesas de telecomunicações, previsto para as empresas de comunicação social.

Por seu turno, os delegados sindicais manifestaram a sua preocupação em relação a actividades da agência e as condições de vida dos seus trabalhadores, agravadas com a não actualização do contrato com base no índice de inflação.

Recordaram que aos jornalistas são devidos os retroactivos contratuais de 1983 e de 1984, e que estes não podem continuar a «financiar» a actividade da ANOP por o Governo não dotar a agência dos meios financeiros indispensáveis ao seu correcto funcionamento.

Sublinharam, por outro lado, a importância da aprovação do plano de investimentos apresentado pela ANOP e alertam para as consequências que as restrições orçamentais poderão criar às delegações em África.

Aniversário do «DN»

Jornais vendidos sem a folha que habilitava ao sorteio, folhas que habilitavam ao sorteio vendidas (pelo preço da edição) sem o respectivo jornal, e alguma desarticulação na distribuição, pelos locais de venda, dos jornais com a sua folha de sorteio, terão prejudicado, ontem, a edição comemorativa dos 120 anos do «Diário de Notícias». Como se sabe, o «DN» incluía na sua edição de ontem, que rondou os 200 000 exemplares, uma folha solta com um número de lotaria, que podia, por sorteio, dar acesso a um andar na zona de Oeiras.

Renascença aumenta capital

O capital social da Rádio Renascença, emissora católica portuguesa, foi aumentado para 300 mil contos, foi oficialmente anunciado.

O capital social anterior era de 200 mil contos.

A Rádio Reascença é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada e pertença exclusiva do Patriarcado de Lisboa (60 por cento) e da Conferência Epsicopal Portuguesa (40 por cento).

SJ: filiação na FIJ/OIJ

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas solicitou à mesa da assembleia geral autorização para requerer a filiação na FIJ e OIJ, «considerando que se trata de uma simples alteração qualitativa ao estatuto já existente e se integra no espírito das decisões tomadas pela assembleia geral de 7 de Abril de 1978 que de facto, optou pela ligação do sindicato à FIJ e à OIJ com estatutos equivalentes».

A mesa da assembleia geral, depois de examinar atentamente as razões apresentadas pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas, deu parecer favorável à autorização solicitada.

Como, de facto, não se justifica, no entendimento da mesa, a convocação para o efeito de uma assembleia geral, a autorização será concedida a partir de 31 de Dezembro do ano corrente, caso não se detecte na classe número significativo de vozes contrárias.

Espera-se, por isso, que os profissionais discordantes da posição da direcção, o façam saber para a sede do sindicato até ao dia 31 do mês em curso, ou então accionem os mecanismos estatutários para a convocação de uma assembleia geral.

Telecomunicações — 30 por cento de desconto

As empresas de comunicação social vão passar a beneficiar de um desconto de 30 por cento nas operações de telecomunicações – disse à ANOP o secretário de Estado da Comunicação Social. Anselmo Rodrigues acrescentou que «o desconto foi sancionado na Secretaria de Estado da Comunicação Social e será feita pelas empresas de telecomunicações, segundo o regime habitualmente utilizado para os «grandes operadores».

O secretário de Estado referiu que a entrada em vigor deste desconto fica dependente das dívidas em atraso das empresas de comunicação social às empresas de telecomunicações ou, então, «de acordo para o pagamento dessas dívidas».

«Comércio do Porto» na televisão

A Comissão de Trabalhadores da empresa «O Comércio do Porto» apresentou um protesto pela forma como foi conduzida a reportagem sobre a situação naquele matutino e transmitida pela RTP.

Numa carta enviada à Administração da RTP e entregue nos Estúdios do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, a CT do «Comércio do Porto» manifesta o seu protesto ainda pelo facto de a reportagem da RTP ter sido feita e apresentada «sem audiência dos representantes legais dos trabalhadores, o que – acentua ainda a carta – «não abona a informação praticada por esse orgão de informação estatizado». A posição da CT de «O Comércio do Porto» foi tomada numa reunião convocada para análise deste e doutros problemas ligados com a situação financeira da empresa.

«1985 será pior que 1984», diz a Inter comentando últimas decisões do Governo

Contrariamente ao prometido por diversos membros do Governo, nomeadamente o Primeiro-Ministro, 1985 será um ano de mais dificuldades e de maior degradação das condições de vida para a esmagadora maioria do povo português, salienta a CGTP-IN em comunicado sobre as últimas decisões do conselho de ministros, anteontem anunciado.

Relativamente ao orçamento de Estado, aprovado naquela reunião, as despesas fundamentais para os portugueses, como sejam as da saúde, educação, transportes, habitação, sofrem aumentos inferiores às subidas dos preços em 1984, «o que leva a concluir — sublinha a CGTP — que, se este ano a situação já era verdadeiramente insustentável nestes campos, em 1985 ainda será pior».

Sobre outra importante decisão governamental, a extinção das duas grandes empresas públicas Companhia de Transportes Marítimos e Companhia Nacional de Navegação, aponta a CGTP-IN que, se por um lado a extinção «é uma forma grosseira de ultrapassar o preceito constitucional da irreversabilidade das nacionalizações», por outro, o Governo tomou aquela decisão sem acautelar os direitos e garantias dos seus 5000 trabalhadores nem o pagamento das dívidas das empresas, que atingem milhões de contos de salários em atraso, dívidas à banca nacionalizada, à segurança social, fundo de desemprego, entre outras.

Salienta aquela central sindical que o Governo decide da extinção sem tomar qualquer medida para pôr em prática o plano de reconversão e modernização da frota nacional «tão necessário e tantas vezes anunciado, mas nunca implementado».

Atribuindo os passivos e a situação líquida negativa existente naquelas empresas «fundamentalmente à responsabilidade do Governo», a CGTP-IN acentua que a situação resulta da política de asfixia e destruição da Marinha Mercante Nacional realizada pelo Governo Soares/Mota Pinto.

Outras decisões sobre as quais a CGTP se pronuncia pela sua incidência nas condições de vida dos portugueses são as relativas ao orçamento da segurança social, criação da secretaria permanente para as empresas públicas, não actualização dos salários mínimos nacionais, legislação sobre piquetes de greve e programa de recuperação financeira e económica.

Governo viola leis

Quanto ao orçamento da segurança social, o Governo violou a lei em vigor, diz a CGTP-IN, pois, de acordo com o Dec.-Lei 24/76, o projecto de orçamento deveria ter sido submetido a parecer do Conselho de Gestão do Instituto Financeiro da Segurança Social, o que não aconteceu. «Talvez para impedir que o mesmo pudesse tomar posição sobre o orçamento em que se prevêem aumentos médios das pensões e dos restantes benefícios sociais de cerca de 18%, quando o custo de vida aumentou em 84 cerca de 30% e as previsões para 85 rondam já os 25%», comenta a CGTP.

A criação da secretaria permanente para as empresas públicas significará, na prática, novos e mais violentos ataques contra o sector nacionalizado; quanto aos programas, referidos no comunicado do conselho de ministros, de recuperação financeira e económica e de modernização da economia portuguesa, traduzem-se numa política «para impedir a recuperação e modernização do aparelho produtivo nacional e que só poderá contribuir para a degradação do existente, como aconteceu em 83 e 84».

Do que veio a público do anteprojecto — também anunciado pelo executivo — de diploma sobre piquetes de greve, ele será mais uma tentativa para limitar o direito à greve.

«Em suma — conclui a CGTP-IN — as decisões agora anunciadas reforçam uma vez mais a necessidade imperiosa de demitir este Governo e promover uma alternativa, com nova política e novo Governo, que faça respeitar a Constituição e o 25 de Abril».

SIP do PCP também condena extinção da CTM e CNN

«As últimas decisões do Governo e outras que se anunciam deixam completamente a descoberto o plano antidemocrático e antinacional de Mário Soares, Mota Pinto e dos respectivos partidos», afirma a SIP do PCP em nota distribuída à Imprensa a propósito da extinção da Companhia de Transportes Marítimos e Companhia Nacional de Navegação.

A extinção daquelas duas empresas públicas de transportes marítimos e a decisão de criar duas novas empresas abertas ao capital privado e estrangeiro «constituem mais um passo — alerta o PCP — no caminho da reconstituição do poder dos monopólios».

Reconhece o Instituto de Defesa

Urge recuperar o tempo perdido na cooperação

O Instituto da Defesa Nacional declarou que há a maior urgência em executar uma «política nacional de cooperação» com os novos países africanos de língua oficial portuguesa.

Em relatório agora divulgado, de um seminário sobre cooperação que aquele instituto promoveu em Lisboa no mês de Novembro, diz-se que a cooperação com tais países, quer a nível do Estado quer a nível privado, «mais não tem sido do que uma série de acções, mais ou menos isoladas e descoordenadas».

Portugal tem de progredir rapidamente no campo da cooperação, para recuperar o tempo que já perdeu, pois outros países têm procurado substituí-lo — afirmam as conclusões do Instituto da Defesa Nacional (IDN).

«A área cultural é a que mais rapidamente e com menores custos financeiros nos conduzirá a resultados mais rápidos e satisfatórios» — preconizam os participantes no seminário, que defendem como objectivos prioritários da cooperação a desenvolver por Lisboa.

A cooperação na formação profissional e de quadros é a que, logo a seguir, mais interessa a Portugal — acrescenta o IDN — que pede o aproveitamento do elevado número de portugueses com larga vivência africana, conhecimento das características sociais os novos países e elevado grau de conhecimentos técnicos sobre sectores tais como o da agricultura tropical.

Aqueles novos Estados africanos representam um mercado cujas potencialidades se afiguram de grande relevância para a economia portuguesa, «quando bem explorado mediante um projecto coerente, rigoroso, e estruturado, cuja necessidade é evidente» — continua o instituto.

Parece recomendável a promulgação de uma lei-quadro sobre a cooperação — continua o trabalho, que julga conveniente a existência de um órgão de cooperação financeira em que Portugal e os novos países estejam representados, por forma a que as grandes decisões de interesse mútuo possam ser tomadas em conjunto.

Por último, afirma-se que a cooperação no domínio militar deve ser uma área privilegiada: «Haverá que dedicar um cuidado especial à formação de oficiais e sargentos. Ampliar a frequência das nossas escolas e academias militares por alunos daqueles países. E, em alguns casos, enviar a África instrutores e professores para orientarem a formação dos seus quadros militares e a instrução em geral».

«Notícias» de Maputo insiste

Há responsáveis portugueses que apoiam a RENAMO

O jornal «Notícias» de Maputo volta ontem a acusar «cidadãos portugueses com responsabilidades no Governo, nos partidos do centro e da direita e nas próprias Forças Armadas, de apoio à RENAMO.

Em artigo assinado pelo respectivo chefe de Redacção, Mário Ferro, em que ocupa cerca de um terço da primeira página, o jornal estatal de Maputo afirma que esses cidadãos «estão profundamente ligados e envolvidos no banditismo armado e em acções de propaganda contra a República Popular de Moçambique».

«Nos tempos que correm, embora se saiba que a responsabilidade principal do banditismo armado é pertença da África do Sul, cidadãos portugueses com grandes responsabilidades em actos de sabotagem e de desestabilização, que são cometidos em Moçambique» – escreve Mário Ferro.

O articulista não indica nomes nem factos comprovativos das acusações, à excepção dos elementos publicamente conhecidos como dirigentes da RENAMO, nomeadamente o seu secretário-geral, «advogado Evo Fernandes» e o antigo porta-voz do movimento em Lisboa, «o caixeiro-viajante Jorge Correia».

SIEMENS

Para a resolução dos seus problemas temos ao seu dispor:

- Centrais telefónicas digitais
- Telefones
- Telefones chefe-secretária
- Terminais de texto, Teleimpressores, Telecopiadores
- Sistemas de segurança (incêndio e anti-roubo)
- Impressoras laser para computadores
- Equipamento de comutação telefónica e telex
- Equipamento de transmissão
- Correio pneumático
- Relés Semicondutores
- Microprocessadores
- Circuitos integrados

Siemens, S.A.R.L.
Departamento de Telecomunicações
Av. Almirante Reis, 65 - Tel. 53 88 05 - 1100 Lisboa
Rua Bento Júnior, 15 - Tel. 49 60 61 - 4200 Porto
Largo de S. Pedro, 26 - Tel. 2 53 37 - 8000 Faro

Indutora
Rua da Figueira Preta, 10 - Tel. 3 35 79 - 9000 Funchal

Duas palavras inseparáveis: Telecomunicações e Siemens

Alto da Damaia, Novembro, 1984

O «mundo» dos cabo-verdianos na periferia de Lisboa

Num bairro suburbano de Lisboa, 61,2 por cento das mulheres cabo-verdianas não dominam a leitura e a escrita.

Às portas de Lisboa, no Bairro da Estrada Militar, ao Alto da Damaia, no concelho da Amadora, 58,2 por cento das mulheres têm o seu primeiro filho até aos 18 anos e 73,2 até aos 20. Há 38,3 por cento que têm mais um filho no espaço de um ano.

No bairro habitado em 67,5 por cento por cabo-verdianos, mais de dois terços das mulheres emigradas de Cabo Verde engravidam na «idade de risco», segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), e 55,3 por cento não utilizam qualquer método contraceptivo.

Estes são dados a que a ANOP teve acesso do primeiro levantamento social de um bairro preferencialmente habitado por cabo-verdianos, que segunda e terça-feira serão analisados num encontro de cerca de 40 técnicos de diversos organismos que prestam serviços de saúde e planeamento familiar à comunidade cabo-verdiana imigrada em Portugal.

Com o apoio financeiro e técnico das Agências das Nações Unidas, FNUAP (Fundo das Nações Unidas para Actividades em Matéria de População) e OMS, o encontro é organizado pela Associação Cabo-verdiana em Portugal no âmbito do projecto integrado de educação de base nas áreas da alfabetização, saúde e planeamento familiar para a população cabo-verdiana na zona de Lisboa.

Mediante o apoio do Governo português, este projecto integrado de trabalho social tem já assegurada a sua execução até o final de 1986, numa iniciativa pioneira de intervenção junto da comunidade cabo-verdiana imigrante em Portugal, País que, a nível oficial, só agora começa a reconhecer também ter imigrantes com os seus problemas próprios de desinserção social e falta de condições variadas.

Acções do projecto

Este projecto integrado, denominado em crioulo No Djunta Mon «demo-nos as mãos», está a ser executado a partir de um núcleo de profissionais (uma socióloga, duas assistentes sociais e uma psicóloga) que estuda o meio, planeia, coordena e participa na concretização de acções em bairros suburbanos da Grande Lisboa, preferencialmente habitados por cabo-verdianos.

Foram já acções do projecto a alfabetização desenvolvida desde 1982, a animação social em torno de problemas da comunidade, campanhas de educação para a saúde, nomeadamente uma de combate à tinha, e executado desde Fevereiro último o levantamento da situação social e da estrutura familiar das pessoas do Bairro do Alto da Damaia.

A partir do objectivo inicial da recolha de dados sociais e de atitudes das mulheres com mais de 14 anos face ao planeamento familiar, o levantamento, feito pelo projecto «No Djunta Mon» vai fornecer dados sobre o «percurso de vida» dos cabo-verdianos, as suas condições de habitação, profissão, escolaridade e saúde, o seu domínio da leitura e escrita e os serviços públicos de que dispõem.

As necessidades sentidas na área da alfabetização dos residentes no bairro levou o projecto a alargar a sua acção a um curso, à tarde, para mães de família, e três grupos, à noite, para outros alfabetizandos.

Uma antiga alfabetizadora do projecto «Demo-nos as Mãos» trabalha agaora como animadora social, dirigindo reuniões da população para o debate de problemas, acompanhado a projecção de filmes instrutivos e dinamizando a resposta da comunidade aos seus problemas globais, fornecendo nomeadamente informação sobre planeamento familiar e encaminhamento das mulheres para serviços locais.

Este projecto da Associação Cabo-Verdiana em Portugal também apoia pedagogicamente a alfabetização noutro bairro habitado sobretudo por cabo-verdianos, na Pedreira dos Húngaros, concelho de Oeiras.

«Histórias da vida»

O «No Djunta Mon» gozou já de apoios financeiros do governo cabo-verdiano, da Fundação Calouste Gulbenkian e de um comité católico francês e de apoios técnicos e humanos da Direcção-Geral de Educação de Adultos, das estruturas de saúde nos diversos bairros e das Câmaras e juntas de freguesia.

Mas só após a defesa que dele foi feita por estruturas do Governo português o projecto integrado da Associação Cabo-Verdiana passou, em Julho último, a ser quase totalmente financiado pelo FNUAP, das Nações Unidas, e a receber a superfvisão e o apoio técnico da OMS, através do seu Gabinete Regional (europeu) de Planeamento Familiar.

A título de exemplo, a responsável pelo sector do Planeamento Familiar da OMS na Europa, a libanesa Wadad Hadad, intervirá no encontro dos 40 técnicos para falar de aspectos do Planeamento Familiar e Emigração, com relatos de experiências de trabalho social junto de portuguesas emigradas na Bélgica e de turcas na RFA.

«No Djunta Mon» conta na sua carteira de projectos a preparação e edição de brochuras para distribuição aos cabo-verdianos sobre a problemática de determinados sectores profissionais como a construção civil e o serviço doméstico, sobre «histórias de vida», de recolha de usos e costumes e da medicina alternativa tradicional.

Por outro lado, a comunidade cabo-verdiana imigrante em Portugal vai ser objecto de um estudo-diagnóstico global, efectuado com o apoio do Governo português pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED) para a definição dos seus problemas, sobretudo nos sectores laboral, escolar e habitacional, quantos são, como vivem, onde vivem e trabalham.

Resultado obtido por amostragem

Tendência para desarticulação nas famílias de Cabo Verde

Uma tendência para a desarticulação das famílias em Cabo Verde, com aumento do número de mães solteiras e da poligamia, é uma das conclusões do inquérito sobre família e sexualidade publicado no último número da revista cabo-verdiana «Mulher».

A pesquisa tinha por objectivo fazer um levantamento da vida familiar e sexual no país, com vista á introdução de programas nacionais de educação nestes dois campos, e é da responsabilidade de Phillipe Mitrani, sendo as conclusões de Joaquim Bivar-Segurado.

O autor adverte, contudo, para os perigos decorrentes de se pretender aplicar os resultados do inquérito a toda a população de Cabo Verde, devido ao número relativamente pequeno de amostragens: 173 adolescentes, 93 pais e 65 professores, para uma população estimada em 1983 em cerca de 300 mil habitantes.

Das mulheres inquiridas, 26 por cento admitiram que o seu marido ou companheiro tem outra família constituída, sendo a tendência mais notória entre os que exercem profissões urbanas (40 por cento destes têm pelo menos uma segunda família), contra 16,6 por cento nas profissões rurais.

Metade das mulheres entrevistadas era constituída por mães solteiras, o que indica a importância relativa atribuída ao casamento, apesar de 73,3 por cento dos pais o considerarem importante – refere o estudo.

Por outro lado, os métodos de contracepção são desconhecidos de 44,8 por cento dos pais (40 por cento dos homens e 46 por cento das mulheres), sendo os casais quem mais pratica os métodos modernos de contracepção (31 por cento), contra 15,4 por cento dos solteiros.

Educação consoante o sexo

No que diz respeito à mortalidade infantil, 44,3 por cento dos pais admitiram ter perdido filhos, variando a taxa em função da categoria profissional dos pais. Cinquenta por cento dos pais com as profissões de pedreiro, carpinteiro, costureira, padeira, louceira ou vendedora declararam ter perdido filhos, contra 43,8 por cento nas profissões urbanas inferiores e 35,3 por cento nas profissões rurais. A taxa menos elevada localiza-se na categoria urbana superior.

Entre a juventude, o inquérito conclui que mais de metade dos jovens (55 por cento) possui experiência sexual, e entre as raparigas 26,4 por cento afirmaram ter tido relações sexuais na idade de 16 anos.

Todavia, 21 por cento dos jovens que tiveram relações sexuais disseram não possuir informações sobre a sexualidade.

Enquanto os filhos de agricultores situaram a idade ideal para o casamento entre os 20 e os 25 anos, os que têm pais na cidade indicaram os 25 a 30 anos. Os pais interrogados situam essa idade nos 26 anos para os rapazes e 21 para as raparigas.

No que respeita às dimensões da família, 64 por cento das raparigas afirmaram desejar dois filhos, 24,4 por cento três filhos, e nenhuma manifestou a vontade de ter mais que sete.

Por seu turno, 44 por cento dos rapazes indicaram um número superior a quatro filhos, tendo alguns referido mesmo que desejariam ter 13 filhos.

Entre os pais, 81,3 por cento afirmaram preferir famílias reduzidas, 16,5 por cento declararam-se favoráveis a famílias numerosas e 3,2 por cento responderam que «é Deus quem decide».

Noventa e cinco por cento dos pais interrogados interpretam a ausência de filhos como um sinal de tristeza, infelicidade, solidão ou pobreza. Apenas 5 por cento a entendem como sinal de doença do casal, e nenhum dos inquiridos admitiu que a ausência de filhos pudesse derivar de uma decisão tomada pelo casal.

No domínio do ensino, 96,5 por cento dos jovens manifestaram-se a favor da igualdade dos sexos e 90 por cento defenderam que o ensino seja mais adaptado às realidades sociais do país.

A maioria dos professores interrogados considerou que ainda existem maneiras diferentes de educar os alunos, consoante o sexo, e que elas deveriam ser abolidas.

O estudo sublinha que o modelo tradicional «é preciso e constante, tanto ao nível das ilhas como das regiões», encontrando-se «uma forte homogeneidade cultural em Cabo Verde».

Fernando André Barroso quando era galardoado: por entre chamas e explosões salvou duas vidas

Numa acção do «DN» e da Liga dos Bombeiros

Bombeiro do Ano galardoado em Lisboa

Chama-se Fernando André Barroso, tem 34 anos, e como profissão é lectricista. Mas, para o País, a partir de ontem, ele é o Bombeiro do Ano. Em homenagem promovida pelo «Diário de Notícias» e pela Liga dos Bombeiros Portugueses, o voluntário de Mangualde foi galardoado por uma acção que lhe mereceu o reconhecimento público e os aplausos de bombeiros e não bombeiros que ontem à noite assistiram à cerimónia no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

«Encontra-me só e duas mulheres estavam cercadas pelas chamas», assim começou Fernando Barroso o relato de uma acção em que arriscou a vida. Por entre explosões de produtos químicos, o soldado dos Voluntários de Mangualde, conseguiu dobrar uma viga e retirar do compartimento isolado as duas mulheres. No fim, caíu inanimado. Intoxicado, foi conduzido ao hospital.

Na mesma sessão foram ainda distinguidos António Machado, de Bucelas, que teve papel fundamental no salvamento de 23 pessoas, Lucindo Martinho, de Torres Vedras, a título póstumo, Fernando de Jesus, de Setúbal, que salvou duas crianças, e José dos Santos, do corpo dos Bombeiros Privativos de Cacia, pela forma como combateu as chamas no incêndio da Portucel.

Perante os Bombeiros do Ano de 1982 e 83, Fernando André Barroso e os outros seus companheiros, viram a sua acção ser reconhecida e louvada pelas várias intervenções em que o recordar do lema das corporações dos bombeiros — «Vida por Vida» — apenas apareceu para sublinhar o significado da actividade dos «soldados da paz».

Fugir ao controlo alfandegário não tem dificuldade

Vilar Formoso é um pé cá e outro lá

Atravessar a fronteira portuguesa em Vilar Formoso é tarefa fácil, tanto a pé como de automóvel.

O facto pode ser verificado por qualquer cidadão neste posto fronteiriço, considerado a principal entrada ou saída terrestre de Portugal.

Para o cidadão que atravessa a fronteira a pé, deixando o automóvel em terra portuguesa, a situação é fácil, pois não lhe é requerido o preenchimento de fichas de saída ou qualquer outro papel burocrático.

O controlo deste serviço é da incumbência da Guarda Fiscal e, sobre mercadorias, dos serviços alfandegários.

O mesmo acontece no regresso, quando com as compras feitas em Espanha, os sacos cheios de um pouco de tudo, em especial de géneros alimentares, vidros «Pyrex» e brinquedos, as pessoas atravessam as fronteiras para entrar em Portugal.

A fuga ao controlo é aqui uma constante, dada a circunstância de os porta-bagagens dos veículos que entram no País por esta fronteira serem abertos apenas mediante requerimento.

O costume de efectuar compras em Espanha é tradicional nesta zona da raia fronteiriça, em toda a região da Guarda, Viseu e Covilhã.

Fuentes de Oñoro, Ciudad Rodrigo e Salamanca são as localidades espanholas mais procuradas pelos portugueses.

A fuga ao controlo alfandegário ou da Guarda Fiscal é notório e as alternativas são conhecidas, face a eventuais restrições de entrada de produtos em Portugal.

O «carreiro» (caminho marginal de Vilar Formoso que desemboca na fronteira velha) é local ideal para transportar, em sacos e sem fiscalização, carne, louças, bebidas, bacalhau e calçado entre outros artigos.

A fiscalização desta zona é da competência da Guarda Fiscasl.

Episódio curioso é o de uma idosa que, querendo atravessar a fronteira legal, foi impedida de o fazer por transportar fígado de porco e carne de suíno.

Para o jornalista que assistia curiosamente ao facto, disse em tom de riso: «hum... dentro de cinco minutos já lá estou e ninguém me pede satisfacões».

De facto, a mesma pessoa foi pouco depois vista junto ao Posto de Turismo, com a mercadoria intacta, sem qualquer controlo.

É também na fronteira velha que, segundo José Cabral, responsável pela Caritas na diocese da Guarda, são «largadas ou o foram há pouco tempo crianças e cidadãs portuguesas que em Espanha se dedicavam à mendicidade e prostituição.

O facto pôde ser comparado pelo jornalista da ANOP que soube no local que «autocarros matriculados em Madrid e Saragoça faziam esta operação.

A denominada «fronteira velha» situa-se a menos de 300 metros da principal saída ou entrada em Portugal, controlada pela Guarda Fiscal e Alfândega.

Cidadãos portugueses detectados em Espanha com documentação irregular são entregues às autoridades portuguesas ou «deixados nesta fronteira sem protecção».

Esta uma das razões que motivou a criação em Vilar Formoso de um centro de acolhimento e integração socialé afecto à Caritas, Cruz Vermelha Portuguesa e Centro Regional de Segurança Social da Guarda.

Atravessar a fronteira é apenas difícil — e isto relativamente para quem viaja de automóvel, pois tem de preencher os requisitos necessários ao controlo, caso não seja conhecido dos fiscalizadores.

Vilar Formoso, principal fronteira portuguesa, é assim uma fronteira aberta, sotretudo nos seus arredores onde «é muitas vezes impossível o controlo».

Aliás, a convivência fronteiriça das populações é um elemento tradicional que leis ou diplomas legais não conseguem separar dada a tradição e carácter familiar em que se realizam.

O facto foi já referido por historiadores como Nuno de Montemor e Adriano Vasco Rodrigues, que falaram do comércio de panos e outros, em tempos idos, na raia portuguesa com a Espanha.

Hoje pode andar sem pagar

No seu 25.º aniversário Metro dá borla

Os lisboetas podem hoje viajar «à borla» no metropolitano sem receio de que um fiscal da empresa lhe exija o pagamento de dois mil escudos por falta de título de transporte válido.

Culminando 25 anos de actividade, durante os quais transportou mais de 1 700 milhões de passageiros, o Metro é gratuito no primeiro dia do seu vigésimo sexto ano de exploração.

A ideia inicial, disse à ANOP um responsável da empresa, foi a venda dos bilhetes ao preço de 15 tostões, que era o custo de 1959, mas aquela ideia foi abandonada por dificuldades técnicas, incluindo a questão dos trocos, e optou-se pela utilização gratuita.

Também hoje inicia-se a «Operação Portas Abertas», no âmbito da qual, no último sábado de cada mês e até final de 1985, os utentes que se inscrevem poderão visitar os «bastidores» da empresa, que durante 24 horas por dia asseguram 18 horas e meia de circulação diária dos comboios subterrâneos da capital.

O Metro vende em média cem mil a 110 mil bilhetes nos dias úteis e cerca de 35 mil aos sábados e aos domingos, segundo informação da empresa, embora se admita que hoje o número de utentes ultrapasse o número habitual dos sábados.

Em média, o Metro transporta cerca de 400 mil passageiros por dia.

No domingo, o Metropolitano organiza corridas para senhoras (partida de Entrecampos) e homens (partida de Sete Rios) que pela superfície percorrerão o percurso da rede de metro existente em 1959, com chegada aos Restauradores. Quando iniciou a sua actividade, o Metro dispunha de uma rede de 6,5 quilómetros de extensão, que ligava os Restauradores a Entrecampos e Sete Rios, com um total de onze estações.

Socialistas aplaudem, oposição... opõe-se

Dotação para as autarquias: entre aplausos e protestos

A dotação de 65 milhões de contos decidida recentemente pelo Governo em favor do conjunto das autarquias está a suscitar dois tipos de reacções diametralmente opostas, segundo os quadrantes de que resultam.

O presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Torres Pereira, eleito pelo PSD para a presidência da Câmara de Sousel, congratulou-se com a verba proposta pelo Governo no Orçamento Geral do Estado que agora irá ser remetido à assembleia da República.

Mas logo que este número fora ventilado, protestos doutros sectores autárquicos tinham sido publicados, como foi o caso da Câmara de Évora e, agora, o presidente da Câmara da Maia, eleito pelo CDS, que classifica a dotação de «insuficiente».

Em contrapartida, um autarca socialista, que exerce as funções de presidente da Câmara de Fafe (Parcídio Summaville), veio a público regozijar-se com a dotação proposta pelo executivo governamental.

Summaville considera que os 65 milhões de contos que o Governo pretende atribuir às autarquias constituem «o mínimo indispensável à sobrevivência do Poder Local».

O autarca sublinhou que a sua aprovação daquela verba, que definiu como «o mínimo exigível», resulta da consciência das limitações impostas pela situação económica e financeira do País.

Parcídio Summaville, que se destacou nos protestos contra a intenção atribuída ao Governo de fixar abaixo daquele nível a dotação do OGE para as autarquias, considerou a sua própria movimentação neste contexto como um factor da decisão do executivo.

O presidente da Câmara Municipal de Fafe convocou os seus homólogos de todo o País para uma concentração junto da Assembleia da República como forma de pressionar o Governo para que não baixasse dos 65 milhões de contos, alegadamente prometidos pela secretária de Estado da Administração Autárquica, Helana Torres Marques, o montante a distribuir em 1985 pelas autarquias.

«Foi útil essa iniciativa», disse acrescentando que, «sem ela, não se teria feito mudar a posição do executivo».

Protesto na Maia

Por seu turno, Vieira de Carvalho, presidente da Câmara da Maia fundamentou a sua opinião não só na inflação como no acréscimo de competências das autarquias, que aliás considera uma medida positiva do executivo.

Para aquele autarca, o Governo, ao pretender repor a dotação às autarquias no valor real de 1981, teria de a cifrar em 75 milhões de contos, ou seja mais dez do que a que fixou agora.

Segundo Vieira de Carvalho, a inflação de 1984 só seria compensada por uma elevação daquela verba para 67 milhões de contos, mas esse montante será insuficiente se se tiver em linha de conta o endosso às autarquias das novas competências.

CTT gastou 100 mil contos para telefonemas

Entrou hoje em funcionamento nova estação de Penafiel

A nova estação telefónica interurbana de Vila Nova de Famalicão, na qual as telecomunicações dos CTT investiram cerca de cem mil contos, entra hoje em funcionamento.

Os cerca de 20 mil teleofones do grupo de redes do concelho passarão, deste modo, a ter um acesso mais fácil às ligações interurbanas e internacionais.

A melhoria da qualidade de serviço será mais sensível nas ligações que actualmente se encontram mais congestionadas, como os grupos de redes de Braga e Penafiel e para as áreas do Porto e Lisboa, o que possibilitará uma melhor ligação ao estrangeiro.

O grupo de redes de Vila Nova de Famalicão, que se estende da Póvoa de Varzim a Trofa e Santo Tirso abrange uma área de grande peso populacional e importância económica, pelo que assume especial interesse a melhoria das suas comunicações de longa distância, indispensáveis ao desenvolvimento de um sector industrial francamente voltado para a exportação, assinala um documento dos CTT.

Ligação directa Açores-Hawai

Mota Amaral anunciou, ontem, que, na primeira quinzena de Janeiro de 1985, será criada uma associação de amizade Açores/Hawai.

O presidente do Executivo açoriano, que falava no primeiro telefonema directo para o Hawai com o vice-cônsul de Portugal naquele estado norte-americano, Ernesto Morgado, defendeu o incremento das relações entre os dois arquipélagos irmãos.

Com a inauguração da automatização telefónica entre os Açores e o Hawai, a região autónoma fica em condições de ligar automaticamente para qualquer país do mundo.

Mota Amaral referiu, a propósito, que o sector das telecomunicações é vital para os Açores, e considerou que o investimento da Rádio Marconi na região vem ao encontro da dinamização de um sector-chave para o desenvolvimento do arquipélago.

Na cerimónia, o director regional da Marconi nos Açores, Aurélio Machado, considerou como um marco importante na história das telecomunicações do país e da região a inauguração de hoje, que significa a automatização telefónica com 24 países.

Hospital do Porto queima droga apreendida pela PJ

Nos fornos crematórios do Hospital de S. João foram ontem queimados 80 quilos de haxixe e 400 pés de liamba no valor aproximado de 3 mil contos.

Esta operação foi presenciada pelos delegados de Saúde do Ministério Público e por representantes de laboratório da Polícia de Investigação Cienífica.

O haxixe e os pés de liamba ontem queimados tinham sido apreendidos ao longo do corrente ano, à ordem dos vários tribunais, pela Polícia Judiciária do Porto.

de ontem para hoje

Fim do ano na Madeira com muitos turistas

Os hotéis madeirenses têm a capacidade esgotada para o fim do ano — disse uma fonte não oficial. A afluência de turistas, que segundo a mesma fonte deverá situar-se entre as oito e as dez mil pessoas nesta quadra, levou o Governo Regional a apelar para que os madeirenses cedessem instalações vagas para acolher os forasteiros. Na última quinzena de Dezembro, o número de voos fretados para a Madeira aumentou em 62 por cento em relação a igual período do ano passado. Entre 24 e 31 deste mês, foram programados 57 voos não regulares provenientes sobretudo da Escandinávia, da Alemanha Federal, do Reino Unido, França e Bélgica. Prevêem-se 22 voos «charter» para 30 e 31 deste mês (três no ano passado) e na noite de 31 de Dezembro, escalam o porto do Funchal doze navios de recreio com mais de quatro mil turistas. Para a noite de passagem de ano, a Secretaria Regional do Turismo organizou 35 postos de lançamento de fogo de artifício.

Três milhões de contos em contrabando

Os Serviços de Investigação e Fiscalização da Direcção-Geral das Alfândegas apreenderam este ano mercadorias em situação irregular no valor de três milhões de contos. O Ministério das Finanças e do Plano revelou que as brigadas móveis, que actuaram como reforço dos locais de trabalho próprios das alfândegas e em inspecções de empresas, permitiu também o desmantelamento de quatro redes internacionais de contrabando. A fiscalização inspeccionou 224 empresas e procedeu a 74 apreensões de droga no valor de 1 705 000 contos.

Comissão Municipal de Trânsito em Estremoz

A Câmara Municipal de Estremoz decidiu constituir uma Comissão Municipal de Trânsito — anunciou um responsável daquele órgão autárquico. A referida comissão integrará elementos da Câmara, Assembleia Municipal, PSP e GNR e, ainda, representantes das escolas de condução da cidade e dos seus taxistas. A constituição da Comissão Municipal de Trânsito visa, de acordo com a edilidade, a elaboração de um regulamento de circulação para Estremoz. O Município aprovou ainda um plano de descentralização de verbas e de novas competências para as juntas de freguesia do concelho, o qual entrará em vigor em Janeiro de 1985. De acordo com esse plano, as juntas de freguesia passarão a dispor de um aumento de 25 por cento nas suas receitas, ficando com novas responsabilidades no que respeita à conservação das escolas primárias e à iluminação pública.

Ceramista brasileiro vem a Portugal

Um dos mais conhecidos artesãos do Nordeste Brasileiro mestre Galdino anunciou ontem ter recebido um convite para trazer os seus trabalhos de cerâmica a Portugal. O único contratempo, disse, é ter medo de viajar de avião. «Até hoje só o fiz por uma vez, do Recife ao Rio de Janeiro, e quase morri de medo. Eu iria já a Portugal se fosse de carro», explicou . «Poste matuto e construtor de figuras», mestre Galdino já produziu milhares de peças de cerâmica, hoje espalhadas por todo o Brasil e até por alguns países estrangeiros, mas não enriqueceu, embora se tenha tornado um dos mais famosos ceramistas populares do país.

Estação dos CTT em Pavia-Évora

Uma estação de correio, telégrafo e telefone cujo investimento orçou os 1,8 milhões de escudos foi ontem inaugurada em Pavia, no distrito de Évora. A nova estação dos CTT, situada no centro da localidade, é de quarta categoria e possui, entre outros serviços, atendimento de telefone, telégrafo, registos, posta-restante, vales postais, encomendas e filatelia. Segundo a Direcção Comercial dos CTT, a nova estação possui concepção e dimensões ajustadas às necessidades locais e irá proporcionar, a partir de hoje, «um melhor e mais eficiente serviço à população e melhores condições de trabalho aos funcionários».

Árvore do «S. Jorge» rendeu 640 contos

Numa tradição com mais de três dezenas de anos o Cinema S. Jorge realizou mais uma vez a «Árvore de Natal» com vista a angariar fundos destinados a contemplar crianças desprotegidas. A gerência daquela empresa de espectáculos situada na Avenida da Liberdade em Lisboa, informou-nos que a deste ano rendeu 640 contos: 111 em dinhiro e 529 em brinquedos.

Imóvel de interesse público

A Comissão Nacional de Arqueologia classificou como imóvel de interesse público o castro de Lama de Ouriço, no concelho de Valpaços, distrito de Vila Real. O presidente da câmara local, Mário Parente, que havia proposto a classificação, considerou ser «urgente essa decisão para se proceder a obras necessárias à conservação do monumento».

Nova escola em Galafura-Régua

Uma escola primária vai ser construída em Galafura, no concelho da Régua, informou um responsável da respectiva Junta de Freguesia. A nova escola, orçada em mais de 6 milhões de escudos, compreenderá 3 salas de aula e «vem colmatar uma grande necessidade que se faz sentir na freguesia», disse o membro da junta.

Sangue na estrada

Dois mortos e 36 feridos é o balanço de 42 acidentes ocorridos nas estradas portuguesas entre as 12H00 de quinta-feira e o meio-dia de ontem — anunciou a Brigada de Trânsito. Segundo a GNR, dos 36 feridos 11 ficaram em estado grave.

Falta médico para 80 mil habitantes

Santiago do Cacém: criança morre por falta de assistência médica

Uma criança de quatro anos morreu em Santo André, concelho de Santiago de Cacém, por falta de assistência médica atempada.

Elsa Magalhães adoeceu subitamente na noite de 17 de Dezembro e os seus pais levaram-na de madrugada a um centro clínico de Santo André onde foram aconselhados a recorrer ao Hospital de Santiago de Cacém, instituição que assiste a um concelho de cerca de 80 mil habitantes.

Quando cerca das 5 e 30 da manhã chegaram ao hospital, os portões encontravam-se fechados e um funcionário mandou-os procurar outro centro assistencial por não haver médico no serviço de urgência, relataram os pais da criança.

Cerca de duas horas depois, a criança morria em casa de um médico residente em Santo André, Meneses da Silva, vítima de um septicémia generalizada.

Segundo o médico, a criança poderia ter sobrevivido, «caso tivesse sido atendida no prazo de seis horas».

Embora sem a gravidade deste caso, doentes que acorrem ao serviço de urgência do Hospital de Santiago de Cacém têm-se visto obrigados a recorrer a outros hospitais por falta de médico.

Os pais de Elsa Magalhães haviam regressado há pouco tempo de Mocambique, entre outros motivos, devido à falta de assistência médica daquele país africano.

Falta de atendimento em Aguiar da Beira

Os doentes que diariamente acorrem ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira correm o risco de voltar a suas casas sem terem sido atendidos.

Estes problemas são causados pelo facto de apenas dois dos quatro médicos colocados no centro efectuarem consultas externas, limitadas a 14 doentes cada um, o que dá cerca de 30 atendimentos diários – disse uma fonte do centro.

O Centro de Saúde, que serve as populações das 14 freguesias do concelho, é utilizado diariamente por dezenas de pessoas que para ali se deslocarem utilizam, por vezes, os próprios meios, uma vez que há falta de transportes.

As escassas consultas diárias (motivadas em parte pelo facto de os médicos chegaram apenas ao fim da manhã) e a falta de transportes faz com que os beneficiários do Centro de Saúde de Aguiar da Beira cheguem, sempre sem saber se vão ser atendidos ou se têm de voltar no dia seguinte, ainda mais cedo para apanhar lugar na fila de espera – referiu a mesma fonte.

Estudantes dizem que os agentes agrediram casal

Embaixador solicitado a intervir no caso do polícia assassinado por cidadã da Guiné-Bissau

Uma delegação de estudantes guineenses solicitou ao embaixador da Guiné-Bissau, em Portugal, Leonel Vieira, a sua intervenção junto das autoridades portuguesas no caso da cidadã guineense que na quarta-feira matou um polícia português.

Os estudantes reunidos ontem à tarde com o embaixador, exigiram «uma posição adequada para a resolução de casos como o dos cidadãos guineenses, particularmente no que se refere ao incidente da passada quarta-feira», disse um porta-voz daquela delegação.

Maria José Magalhães, natural da Guiné-Bissau, matou um polícia à facada, numa pensão de Lisboa.

O marido afirmou que Maria José agiu em legítima defesa, «já que os polícias lhe tinham começado a bater».

A Polícia apareceu na pensão onde o casal habitava, exigindo-lhe os recibos que provavam o pagamento das rendas e afirmando que teriam de ir para a rua até ao fim da semana, explicou Marcelino Sança.

«Os polícias começaram a bater-me e à minha mulher, sem qualquer explicação e sem quererem ver os recibos que eu lhes apresentava, o que levou a Maria José a pegar numa faca para nos defendermos», acrescentou Sança.

De acordo com o porta-voz da delegação de estudantes, o embaixador garantiu que iria intervir junto das autoridades portuguesas numa tentativa de solucionar o caso.

Os estudantes solicitaram ainda ao embaixador a revisão do estatuto do estudante bolseiro, que não tem quaisquer garantias de protecção em Portugal, nem direito a assistência médica e social.

O porta-voz da delegação disse ainda que foi pedido ao embaixador que a vinda de estudantes bolseiros para Portugal seja suspensa, enquanto não lhes for «garantida assistência e condições de vida condignas».

Caíram por uma ribanceira na serra de Montemuro

Uma noite sob a neve depois de perderem os filhos

Um casal sobreviveu catorze-horas entalado nos destroços da camioneta que se despenhou por uma ribanceira, sob um intenso nevão e junto aos corpos dos filhos que tiveram morte imediata.

Foi na quinta-feira pelas 17 horas: a viatura conduzida por Jaime Costa, de 27 anos, residente em Castro Daire, ao dirigir-se para Cinfães, resvalou na berma da estrada, no local conhecido por Fonte Fria, na serra de Montemuro e despenhou-se por uma ribanceira.

O filho mais velho, Carlos Costa, de um ano de idade, teve morte imediata esmagado entre os ferros e sob o corpo da mãe, Leontina Costa, e ali ficaria até os progenitores serem retirados na manhã do outro dia.

A mais pequenina, Elisabete Costa, com apenas um mês de vida seria projectada para fora da cabina, sucumbindo de imediato.

Durante todo aquele tempo e sob forte nevão, o casal, (ela com as pernas partidas e outras contusões internas e ele com fracturas no tórax) ficou imobilizado nas estruturas da camioneta que tiveram de ser serradas para os libertar quando depois das sete e meia da manhã de ontem foram avistados pelo condutor e passageiros de uma camioneta. Esta viatura invertia o sentido da marcha por não poder prosseguir devido à neve que cortava a estrada e provocara a interrupção de trânsito naquela vian.

Leontina Costa estava muito debilitada por haver tido o parto por cesariana há um mês e o facto de as pernas com múltiplas fracturas expostas terem ficado toda a noite metidas num charco gelado evitou as graves hemorragias que naturalmente ocorreriam e poderiam causar a morte. Encontra-se no Hospital de Santo António do Porto, em estado grave.

O marido, Jaime Costa, menos lesionado, foi transferido para o Hospital de Viseu, tendo descrito o acidente às pessoas que os socorreram, embora naturalmente sob grande emoção pela morte dos filhos.

Timor-Leste: mais solidariedade

O grupo cristão «A Paz é Possível em Timor-Leste» declarou hoje que o Governo português deve pressionar os seus aliados a exigir o fim das operações militares indonésias naquele território.

O grupo, que se inspira nas atitudes que algumas figuras da Igreja Católica têm tomado quanto à antiga colónia portuguesa da Oceania, defende — em comunicado hoje divulgado em Lisboa — a abertura do território timorense às organizações de ajuda humanitária e a organismos de defesa dos direitos humanos.

O mesmo conjunto de cristãos pede a retirada das populações indonésias canalizadas para Timor-Leste e afirma esperar que os portugueses saibam responder ao apelo de paz dos timorenses.

Tanto o antigo administrador apostólico da diocese de Dili, mons. Costa Lopes, como o seu sucessor, mons. Ximenes Belo, têm vindo a dizer que os indonésios se comportam barbaramente em Timor-Leste e que a população local não deseja estar subordinada a Jacarta.

Já são meio milhão

Aumenta em Portugal o número de diabéticos

A prevalência da diabetes tem aumentado continuamente e existem em Portugal cerca de 500 mil pessoas com essa doença, disse ontem à NP David de Carvalho, da Direcção da Secção do Norte da Ordem dos Médicos.

A afirmação foi feita a propósito de uma série de reuniões interdisciplinares sobre o tema «diabetes mellitus», que vão decorrer no Porto durante o próximo ano.

Para o dirigente da Ordem dos Médicos, «dado o aumento da longevidade e a capacidade reprodutora dos diabéticos nos últimos 60 anos, a prevalência da doença tem aumentado continuamente».

«Estimativas internacionais sugerem que a sua prevalência é de cerca de 5 por cento da população, o que significa existirem em Portugal cerca de 500 mil diabéticos», disse.

David de Carvalho salientou que a «diabetes mellitus» é a quinta causa de morte nos Estados Unidos e a maior causa de cegueira e de amputação de membros em idade adulta.

«Em 1979», adiantou, «os gastos com a diabetes e suas complicações nos Estados Unidos foram estimados em cerca de 8 biliões de dólares».

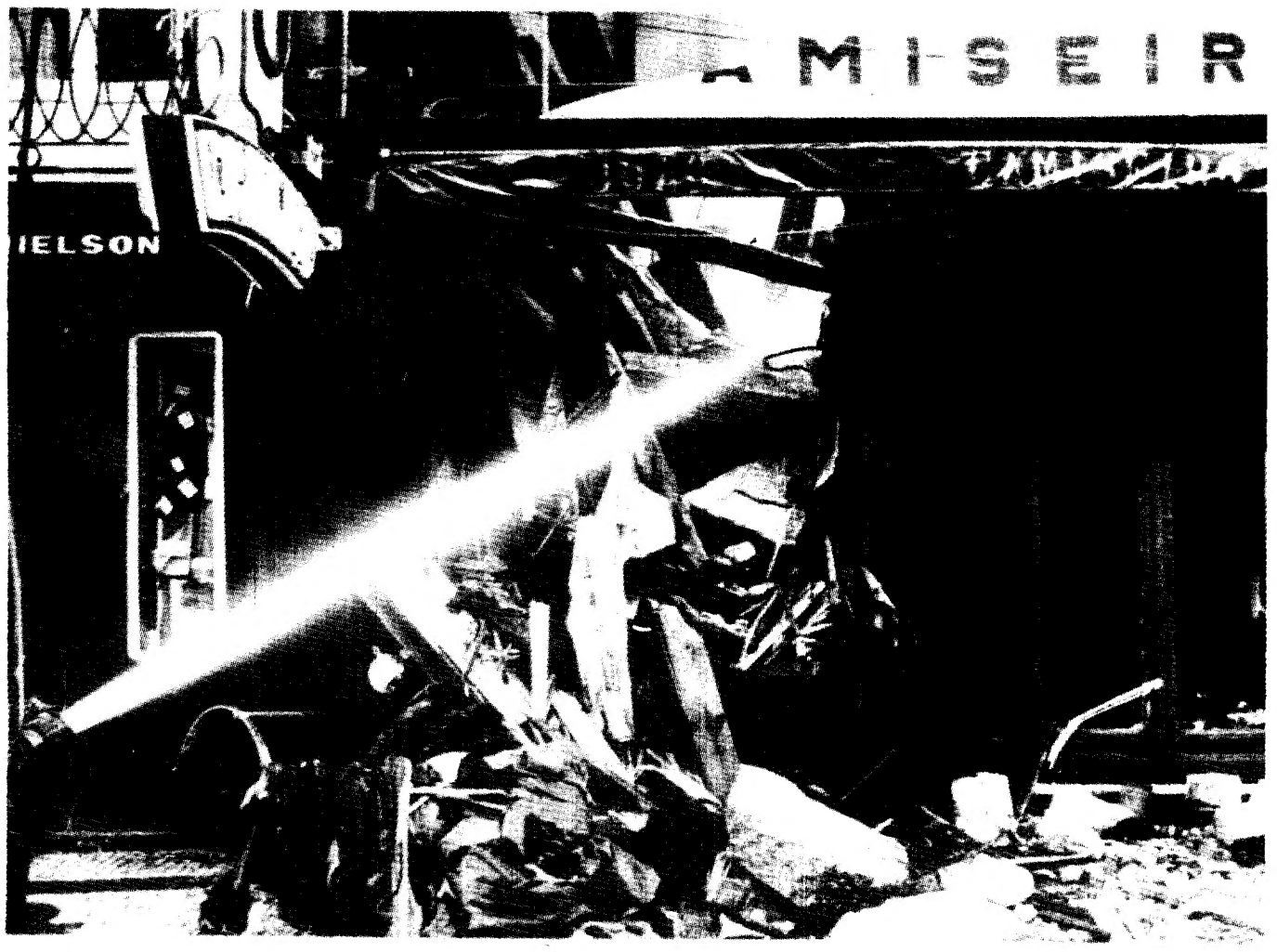
O clínico referiu ainda que as reuniões interdisciplinares que são organizadas pela Ordem dos Médicos e o colégio da especialidade de endocrinologia servem para demonstrar a importância de um diagnóstico precoce e correcto.

«Este facto permitirá ter esperança de que um tratamento adequado possa minimizar a mortalidade da doença dos diabetes», considerou David de Carvalho.

Cada reunião constará de uma introdução e da especificação dos problemas interdisciplinares de maior relevo e importância sob o ponto de vista clínico e terapêutico e servirá de base para um debate aberto e informal.

Num armazém da Rua de Santa Catarina, no Porto

Vinte mil contos de prejuízo em incêndio no «Braz & Braz»



Rescaldo do incêndio que originou 20 mil contos de prejuízos

Um incêndio que deflagrou esta madrugada, pelas 2h45m, nas traseiras do edifício da firma «Braz & Braz», na Rua de Santa Catarina, no Porto, provocou 20 mil contos de prejuízo, segundo informou à NP um dos responsáveis da firma.

Ao princípio da manhã de hoje decorriam ainda as operações de rescaldo, a cargo do Batalhão de Sapadores do Porto, depois do ataque às chamas ter envolvido, durante várias horas, diversas corporações de voluntários portuenses.

O incêndio destruiu completamente os segundo e terceiros pisos e a zona do armazém, deixando, incólume a área reservada ao centro comercial que, assim, pode continuar a operar.

O facto de se encontrarem a dormir nas instalações 15 trabalhadores, que por morarem longe prenoitavam na empresa com vista a procederem a obras de remodelação dos armazéns, possibilitou que o alarme, e consequente combate às chamas, fosse feito em tempo útil, limitando, deste modo, as consequências. Contudo, o ataque ao sinistro foi prejudicado pela explosão de três botijas de gás, instaladas na cozinha, onde os trabalhadores preparavam as suas refeições.

Funcionários da firma consideraram que o sinistro deve ter tido origem num curto-circuito, já que não existiam aquecedores no edifício, e é pouco provável que qualquer cigarro pudesse desencadear as chamas às 2 e 45 da madrugada.

Marcamos pontos nos equídeos

Cavalos portugueses na «tropa» italiana

Catorze cavalos de raça lusitana vão transferir-se das planícies portuguesas onde vivem em liberdade para a dura «vida militar» dos «carabinieri» italianos.

A primeira encomenda do Exército italiano representa a entrada no País de mais de cinco mil contos em divisas.

Os «carabinieri», que têm adquirido cavalos nos mercados da Irlanda e Bélgica, voltaram-se agora para Portugal através das boas relações que têm mantido há longo tempo com a Guarda Nacional Republicana.

Recentemente esteve em Lisboa uma equipa de remonta dos «carabinieri» que visitou as coudelarias do Ribatejo, Alentejo e Vale de Lisboa, tendo os seus elementos ficado impressionados com o belo cavalo de raça lusitana.

Há pouco tempo um casal sul-africano fez uma oferta de um milhão de francos (cerca de 18 mil contos) pela compra do «Sultão» de raça lusitana que deu «show» no Pavilhão do Cavalo, em Paris.

O mestre do dono do «Sultão», o equitador Luís Valença, recusou a oferta, considerando que o cavalo não tinha preço pelo que o «Sultão» regressou à coudelaria de Vila Franca de Xira.

O cavalo lusitano é o mais antigo conhecido na civilização ocidental e o mais importante na história equestre do mundo.

Defesa da língua portuguesa vai ter mais prémios anuais

Dois prémios anuais para estudantes dos três graus de ensino vão ser instituídos pelo Ministério da Educação no âmbito de uma campanha de defesa, preservação e enriquecimento da Língua Portuguesa.

O prémio Luís de Camões, segundo um despacho do Ministério da Educação, é constituído por um exemplar de «Os Lusíadas» especialmente editado e destinase «ao melhor texto escrito em português a atribuir em cada estabelecimento de Ensino Básico e Secundário.

O prémio «Fernando Pessoa» de ensaio literário, de âmbito nacional, destina-se aos estudantes do Ensino Superior e será atribuído por um «júri composto por escritores de prestígio», refere o despacho.

José Augusto Seabra salienta ainda a necessidade de instituir «a obrigação de exercícios correntes e regulares de expressão oral, de redacção ou de composição escrita» nas disciplinas de Português e Literatura Portuguesa, que «devem merecer especial atenção e acompanhamento».

O despacho refere ainda a promoção de «aulas de recuperação para os alunos que apresentem deficiências graves na prática da Língua Portuguesa» e a introdução «em todas as formas de avaliação de qualquer disciplina, de um coeficiente de valoração que tenha em conta a competência linguística demonstrada no uso do idioma».

Uma campanha de defesa da Língua Portuguesa deverá também ser implementada em todos os estabelecimentos de ensino no sentido de reconhecer a língua «um valor cultural e pedagógico essencial».

Para infra-estruturas no Norte

Banco Europeu de Investimentos emprestou seis milhões de contos

O ministro Rosado Correia, do Equipamento Social, disse ontem no Porto que o Governo tem «um plano nacional» para «dotar o País de estruturas modernas».

Desse plano fazem parte a nova ponte ferroviária sobre o rio Douro e os troços Amarante-Campeã e Campeã-Paradas de Cunhos, variante a Vila Real, cujos contratos de financiamento com o Banco Europeu de Investimentos foram ontem assinados pelo próprio ministro e pelo ministro Amândio de Azevedo, titular da pasta do Trabalho. O primeiro contrato de financiamento é de 3 milhões e 800 mil contos e o segundo de 2,2 milhões de contos.

O Governo está atento à falta de estruturas básicas do Norte do País, acrescentou o ministro do Equipamento Social: dentro do plano de desenvolvimento económico elas vão ser implementadas pois são fundamentais para o desenvolvimento do interior.

O ministro afirmou que «o ano de 1985 será muito importante para a Norte», referindo que «será concretizada a obra da auto-estrada Porto-Braga e feita a ligação da auto-es-estrada do Norte e à de Nascente».

Por seu turno, o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, salientou que a assinatura destes contratos de financiamento com o BEI «irá permitir aumentar os níveis de vida á população do interior igualando-os aos da população do litoral».

O representante do Banco, Xavier Herlin, exprimiu no final da cerimónia a satisfação por participar nas duas novas e importantes operações de financiamento, no âmbito de cooperação do BEI com Portugal.

Os contratos de financiamento ontem assinados entre o Governo português e o BEI referem que o prazo de utilização do empréstimo para as duas obras é de 4 anos e será pago em 20 anos à taxa de 9,5 por cento.

Nicarágua

Continuação da pág. 3

esforça-se por se convencer e convencer os outros que a Nicarágua será outra Cuba. Não faltam vozes que prevêem com alarme que a Nicarágua será um novo Vietname ou outro Líbano se os Estados Unidos vierem a intervir, directa e militarmente, na América Central.

Para a Nicarágua, a alternativa não é nem Costa Rica, nem Cuba, nem México, nem Vietname. A encruzilhada que a Nicarágua enfrenta é seguir com criatividade e risco o seu próprio caminho, impulsionando mais ainda a participação livre dos sectores populares na definição desse caminho ou, pelo contrário, aceitar as definições e as pressões militares, económicas e políticas dos Estados Unidos. A porta para entrar na compreensão do problema da Nicarágua é, necessariamente, assumir a contradição básica desse país: a soberania nacional frente às pretensões de uma superpotência mundial a respeito de uma área de influência como espaço de dominação absoluta.

ARTIGO

FUNDO

MÁRIO CASTRIM

COMO sempre acontece em épocas de Natal, o bacalhau aparece em profusão. Lisboa está inundada. Não é uma cidade: é um banco da Terra Nova. O bacalhau está pendurado nas paredes, amontoado nas lojas de bairro, cortado e embrulhado em celofane, em vastas zonas dos supermercados com a classificação, o peso, o custo, enfim: é só dizer comei-me. Ora o bacalhau é a comida tradicional da época. Ainda não há muito, pareceria inconcebível a festa sem o «fiel amigo». Jesus podia nascer sem o burrinho e os Reis Magos; é duvidoso que pudesse nascer sem a presença do bacalhau e dos bróculos.

Também nas eleições tudo mudou. As promessas passaram os limites do bacalhau a pataco. Não quero aprofundar o assunto que não é tarefa para jornalista, mas para sociólogo, para historiador ou para psiquiatra. Uma coisa, porém, não oferece resposta: há para aí bacalhau por uma pá velha. Por que será?

A explicação mais plausível tem a ver com a alteração dos hábitos alimentares da população portuguesa. Assim, sondagens efectuadas na Grande Lisboa e na Pequena Lisboa, ou seja, em todo o País, revelaram que a posta do bacalhau está a perder a aposta a favor doutros consumos.

*À pergunta: «Que papel cabe ao bacalhau na sua alimentação?» 45 por cento respondeu: **A gente nem o vê!**, 15 por cento respondeu com um assobio de significação variável, enquanto 40 por cento não guardava já qualquer memória dele.*

*À pergunta: «Como substituir o bacalhau?» Os desempregados responderam: «Pelo caviar». Os trabalhadores com salários em atraso: «Pelo arenque fumado». Os jornalistas: «Pelos **linguados**».*

À pergunta: «Acha elevado o preço do bacalhau?» a maioria respondeu: «Pelo contrário! É o mais baixo da Europa, com excepção da Turquia, onde não se consome bacalhau».

Também se ouviram algumas respostas entre dentes, em que era apenas perfeitamente audível a palavra «...pariu». Ainda hoje estou para saber que relação tinha isso com o bacalhau do questionário. Enfim: as lojas estão cheias de bacalhau e ninguém o quer. Será isto sinal de que os portugueses começam a estar fartos?

Eleições na União Indiana deram vitória esmagadora a Rajiv Gandhi

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, proclamou hoje oficialmente, a sua vitória nas eleições desta semana, depois de conseguir uma maioria esmagadora de votos.

«Esta vitória impõe-nos uma pesada responsabilidade» – disse Gandhi à multidão que o saudava no exterior da sua residência em Nova Deli.

Hoje de manhã, com a contagem de votos a prosseguir ainda, o seu Partido do Congresso tinha já conseguido 309 lugares na Câmara Baixa do Parlamento, ou seja 80 por cento dos 386 lugares já atribuídos.

A Câmara Baixa do Parlamento tem um total de 507 lugares e os resultados finais são esperados hoje à noite ou amanhã de manhã.

Projecções de computador feitas pela Televisão estatal indiana indicam que, pela primeira vez nos 37 anos de democracia indiana, um único partido deverá obter mais de 50 por cento dos votos.

A anterior maior margem numa vitória eleitoral pertenceu em 1957 ao primeiro chefe de Governo da Índia, Jawaharlal Nehru, quando ele e o seu Partido do Congresso conseguiram 47,8 por cento dos votos e 371 dos então 494 lugares da Câmara Baixa.

De 40 anos, e antigo piloto de aviação, Rajiv Gandhi é um recém-chegado à política, que teve nestas eleições o seu primeiro teste político.

Artistas de cinema, antigos marajás e políticos veteranos ajudaram o Partido do Congresso a vencer com facilidade uma oposição largamente dividida.

Os dirigentes dos dois principais partidos de oposição foram derrotados nas suas candidaturas. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros A. B. Vajpayee, do Partido Bharatiya Janata, foi vencido por um jovem príncipe que se candidatou pelo Partido do Congresso. O líder do Partido Janata, Chandra Shekhar, foi igualmente derrotado por um candidato do Congresso.

Quando já eram conhecidos os resultados relativos a 286 lugares dos 507 da Câmara Baixa, o partido da oposição com maior número de lugares, 25, era o Telegu Desam, chefiado pelo antigo actor de cinema Rama Rao e que concorreu apenas no Estado meridional de Andra Pradesh.

Entre os outros partidos da oposição, o Partido Comunista de tendência pró-chinesa tinha conseguido 10 votos e o Partido Comunista de tendência pró-soviética, três.

O Janata, que governou a Índia entre 1977 e 1979, tinha oito lugares, enquanto o Bharatiya Janata tinha dois. Os restantes lugares pertencem a aliados do Congresso, a pequenos grupos oposicionistas e a independentes.

Falando àqueles que o saudavam no exterior de sua casa, Gandhi agradeceu «ao povo indiano, especialmente às mulheres e jovens, cujo apoio tornou possível a nossa vitória».

«Temos de compreender as nossas responsabilidades e avançar. Com o apoio do povo da Índia seremos capazes de ultrapassar os problemas» – disse ainda o primeiro-ministro.

Ghandi declarou, ainda, que os resultados destas eleições assinalam o início de um novo capítulo na história da Índia e que o povo mostrou querer uma mudança, ao mesmo tempo que dá valor aos velhos princípios simbolizados pelo movimento do Congresso, que completou 100 anos na sexta-feira.

A Imprensa indiana prevê, hoje, entretanto, que Rajiv Gandhi escolha rapidamente o seu gabinete, o qual poderá vir a tomar posse na segunda-feira.

O tenente Leszek Pekala, quando prestava declarações, no tribunal de Torun

QUIMIGAL

VII ANIVERSÁRIO

30-12-84

7 ANOS DE TRABALHO E LUTA
POR UMA EMPRESA AO SERVIÇO
DO POVO E DA ECONOMIA NACIONAL

As ORT's da Quimigal ao assinalarem a comemoração do 7.º aniversário da criação desta grande empresa pública, saúdam calorosa e fraternalmente todos os trabalhadores ao serviço da mesma, os quais, através da sua unidade, espírito de dedicação e capacidade de luta têm contribuído para a **DEFESA DO PROJECTO QUIMIGAL** e lutado pela defesa dos postos de trabalho, pelo aproveitamento da capacidade produtiva instalada, pela melhoria das condições de vida e de trabalho, pela defesa do regime democrático.

Face às novas ameaças que pairam sobre os trabalhadores e sobre a empresa (revisão da legislação laboral, aumento das rendas, liberalização dos despedimentos, encerramento das instalações, etc.) exortamos todos os trabalhadores a manterem-se mobilizados em torno das suas ORT's e prosseguirem a luta por uma nova política e um novo governo que promova o desenvolvimento económico e o bem-estar das populações através do aproveitamento dos recursos nacionais e da diversificação de mercados no respeito pela Constituição da República.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES
VIVA O 7.º ANIVERSÁRIO DA QUIMIGAL
VIVA PORTUGAL DE ABRIL!

As ORT's da Quimigal

Barreiro, 28 de Dezembro de 1984.

Vaivém soviético em experiências

O professor Roald Sagdeyev, director do Instituto Soviético de Pesquisa Espacial, confirmou, ontem, em Moscovo, que a URSS está a fazer experiências com veículos espaciais reutilizáveis.

No entanto, Sagdeyev declarou, numa conferência de Imprensa, que os cientistas soviéticos não estão seguros de que estas naves constituam uma alternativa económica.

Um vaivém soviético teria descido no mar Negro em 20 de Dezembro, um dia depois da sua descolagem.

O director do Instituto de Pesquisa Espacial de Moscovo disse também que o lançamento, pela União Soviética, de duas estações automáticas interplanetárias, Vega-1 e Vega-2, para estudo do planeta Vénus e do cometa Halley, são um «exemplo vivo da cooperação internacional entre os cientistas na exploração pacífica do Espaço».

As duas estações devem explorar a atmosfera e a superfície de Vénus em Junho do próximo ano e lançar sondas ao encontro do Halley em Março de 1986 para tentar determinar a sua estrutura e a formação dos cometas.

No projecto, participam seis países socialistas e três ocidentais – Alemanha Federal, Áustria e França.

Sagdeyev revelou que as vegas, lançadas, respectivamente em 15 e 21 do mês corrente, sofreram correcções nas suas órbitas, cinco dias depois do lançamento. Explicou que essas correcções são as primeiras das cinco previstas para cada estação durante o voo.

O professor soviético acrescentou que a maior dificuldade surgida na preparação da missão foi calcular com precisão, até milésimas de segundo, o momento do lançamento das sondas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE nos Autos de Habilitação de Herdeiros n.º 335-A/80 da 2.ª Secção deste Tribunal, por apenso aos autos de Acção Ordinária em que é autor Rionildo Lourenço Ribeiro e mulher residentes em Vieira de Leiria e réus Joaquim Rodrigues Vitorino e mulher, residentes no mesmo lugar e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando Maria Amélia Pedrosa Ribeiro Goulart de Betencourt, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Manutenção, 18, em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor e que consiste em a citanda ser julgada sucessora de Emília Tomé Guerra e para eles prosseguir a causa principal, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição, devendo com a contestação ser apresentado o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queira produzir em sua defesa.

Marinha Grande, 9 de Julho de 1984

O Juiz de Direito,
(a) Gregório de Jesus
O Escrivão de Direito,
(a) António Justino Madeira Ramos Freire

"D.L." 29/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato de trabalho, com processo sumário, registado sob o n.º 107/83, movida pela Autora Maria dos Anjos Almeida contra a Ré Inácio & Sobrinho, Lda. com a sua última sede conhecida na Av.ª de Roma, n.º 25, 3.º Dt.º, em Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela mesma Autora, cujo pedido, no montante de 296 168$00, se baseia no pagamento das retribuições, já descontadas as quantias para o alojamento referente aos meses de Maio de 1975, de 1/6/75 a 30/9/79; 1/10/79 a 30/9/80; 1/10/80 a 30/9/81; e 1/10/81 a 30/9/82 e subsídios de férias de 1975, 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82 e subsídios de Natal de 1975, 76, 77, 78, 79, 80 e 81 e ainda recibos de consumo de água, conforme duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da mesma Ré na respectiva Secção.

Lisboa, 29 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO DO 8.º JUÍZO
(Abílio Lopes Cardoso)

O ESCRIVÃO
(Francisco Cameira Rato)

D.L. 29/12/84 — 2.ª Pub.

O julgamento de Torun

Um vice-ministro do Interior implicado na morte de Popieluszko

Um dos seis vice-ministros polacos do Interior foi ontem implicado nos acontecimentos que levaram à morte do padre Jerzy Popieluszko por um oficial da Polícia que é um dos assassinos confessos do sacerdote.

O tenente Leszek Pekala disse, no segundo dia do julgamento, a decorrer em Torun, que retirava alegações segundo as quais o vice-ministro aprovara o assassínio, mas manteve que ele estava ao corrente da acção a ser desencadeada contra o padre.

Pekala disse ter sido informado do envolvimento de um vice-ministro pelo capitão Grzegorz Piotrowski (que dirigiu o rapto do padre no dia 19 de Outubro), mas que ele não revelara a identidade daquele. O capitão Piotrowski é um dos três agentes da Polícia de Segurança que estão a ser julgados.

O testemunho, que surgiu quando o juiz-presidente o interrogou acerca das modificações das provas que apresentou desde que começou a ser interrogado, constituiu o primeiro indício de que um funcionário de alto nível estaria ao corrente dos acontecimentos.

Piotrowski, Pekala e o tenente Waldemar Chmielewski admitiram já a participação no rapto e assassínio de Popieluszko. O coronel Adam Pietruszka, seu chefe no Ministério do Interior, nega tê-los incitado a cometerem o crime. Todos enfrentam uma pena máxima de condenação à morte.

Durante a apresentação de provas, Pekala foi confrontado pelo juiz com referências aos interrogatórios prévios ao julgamento, segundo as quais Piotrowski lhe dissera que o coronel e o vice-ministro tinham autorizado o assassínio.

Pekala não deu qualquer justificação para a mudança verificada no seu testemunho, que incluiu também um desmentido de que havia uma intenção de matar Popieluszko.

«Estava para haver um sequestro com a possibilidade de causar prejuízos à sua saúde», disse ao tribunal. «Nunca foi afirmado oficialmente que Popieluszko deveria morrer».

Pekala descreve, com pormenores, no tribunal, como o padre foi agredido até ficar inconsciente quatro vezes, antes de ser estrangulado e o corpo atirado ao rio Vístula.

O tenente Pekala afirmou que enquanto espancava Popieluszko, Piotrowski disse: «Se não ficar quieto, estrangulo-o». Indicou que o sacerdote foi agredido uma primeira vez na floresta perto de Torun, após ter sido raptado com o seu motorista, Waldemar Chrostowski.

Popieluszko foi então amordaçado e amarrado com uma corda de plástico, antes de ser fechado na mala do automóvel dos raptores. Pekala disse que Piotrowski lhe ordenou que prosseguisse, quando o motorista saltou em marcha, mas que o mandou parar quando ouviu Popieluszko bater na mala do carro.

O sacerdote foi levado para um bosque, e foi então que tentou fugir e que Piotrowszki o agrediu à paulada até perder os sentidos.

Antes de chegarem à represa do Vístula, os raptores ainda pararam duas vezes para espancar Popieluszko, que tentava forçar o fecho da mala do automóvel para fugir.

Pekala disse ter recebido a ordem de amarrar com mais força a corda que tinha passado à volta do pescoço do sacerdote, e que estava atada aos seus pulsos e aos tornozelos, de modo a que Popieluszko ficasse estrangulado se tentasse mexer-se.

Após a quarta tareia, Pekala disse ter atado um peso de dez quilos aos pés de Popieluszko e atirado o padre ao Vístula, sempre seguindo as instruções do capitão. Reafirmou que Popieluszko já estava morto nessa altura.

Pekala deverá continuar a depor, quando o julgamento for retomado, a 2 de Janeiro próximo.

Israel poderá adiar retirada do sul do Líbano

A eventual retirada israelita do Sul do Líbano poderá ser adiada e ficar pendente da mediação norte-americana entre a Síria e Israel – anunciou ontem Rádio Israel.

De acordo com a mesma fonte, o Governo do primeiro-ministro Shimon Peres evitará a «retirada unilateral» do Sul do Líbano, se Washington participar activamente como medianeiro para conseguir uma evacuação militar de comum acordo entre Jerusalém, Beirute e Damasco.

Esta mediação norte-americana poderia substituir as conversações militares israelo-libanesas de Nakura, que se encontram, presentemente, em fase de estagnação.

A Rádio Israel disse que o vice-presidente sírio, Abdel Halim Khaddam, também pediu aos Estados Unidos «um plano» para concretizar a retirada israelita do Líbano.

Mais de 300 líderes chiitas, cristãos e drusos advertiram quinta-feira que uma retirada israelita efectuada sem estar definido o futuro controlo militar da zona iria «provocar autênticas situações de anarquia» e defenderam uma retirada combinada com os governantes libaneses e sírios.

O ministro israelita da Defesa, general Yitzhak Rabin, apoiou esta semana uma retirada «por etapas» para a fronteira internacional no caso de as conversações de rakura fracassarem definitivamente.

As negociações militares de Nakura, iniciadas em Novembro, serão reatadas a 7 de Janeiro, data em que os libaneses devem responder a Israel se aceitam que, após a retirada israelita, forças da ONU controlem a zona situada entre os rios Awali e Zaharani, proposta que até agora rejeitaram.

Na próxima semana, chegará à zona o delegado da ONU em Jerusalém, Jean-Claude Aimée, para evitar a paralisia das conversações de Nakura, e em meados de Janeiro é esperado o subsecretário das Nações Unidas, Brian Urquhart.

De acordo com a Rádio Israel, o ministro Yitzhak Rabin está disposto a eliminar o seu aliado libanês de extrema-direita, general Antoine Lahad, do dispositivo de segurança que Israel exige junto à fronteira comum com o Líbano.

Israel afirma que antes de retirar as tropas do Sul do Líbano precisa de garantias de que a guerrilha palestiniana não vai regressar e estabelecer-se na zona fronteiriça e de que o exército sírio não avançará sobre os territórios abandonados pelas forças de Tsahal (Exército israelita).

Analistas políticos consideram que as propostas israelitas sobre uma possível retirada para uma «linha intermédia», além de deixarem um perigoso vazio nas zonas mais povoadas do Sul libanês não libertará a Síria da presença dos carros de combate israelitas a 25 quilómetros de Damasco, no vale de BekKaa.

OLP - EUA

O deputado norte-americano George Crockett anunciou hoje a intenção de convidar o representante da OLP nas Nações Unidas a expor os pontos de vista palestinianos perante o Congresso norte-americano.

Numa entrevista ao diário saudita «Al Sahrq Al Awat», Crockett sublinhou que a solução do problema palestiniano não avançará se os Estados Unidos não demonstrarem interesse em dialogar com a OLP para entenderem o seu ponto de vista.

O representante norte-americano criticou a ajuda financeira que os Estados Unidos outorgam quer a Israel quer ao Egipto e condenou a venda de armas dos Estados Unidos aos países do Médio Oriente envolvidos em guerra.

Reacenderam-se os combates em Beirute

Os combates entre o Exército governamental e os milicianos drusos reacenderam-se ontem nas montanhas sobranceiras a Beirute, enquanto o presidente libanês Amin Gemayel, conferenciava em Damasco com o seu homólogo sírio, Hafez Assad.

Obuses disparados das posições drusas nas montanhas atingiram um bairro residencial do sector cristão da capital, perto de posições do Exército libanês, disseram testemunhas.

Fontes militares deram também conta de tiroteio esporádico na região de Iklim Kharroub, a sul de Beirute, apenas 12 horas após um acordo de cessar-fogo entre as milícias cristãs e drusas.

Este novo surto de violência ocorreu na altura em que o presidente Gemayel debatia com o seu homólogo sírio em Damasco soluções para instaurar a paz no Líbano.

Brasil e França devolvem gás da Union Carbide

As autoridades norte-americanas adoptaram excepcionais medidas de segurança para a chegada, hoje, de 13 toneladas de gás tóxico rejeitadas pelo Brasil na sequência da tragédia de Bhopal (Índia).

O carregamento chegará ao porto de Norfolk (Virgínia) a bordo do navio «American Rigel), que será inspeccionado ainda antes de acostar.

O Brasil, que rejeitou 25 toneladas de isocianato de metilo enviado dos Estados Unidos no início de Dezembro, decidiu devolver o produto à companhia fabricante, a «Union Carbide».

As autoridades francesas rejeitaram também um carregamento desse gás tóxico encomendado à mesma empresa norte-americana e prevê-se o seu regresso ao porto de Norfolk no dia 8 do próximo mês.

Os peritos da «Union Carbide», não obstante, têm insistido que não há perigo de repetição da catástrofe de Bhopal, porque o gás é expedido no estado líquido, contrariamente ao que se escapou para a atmosfera na cidade indiana.

O isocianato de metilo encontra-se armazenado em barris selados, que depois de descarregados no porto de Norfolk serão transportados em camiões da «Union Carbide» para o complexo de Woodbine, no Estado da Georgia, onde o agente químico será processado para o fabrico de pestícidas.

Administração dos EUA quer impedir revelação de documentos da CIA

A administração norte-americana apelará da decisão de um tribunal federal que obriga a «CIA» a divulgar documentos sobre a ajuda aos guerrilheiros anti-sandinistas, disseram ontem fontes oficiais ao jornal «The New York Times».

Caso o apelo a apresentar em Janeiro venha a ser recusado, a agência norte-americana de espionagem pode ver as suas acções prejudicadas pela abertura de um «perigoso precedente», disseram as fontes.

O juiz June Green ordenou à CIA em Outubro a entrega de 15 documentos classificados sobre a ajuda da agência aos «contras» nicaraguenses, suspensa pelo congresso norte-americano até Março de 1985.

Padre insultado por denunciar a tortura no Chile

O sacerdote católico Denis O'Mara, que tinha sido expulso do Chile por denunciar violações contra os Direitos Humanos, foi insultado em Miami (Florida), por dizer que o governo chileno utiliza a «tortura».

O'Mara, detido cinco vezes pelo regime do general Augusto Pinochet, e expulso quinta-feira por ter desejado «um ano novo sem tortura» nas suas felicitações de Natal, foi alcunhado de «comunista» e quase tirado à força do aeroporto por um grupo de pessoas que aguardavam outros voos e ouviram os comentários do sacerdote contra Pinochet.

O sacerdote ao partir para Chicago (Illinois), sua terra natal, disse aos jornalistas que as coisas entre o governo e a igreja do Chile «não vão nada bem».

«Actualmente há mais tortura no Chile do que havia há três anos», e a minha expulsão demonstra, disse, que o governo chileno «utiliza a tortura».

Com estas palavras provocou a ira de quem estava no aeroporto, na maioria refugiados cubanos, que começaram a gritar «fora» e a dar vivas a Pinochet.

O sacerdote procurou defender-se e indicou que também havia criticado as violações dos Direitos Humanos em Cuba e no Afeganistão, mas cerca de 50 pessoas fizeram com que abandonasse o aeroporto.

Combates violentos no Chade

O exército governamental do Chade, de Hissene Habre, sofreu mais de 150 mortos em combates este mês com as tropas de Goukouni Weddeir – informou em Bruxelas um representante do último.

Os combates foram desencadeados ao longo da «linha vermelha», no Sul do Chade, entre os dias 19 e 23, pelas tropas do governo de União Nacional de Transição (GUNT) dirigido por Weddeir.

Segundo Issaka Ramat, porta-voz do GUNT para a Europa, os combates verificaram-se nas localidades de Mongo e Bitkine, áreas anteriormente ocupadas pelas tropas francesas.

Nova Caledónia

Nacionalistas dispostos a negociar a independência

O líder dos nacionalistas melanésicos disse ontem estar pronto a negociar passo a passo a independência da Nova Caledónia com a França, de forma a obter a soberania completa em 1986.

Jeanamaria Tjibaou, líder do Partido Político Nacionalista Kanak exigiu a realização de um referendo sobre a nova Constituição, em Setembro, e disse que 1986 devia ser «o ano um da independência».

O Partido Kanak autodeclarou um «governo provisório» em Novembro e exigiu a independência imediata sob o regime nativo.

«Estamos prontos a negociar uma acção passo a passo com vista à independência» – afirmou Tjibaou aos jornalistas.

Acrescentou que os nacionalistas apoiam planos delineados pelo enviado do Governo francês, Edgard Pisani, a fim de submeter recomendações sobre o futuro político da Nova Caledónia ao Parlamento francês em Fevereiro, realizando um referendo sobre a independência no próximo Verão.

«Esperamos que a missão de Pisani seja bem sucedida» – referiu. «Isto é, esperamos que as coisas venham ao nosso encontro tanto quanto possível».

Quinze pessoas morreram durante confrontos armados entre os nacionalistas e os partidários da manutenção do território sob o domínio francês.

Gibraltar: negociações em Fevereiro

A Suíça concordou em acolher as conversações entre a Grã-Bretanha e a Espanha sobre o futuro estatuto de Gibraltar, anunciou ontem um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Berna.

O porta-voz disse que Stephan Nellen afirmou que o Governo suíço, agindo de acordo com a sua política de prestação de bons ofícios, concordou com as propostas de ambos os lados para que as conversações decorram entre 5 e 6 de Fevereiro.

Bombeiros Voluntários de Loures

GRANDE REVEILLON 84/85

Das 22 h às 5 h da manhã

No monumental pavilhão do quartel com uma das melhores orquestras espanholas

«ALCOTAN DE MADRID»

Há lugar para todos, fabuloso serviço de bar.

Venha fazer a passagem do ano com os Bombeiros de Loures, porque o Reveillon dos Bombeiros, é FOGO!!!...

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, FAZ SABER QUE: correm éditos de trinta dias, intimando os proprietários das embarcações e carcaças de embarcações, que se encontram ancoradas junto ao Núcleo Naval Histórico Municipal, sito em Arrentela, a procederem à sua retirada, já que as referidas embarcações e carcaças de embarcações, se situam na área de implantação da futura muralha de Arrentela.

Findo este prazo, sem que as embarcações e carcaças de embarcações sejam removidas do local, procederão os Serviços desta Câmara Municipal à retirada das mesmas, sendo todos os encargos daí inerentes, suportados pelos proprietários.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 14 de Dezembro de 1984

O Presidente da Câmara
EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ

Câmara Municipal do Seixal

FESTA DE FIM DE ANO

COMO MATAR O TUBARÃO

VICTOR HAIM JOAQUIM BENITE

o tradicional grande **SHOW**

CARLOS MENDES • MARIA GUINOT
ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA
CARLOS PAREDES • PEDRO OSÓRIO • IO APOLLONI
• ROGÉRIO PAULO • JOSÉ JORGE LETRIA •
ESMERALDA AMOEDO • FERNANDO FARINHA •
FRANCISCO NICHOLSON • MAGDA CARDOSO •
CELESTE AMORIM • FRANCISCO SEIA M
CHICO GERALDO • CARLOS PAULO • JOSÉ FARIA
• ADELAIDE JOÃO • ARMANDO CALDAS •
MACEDO E BRITO • LE-A-FAR • MIGUEL SILVA •
CONJUNTO BANZA •
CONJUNTO CHILENO "SOM ANDINO"

MAIS DE UMA CENTENA DE PRÉMIOS

Viagem à União Soviética no 1.º de Maio 85
Viagem a Londres
Colaboração especial da Associação Portugal-URSS

SERVIÇO DE CEIAS
31 DE DEZEMBRO – às 21,30 h.
teatro da academia almadense
Telef. 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide **sub.** MC/CMA

Depois de conquistar a auto-suficiência alimentar

A China já prepara exportação de cereais

A China conseguiu, pela primeira vez em 35 anos, um excedente de cereais, pelo que necessita, agora, de aumentar a qualidade da sua produção alimentar e não a quantidade – dizem responsáveis pela agricultura citados pelo «China Daily».

Por seu lado, o primeiro-ministro Zhao Ziyang, durante uma visita a duas regiões próximas de Xangai, disse que os camponeses devem começar a produzir para exportação.

Zhao frisou que as pessoas não devem continuar a tentar exportar aquilo que é habitualmente produzido, mas sim produzir tendo em conta as necessidades dos mercados internacionais.

Numa entrevista ao jornal em língua inglesa «China Daily», o director do Instituto Económico Agrícola, Niu Ruofeng, disse que a China tem de começar a dar ênfase à qualidade e não à quantidade na produção de cereais.

«Embora o excedente não seja grande, é ainda um êxito considerável, pois conseguimos alimentar 22 por cento da população mundial com apenas 7 por cento da terra cultivada mundialmente», disse Niu.

«Além de cereal da melhor qualidade, dedicaremos grandes esforços a produzir uma alimentação mais diversificada, agradável e nutritiva» – disse ainda Niu.

A produção agrícola na China aumentou desde que o Estado criou um esquema de incentivos aos camponeses em 1978 e as colheitas registaram quatro anos sucessivos de recordes.

A produção de cereal atingiu em 1983 um total de 387,28 milhões de toneladas, mais 9,2 por cento do que no ano anterior.

Por seu lado, a agência Nova China afirmou que a erosão do solo é um problema que afecta um décimo do território do País e que toda a população vai ser mobilizada para participar na campanha de conservação do solo e da água.

Um membro da comissão de planeamento estatal, não identificado, disse que vários milhões de toneladas de solo são arrastados todos os anos para os rios, afectando a agricultura e fazendo subir o nível do leito dos rios e lagos.

Aquele membro disse ainda, sem pormenorizar, que já foram iniciados alguns esquemas experimentais e que mais medidas eficazes vão ser tomadas em 1985.

A erosão do solo na China tornou-se um grave problema devido ao desflorestamento feito pelos camponeses ao longo das últimas décadas.

Tornou-se ainda mais grave com a política do falecido presidente Mao Tse-Tung de usar para cultivar cereal toda a terra disponível.

Muitos pomares foram arrancados e teras impróprias para os cereais em breve se tornaram apenas pó.

Muralha Verde

O governo chinês lançou há quatro anos uma grande campanha de plantação de árvores destinada a duplicar até ao fim do século as áreas arborizadas.

Funcionários chineses dizem que estão a criar no Norte do país uma «muralha verde» a fim de proteger as cidades das tempestades de areia e ajudar a travar a erosão do solo.

Hoje, o governo chinês anuncia um aumento de salário para os 9,5 milhões de professores do país, outrora desprezados pelos radicais maoístas como fazendo parte da «intelligentsia» burguesa.

O «Diário do Povo» escreve que os professores do ensino primário e secundário de todo o país serão os primeiros a beneficiar de uma reestruturação geral do sistema salarial em 1985.

Censurando o «pensamento esquerdista» pelo declínio na educação, o «Diário do Povo» acrescenta que melhores níveis de vida e salários mais elevados ajudarão a restabelecer o respeito pelos professores.

«A profissão de professor devia ter sido respeitada pela sociedade. No entanto, devido à influência da ideologia esquerdista, a maior parte dos professores, especialmente os do nível primário e secundário, têm posições sociais mais baixas e salários bastante mais baixos» – sublinha aquele jornal.

Nos dois primeiros meses do ano fiscal

Défices norte-americanos continuam imparáveis

Os Estados Unidos continuam a apresentar elevadíssimos défices internos que são financiados pela alta imparável do dólar, moeda usada nas principais trocas internacionais, e à custa das economias subsidiárias do poderio norte-americano no mundo.

Assim, durante o mês de Novembro, o défice público dos Estados Unidos apresentou um novo e grave aumento de 28,4 milhões de dólares, segundo informações oficiais das autoridades monetárias. O défice em Novembro é semelhante ao registado no mês anterior (28,790 milhões de dólares),o que representa que nos dois primeiros meses do ano fiscal norte-americano de 1985 se verifica um aumento de 23 por cento relativamente a igual período do ano anterior, indicaram as mesmas fontes.

A Administração Reagan previu em Julho passado que o défice de 1985 seria travado no nível dos 167 000 milhões de dólares; mas depois do défice verificado durante os meses de Outubro e Novembro receia-se que se venham a concretizar as expectativas de alguns economistas que apontam para 210 000 milhões de dólares.

O crescimento do défice orçamental é considerado a «maior ameaça» para o crescimento estável da economia dos Estados Unidos, mas a Administração Reagan atribui-o à descida dos diversos índices económicos.

As pressões são cada vez maiores para que o presidente Reagan e a sua equipa ataquem efectivamente este problema, criticado dentro e fora dos Estados Unidos pelas consequências que pode ter na economia internacional, acrescentaram as mesmas fontes.

Em 1983 o défice norte-americano foi de 195 400 milhões de dólares, número recorde, e no ano seguinte foi reduzido para 175 000 milhões de dólares.

Combustíveis aumentam em Espanha

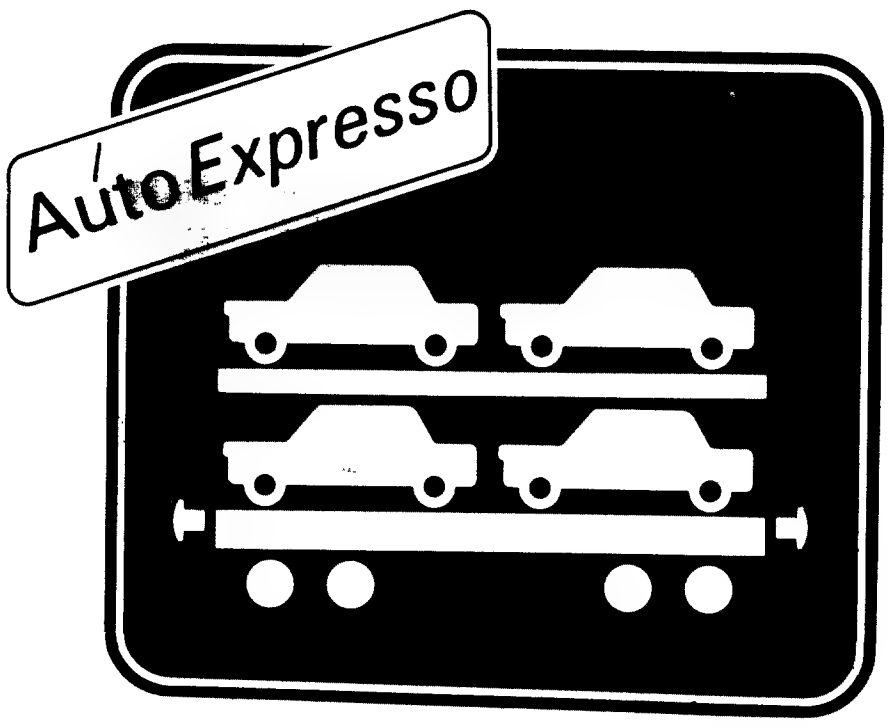
Os combustíveis serão aumentados em Espanha em Janeiro numa média de 3 a 4 por cento, de acordo com os estudos dos departamentos ministeriais, anunciaram fontes do Ministério da Economia.

O gasóleo e o «fuel» terão aumentos mais elevados do que a gasolina, disseram as mesmas fontes.

O último aumento de combustíveis em Espanha foi feito em Dezembro do ano passado.

O litro de gasolina «extra», de octanas, custa actualmente 97 pesetas, a «super» de 96 octanas, 93 pesetas, e a normal, de 90 octanas, 86 pesetas. O litro de gasóleo custa 58 pesetas.

Às 6as Feiras
Lisboa ⇄ Faro
Aos Domingos



O descanso ganho para si.
A energia ganha para todos

Informações Telefónicas
LISBOA
87 60 25 / 87 70 92 | das 8.00 às 23.00 h.
AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 – das 7.00 às 21.00 h.

Caminhos de Ferro Portugueses
C P Gabinete de Design

ÚLTIMAS SEMANAS
CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
ENTRADA 10.000$00
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA
Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL
APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO
Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.
VALORIZE O SEU DINHEIRO
Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.
CONSULTE-NOS NO LOCAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.
TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO
Licença de Construção N.º 671 de 11-8-82 – Proc 3431/2 OCP da C M LOURES

Top do «Calor da Noite»
Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)
DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:
1) .....
2) .....
3) .....
NOME: _____
MORADA: _____
Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

Apesar da melhoria da balança de transacções correntes

A dívida externa atingiu 2,5 mil milhões de contos

● A pressão temporal foi aliviada: a dívida de curto prazo passou de 33 para 21 por cento

A dívida externa portuguesa deverá situar-se em 15/16 mil milhões de dólares no fim deste ano, 21 por cento dos quais correspondentes ao vector de curto prazo, disse hoje à ANOP uma fonte do Banco de Portugal. Em moeda nacional, a dívida corresponde a cerca de 2,5 mil milhões de contos.

Este valor significa uma evolução altamente favorável no perfil temporal da dívida, pois, no fim de 1982, o vector de curto prazo representava 33 por cento do total, acrescentou a mesma fonte.

A evolução favorável da dívida externa resultou – disse a referida fonte – do facto de o défice da balança de transacções correntes ficar este ano em cerca de 700 milhões de dólares (1250 milhões negociados com o FMI), ou seja, 3 por cento do Produto Interno Bruto.

Estimativas do Banco de Portugal indicam que o défice das transacções correntes de Janeiro a Setembro de 1984 foi de 456 milhões de dólares (1300 milhões em igual período do ano passado), o que garante aquele défice no conjunto do ano.

O défice da balança de transacções correntes atingiu um recorde de 3200 milhões de dólares no fim de 1982, diminuindo para cerca de 1300 milhões no fim do ano passado. Deve situar-se este ano em pouco mais de metade deste valor.

A evolução favorável do défice externo durante este ano resultou de uma recuperação das receitas em dólares do turismo (subiram 16 por cento de Janeiro a Setembro) e as remessas dos emigrantes, que praticamente estagnaram em dólares, invertendo a tendência para a diminuição verificada em anos anteriores.

Aa diminuição do défice externo fica, ainda, a dever-se à melhoria da balança comercial e à queda da actividade económica (o Produto Interno Bruto deverá ter um crescimento negativo superior a 2 por cento), bem visível também na diminuição das importações, nomeadamente de bens de equipamento, o que se reflectiu numa queda do investimento de cerca de 20 por cento em termos reais.

Em 1984 os salários deverão ter caído em 11 por cento e o consumo em 4 por cento.

Para 1985, prevê-se um ligeiro relançamento da actividade económica, que passa por um crescimento do défice da balança de transacções correntes para cerca de mil milhões de dólares.

A verificação deste valor é possível – segundo os cenários elaborados por entidades oficiais – com um crescimento do PIB em 3 por cento, das exportações e das importações em 8 por cento cada, em volume, e um crescimento das receitas do turismo de 10 por cento em dólares e nova estagnação nas remessas dos emigrantes.

Para 1985, Portugal precisará de cerca de 2,7 mil milhões de dólares de crédito externo, sendo 1,7 mil milhões para amortizações.

Em Setembro e Outubro

Reservas utilizadas para dilatar prazos

As reservas cambiais do Banco de Portugal desceram em cerca de 21 milhões de contos no período de 30 de Setembro a 22 de Outubro, para acelerar o pagamento da dívida externa, revelou o banco central.

Em comunicado, o Banco de Portugal afirma que as reservas cambiais tinham aumentado substancialmente no mês de Agosto (89,6 milhões de contos) e de Setembro (36,5 milhões de contos).

Este aumento – afirma o Banco de Portugal – «reflecte uma balança de pagamentos correntes positiva em todo o terceiro trimestre de 1984», o que «tornou possível e justificado que durante o mês de Outubro se acelerasse a liquidação da dívida externa de curto prazo do país, melhorando, assim, o perfil temporal do endividamento do País».

Também passam a pagar impostos

Taxa de depósitos de emigrantes baixa para 27 por cento

Os emigrantes vão passar a pagar impostos pelos seus depósitos em bancos portugueses que vencem uma taxa de juro líquida de 30 por cento ao ano, soube-se de fonte oficial.

O orçamento de Estado para 1985, aprovado quinta-feira pelo Governo, prevê um imposto sobre estes depósitos que reduz a sua remuneração líquida para 24 por cento.

No entanto prevê-se que metade do imposto não seja suportado pelos emigrantes, pelo que o rendimento líquido dos seus depósitos deverá situar-se nos 27 por cento.

Os depósitos dos emigrantes no sistema bancário português ascendem a cerca de 700 milhões de contos.

A mesma fonte acrescentou que, para além da introdução de impostos sobre os depósitos dos emigrantes serão, ainda, aumentados os impostos sobre todos os depósitos em bancos portugueses.

«Record» das exportações para a África do Sul

As exportações portuguesas para a África do Sul atingirão em 1984 o valor recorde de 5,6 milhões de contos, segundo previsões da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul-Africana, referidas pela NP.

No mesmo período das importações vindas daquele país alcançaram os 4,5 milhões de contos, o que representa, salienta a câmara, um intercâmbio cambial superior a dez milhões de contos.

As exportações portuguesas atingiram também um recorde absoluto nos primeiros três trimestres do ano, ultrapassando com 4,5 milhões de contos todas as previsões. No mesmo período em 1983 só se tinha atingido os 3,2 milhões de contos.

No entanto, o saldo positivo que a balança comercial tem com a África do Sul terá tendência para se nivelar em virtude de iminentes importações de carvão térmico – indica a Câmara de Comércio.

Ao contrário das exportações sul-africanas, que se baseiam num pequeno leque de produtos, especialmente matérias-primas, as exportações portugueses para aquele país são muito diversificadas.

A Portucel, com pasta de papel, detém 40,2 por cento das exportações, sendo de salientar, ainda, os sectores do calçado (318 mil contos), cortiça (296 mil contos), conservas de sardinha (220 mil contos) e pavimentos cerâmicos (162 mil contos).

Aumenta comércio com a Espanha

As exportações portuguesas para Espanha totalizaram 3117 milhões de pesetas durante o mês de Novembro – segundo informação da Direcção-Geral de Alfândegas.

A importações de produtos espanhóis durante o mesmo mês atingiram 12 778 milhões de pesetas.

Durante os onze primeiros meses do ano, as exportações de produtos portugueses para Espanha representaram 31 998 milhões de pesetas e as importações, 83 152 milhões de pesetas.

As trocas comerciais entre os dois países aumentaram nos dois sentidos durante este ano, mas as exportações espanholas, que em anos anteriores tinham experimentado uma pequena redução au aumentos pouco significativos, cresceram este ano a um ritmo superior às portuguesas.

Durante os onze primeiros meses do ano passado, Portugal vendeu produtos pelo valor de 21 848 milhões de pesetas e importou produtos espanhóis na ordem de 48 507 milhões.

Orçamento para o próximo ano prevê défice de 335 milhões

● 65 milhões de contos para as autarquias
● 23 milhões para um «ligeiro relançamento económico»

O défice global do sector público administrativo previsto pelo Governo para 1985 é de 335 milhões de contos — informou uma fonte oficial.

A mesma fonte disse que «esse é o défice previsto para o Orçamento do Estado», acrescentando que o resto do sector público adinistrtativo deverá apresentar contas globalmente equilibradas, uma vez que o Governo prevê lucros em alguns Fundos Autónomos, nomeadamente no Fundo de Abastecimentos.

O Governo tinha anunciado em Novembro, em comunicado de Conselho de Ministros, que o défice do Orçamento do Estado para 1985 seria de cerca de 312 milhões de contos.

O acréscimo de 23 milhões de contos significa, segundo as fontes «uma opção no sentido de um ligeiro relançamento da economia» no próximo ano.

Os sectores privilegiados com este aumento das despesas públicas foram as obras públicas, as autarquias (que acabaram por ver consagrada no OE uma verba de 65 milhões de contos) e algumas empresas públicas, de modo a garantirem a concretização dos seus planos de saneamento económico e financeiro.

O défice do Orçamento do Estado deste ano, negociado com o Fundo Monetário Internacional, deveria representar 6,2 por cento do Produto Interno Bruto mas «deverá situar-se próximo dos 9 por cento».

O aumento do défice do Orçamento resultou da ultrapassagem das metas negociadas com o FMI para o crédito ao sector público alargado (Orçamento do Estado, mais Fundos Autónomos e empresas públicas).

AS Taxa de inflação, que em 1984 se situou acima do previsto, e a ultrapassagem das metas para o crédito ao SPAL são as duas únicas cláusulas fundamentais negociadas com o Fundo Monetário Internacional não cumpridas já que o crédito interno, o défice da balança de pagamentos e a dívida externa ficará abaixo dos níveis negociados com o FMI.

A taxa de inflação média prevista para 1984 era de 24 por cento e deverá ser da ordem dos 22 por cento.

Este último valor foi conseguido devido ao adiamento, pelo Governo, de aumentos de preços de bens e serviços essenciais programados para o último trimestre deste ano (combustíveis e transportes, nomeadamente) e que se prevê venham a acontecer no início de 1985.

Empréstimo do FMI à Argentina

O FMI aprovou um empréstimo «stand by» à Argentina, completando um pacote financeiro multilateral para a reestruturação da dívida externa argentina, que supera os 45 mil milhões de dólares.

A Junta Executiva do FMI decidiu conceder à Argentina uma linha de crédito contingente de 1419 milhões de direitos especiais de transferência, equivalentes a cerca de 1405 milhões de dólares, por um período de 15 meses.

O FMI, ainda, prover mais 275 milhões de direitos especiais de transferência.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2793, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 585 metros, do poste n.º 3, da linha para o PT de Vergão Cimeiro e Vergão Fundeiro, ao PT de José Maria Cardoso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Dezembro de 1984.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 8/67 517, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Cano, concelho de Sousel, da linha aérea a 30 KV, com 1896 metros, do poste n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 535 — Vale do Freixo-Cano ao Posto de transformação da Herdade do Lameirão-Cano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 17 de Dezembro de 1984.

PEL'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins de Carvalho

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Nova da Barquinha e Constância, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2965, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Praia do Ribatejo e Constância, concelhos de Vila Nova da Barquinha e Constância, de uma linha aérea a 30 KV, com 1592 m, do poste n.º 99 da linha Abrantes-Almonrol ao PS n.º 1246-Caima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Dezembro de 1984.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

— Placard

Andebol: torneio no Porto

A selecção de Portugal «A» e a equipa jugoslava do Dovoj discutem hoje à tarde o 1.º lugar do Torneio Internacional de Andebol do Natal que está a decorrer no Pavilhão das Antas (Porto). Nos jogos da 2.ª jornada, o Dovoj derrotou a selecção de Portugal «B» por 38-19 (22-7 ao intervalo) e a selecçao de Portugal «A» venceu a da Argélia por 18-17 (9-9 ao intervalo). Na classificação, Dovoj e Portugal «A» têm 6 pontos e Argélia e Portugal «B» têm dois pontos. Na 3.ª e última jornada, a disputar hoje, os encontros são: Portugal «B»- Argélia e Portugal «A»- Dovoj.

Xadrez: mundial

A 36.ª partida do mundial de xadrez, disputada entre Anatoli Karpov e Gary Kasparov, foi ontem adiada ao 41.º movimento, com um lance de Karpov.

A partida será reatada hoje, caso os dois contendores não acordem o empate. Karpov, actual detentor do título, vence por 5-1, necessitando de apenas uma vitória para revalidar o trono.

As perguntas que fazemos

1. O dr. Manuel João Palma Carlos, presidente da RTP, poderá informar «urbi et orbi», que prémios é que vão corresponder aos telespectadores que, semana a semana, acreditando no que lhes diziam do Lumiar, iam votando no «golo do mês»?
2. Taveira da Mota irá candidatar-se à direcção do Boavista, mal termine o mandato do elenco comandado por Valentim Loureiro?
3. Será verdade que um clube da 1.ª Divisão futebolística, com muitos débitos a antigos (recentes) jogadores, é autorizado pela Federação a inscrever novos futebolistas sem liquidar as contas com os atletas que apresentaram as suas reclamações junto do respectivo Sindicato?

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2957, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Miguel do Rio Torto, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 778 m, do poste n.º 1 da linha para o PT da Cooperativa Agrícola da Região de Abrantes ao PT n.º 1212 de Cabrito.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Dezembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do respectivo anúncio, notificando o requerido Henrique Duarte Santos, com última residência no Largo do Tabelião, n.º 8-2.º em Lisboa e actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, contestar querendo a habilitação por óbito de Luciana da Piedade Painço, em que é requerente Perpétua da Conceição Painço Prata Menino, a correr termos na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca e por apenso à Acção de Despejo n.º 594/82 e cujo extracto é o seguinte: Habilitação do notificando como herdeiro da falecida Luciana da Piedade Painço.

Seixal, 4 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Rapazote Fernandes
O Escriturário
Henrique Palmeiro Ramalho

D.L. 29/12/84 — 2.ª P· b.

Pugilismo: campeões e pretendentes

O Conselho Mundial de Boxe (CMB) designou Azuma Nelson (do Gana) como Pugilista do mês de Dezembro, pela conquista do título de meios-leves ao derrotar Wilfredo Gomez (de Porto Rico). O japonês Jiro Watanabe, que derrotou o tailandês Payao Pooltarat e conservou o seu título mundial de supermínimos, recebeu uma menção honrosa.

Nas 15 categorias do CMB, a maioria dos 150 pugilistas indicados é dos EUA. Há onze africanos e dez europeus na lista dos «dez mais» de todas as categorias. Curiosamente, as categorias mais pesadas são dominadas pelos pugilistas norte-americanos, com o plano secundário atribuíndo aos europeus e africanos, enquanto nas restantes a supremacia é quase total nos designados terceiro-mundistas (México, Tailândia, Coreia, Rep. Dominicana, Venezuela, Colômbia, etc).

Os campeões mundiais de pugilismo (na versão do CMB) que terminam o ano de 1984 na posse do título, são os seguintes (indicando-se o primeiro pretendente ao combate pelo título):

- Pesados, campeão: Pinklon Thomas (EUA); pret: Mike Wiver (EUA).
- Superpesados, camp: Carlos de leon (Porto Rico); pret: Alfonso Ratlif (EUA).
- Meios-pesados, camp: Michael Spinks (EUA); pret: Eddie Davis (EUA).
- Médios, camp: Marvin Hagler (EUA); pret: James Shuler (EUA).
- Meios-médios-super, camp: Thomas Hearns (EUA); pret: John Mugabi (Uganda).
- Meios-médios, camp: Milton McCrory (EUA); pret: Colin Jones (País de Gales).
- Meios-médios ligeiros, camp: Bill Costelo (EUA); pret: Leroy Haley (EUA).
- Ligeiros, camp: José Luís Ramirez (México); pret: Edwin Rosário (Porto Rico).
- Supermeios-leves, camp: Júlio César Chavez (México); pret: Ruben Castillo (EUA).
- Meios-leves, camp: Azuma Nelson (Gana); pret: Marcos Villasana (México).
- Super-levíssimos, camp: Juan Meza (México); pret: Jaime Garza (EUA).
- Levíssimos, camp: Alberto Davila (EUA); pret: Freddie Jackson (EUA).
- Supermínimos, camp: Jiro Watanabe (Japão); pret: Gilberto Roman (México).
- Mínimos, camp: Sot Chitalada (Tailândia); pret: Gabriel Bernal (México).
- Minimínimos, camp: Jungkoo Chang (Coreia do Sul); pret: Joey Olivo (EUA).

Hóquei em patins: Cascais em Oeiras

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins prossegue hoje com os seguintes jogos (todos às 21 horas e 30): Turquel -Famalicense; Juventude de Viana - Oliveirense; Sanjoanense - Sporting de Tomar; Académica da Amadora - Belenenses; Benfica - Paço d'Arcos; e Oeiras - Cascais. As partidas Valongo - Futebol Clube do Porto e Sporting - Sesimbra foram adiadas para 15 de Fevereiro e 16 de Janeiro, respectivamente.

Classificação actual: 1.º, Cascais, 12 pontos; 2.ºs, Sesimbra e Oliveirense, 11; 4.ºs, Sanjoanense e Sporting de Tomar, 9; 6.ºs, Futebol Clube do Porto (menos um jogo) e Belenenses, 8; 8.ºs, Paço d'Arcos e Sporting (ambos com menos um jogo) e Benfica, 7; 11.ºs, Famalicense e Oeiras, 6; 13.ºs, Juventude de Viana (menos um jogo), Académica da Amadora e Valongo, 5; e 16.º, Turquel, 4 pontos.

Entretanto, o hoquista António Rocha (Benfica) deu entrada no Hospital de São José, após ter ficado lesionado no encontro da sua equipa frente ao Sesimbra.

luso-espanhol

Liceu da Corunha, Sporting e Futebol Clube do Porto partem hoje para a 3.ª e última jornada, com hipóteses de conquistar o troféu no Torneio Internacional da Corunha em hóquei patinado. Após os jogos da 2.ª ronda, disputados ontem, onde o Futebol Clube do Porto bateu o Monza, por 5-4 (2-2 ao intervalo) e o Liceu da Corunha derrotou o Sporting por 6-0 (3-0), as três equipas continuam com hipóteses de conquistar o troféu, embora o Liceu da Corunha seja aquela que tem mais vantagem, por possuir duas vitórias. Jogos a disputar hoje: Futebol Clube do Porto -Liceu da Corunha e Monza -Sporting.

Ontem, sob a direcção do espanhol Fraga, alinharam e marcaram:

Futebol Clube do Porto: Domingos, Alves (1), Cristiano, Vítor Hugo (1), Vítor Bruno (1), Licínio (1) e Domingos Carvalho (1).

Monza: Bacelli, Luz, Cesana (1), Villani (1), Varti (2) e Guero.

Sob o comando do italiano Motini, alinharam e marcaram:

Liceu da Corunha: Huelves, Alabart (1), Rubio (1), Daniel Martinaso (2), Gervey (1), Pablo del Moral (1) e Areces.

Sporting: Ramalhete, José Rosado, Campelo, Trindade, Realista, José Carlos, Sérgio e Camané.

123

RTP
concurso

NOME ....
Idade .... Profissão ....
Morada ....
Localidade .... Cod. Postal ....
Telefone ....
Freguesia .... Concelho ....
Tem televisor? .... N.º Licença ....
ACOMPANHANTE ....
Idade .... Profissão ....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

CONCURSO DO NOVO BRASÃO

RESULTADOS

1. Após a Assembleia Municipal ter aprovado o novo Brasão, sob proposta da CMB e de acordo com a legislação em vigor nomeadamente o artigo 39.º Decreto-Lei n.º 100/84, tal como foi divulgado em 1 de Outubro de 1984, tornamos público os resultados do concurso.
2. Assim, dos 56 trabalhos apresentados, o júri atribui as seguintes classificações:
   1.º Prémio — José Bérnard Guedes — Lisboa
   2.º — Joaquim Gaspar de Oliveira — Barreiro
   3.º — António José Moita Galvão — Amadora
3. Decidiu ainda atribuir 4 menções honrosas a:
   — Paulo Alexandre Rocha Pinto, do Lavradio, com 3 menções.
   — António José Moita Galvão, da Amadora, 1 menção honrosa.
4. De acordo com o regulamento os primeiros 3 classificados vão receber 50 000$00, 30 000$00 e 20 000$00 escudos respectivamente, em Sessão que se realizará no dia 11 de Janeiro de 1985 pelas 21,30 horas nos Paços do Concelho.

Departamento de Informação e Relações Públicas
Barreiro, 13 de Dezembro de 1984

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE BOTAS DE MEIO CANO M/77 — TIPO EXÉRCITO — PROCESSO N.º 17 — F/84 —

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «BOTAS DE MEIO CANO M/77 TIPO EXÉRCITO».**
2. **Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 29 de Janeiro de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 30JAN85.**
3. **O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecidos ao preço de 30$00 cada exemplar.**
4. **A caução provisória a prestar será de 100.000$00.**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

Comando-Geral da Guarda Fiscal
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CAMISOLAS DE MEIA GOLA – PROCESSO N.º 18-F/84

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CAMISOLAS DE MEIA GOLA».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 30 de Janeiro de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 31JAN85.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecidos ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 75 000$00.

DESPORTO

João Alves: papá baboso

Depois do Carlos Miguel e da Núria, outro menino vem alegrar o casal Luísa-João Alves: é rapaz, vai chamar-se Ivan, mãe e bebé estão óptimos, o pai promete que vai dedicar-lhe a exibição de hoje, perante o Vizela.

Ténis:

Grande Prémio

McEnroe não cede

O norte-americano John McEnroe comanda destacado a classificação do Grande Prémio, depois do Torneio de Adelaide, na Austrália, seguido do seu compatriota Jimmy Connors.

O Torneio de Melbourne, último a contar para o Grande Prémio, não deverá trazer grandes modificações à classificação, que permite a disputa do Torneio dos «Masters» em Janeiro de 1985.

A classificação, em singulares e pares, é a seguinte:

Singulares: 1.º, John McEnroe (EUA), 3393 pontos (12 torneios); 2.º, Jimmy Connors (EUA), 2903 (15); 3.º, Ivan Lendl (Che.), 2714 (14); 4.º, Mats Wilander (Sue.), 2450 (14); 5.º, Andres Gomez (Ecu.), 2223 (18); 6.º, Joakim Nystroem (Sue.), 1314 (23); 7.º, Henrik Sundstroem (Sue.), 1218 (21); 8.º, Eliot Teltscher (EUA), 1213 (23); 9.º, Anders Jarryd (Sue.), 1205 (19); 10.º, Tomas Smid (Che.), 1156 (25).

Pares: 1.º, Mark Emonson / Sherwood Stewart (Aus. / EUA), 588 pontos; 2.º, Peter Fleming / John McEnroe (EUA), 381; 3.º, Ken Flach / Roberto Seguso (EUA), 354; 4.º, Pavel Slozil / Tomas Smid (Che.), 306; 5.º, Henz Gunthardt / Balasz Taroczy (Sui./ Hung.), 296; 6.º, Kevin Curren / Steven Denton (RAS / EUA).

Bibliografia desportiva

Cultura e Desporto

O jornal da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social continua a sua meritória acção, batendo-se por uma legislação específica para os CCD's. No último número daquele jornal isso volta a ser editorial de uma equipa dirigida por Alexandre Godinho, que tem a seu lado Filipe Vieira, Niels Fischer, António Aguiar, Armando Rosa, Casimiro Fernandes, Fernando Ferrão, José Proença e Maria João Rocha.

Nacional de futebol

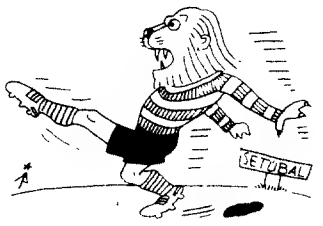
Benfica-Belenenses: clássico reeditado

Curiosamente, a 1.ª volta do nacional de futebol da mais fina água conclui-se este fim-de-semana quase ao virar do ano. Hoje, pelas 15 horas, desenrola-se o Boavista-Vizela (arbitrado por Ezequiel Feijão, de Setúbal) e o Rio Ave - Braga (Carlos Esteves, Lisboa). Pelas 21 horas processa-se o Académica - Varzim (dirigido por Francisco Silva, de Faro). Cartaz para amanhã, pelas 15 horas: Porto -Portimonense (Mário Luís, Santarém), Benfica - Belenenses (José Guedes, Porto), Setúbal -Sporting (Rosa Santos, Beja), Farense - Salgueiros (Raul Nazaré, Setúbal) e Guimarães -Penafiel (João Rosa, Évora).

Campeonato Nacional da 2.ª Digisão – Zona Norte: Lixa -Fafe, Raul Ribeiro (Aveiro); Famalicão - Valonguense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Lourosa - Sporting de Espinho, Joaquim Gonçalves (Porto); Sanjoanense - Chaves, Manuel dos Santos (Porto); Paços de Ferreira - Feirense, Adão Mendes (Braga); Aves - Tirsense, José Alves (Braga); Leixões - Gil Vicente, Miranda Dias (Coimbra); e Marco - Felgueiras, Hernâni Silva (Porto). Zona Centro: Estarreja - Águeda, Amorim Silva (Porto); Torriense – Peniche, Júlio Bastos (Coimbra); «O Elvas» - Marinhense, Carlos Valente (Setúbal); Covilhã - Alcobaça, Isídro Santos (Porto); Guarda - Benfica de Castelo Branco, Sá Pereira (Viseu); União de Leiria - Estrela de Portalegre, Xavier Oliveira (Porto); Caldas - Mangualde, Fernando Correia (Lisboa); e União de Coimbra - Beira-MAR, Joaquim Pereira (Braga). Zona Sul: Cova da Piedade - Torralta, Fernando Rodolfo (Lisboa); União - Sesimbra, António Costa (Viana do Castelo); Atlético - Estoril, Vítor Correia (Lisboa); Barreirense - Estrela da Amadora, Serafim Alvito (Évora); Lusitano de Évora - Marítimo, Veiga (Beja); Odivelas - Montijo, Júlio Dinis (Leiria); Nacional - Amora, Bento Marques (Évora); e Campinense - Olhanense, Alfredo Pereira (Lisboa).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão – Série A: Merelinense - Vieira, Bento Alves (Viana do Castelo); Moreirense - Ponte da Barca, Manuel Nogueira (Porto); Esposende - Vianense, Albino Nogueira (Porto); Monção - Macedo de Cavaleiros, Aníbal Pereira (Porto); Montalegre - Valenciano, Jorge Rodrigues (Braga); Neves - Taipas, António Resende (Porto); e Bragança -Mirandela, José Noversa (Braga). Série B: Régua - Infesta, Lopes Fernandes (Braga); Paivense - Vilanovense, Marques Ferreira (Braga); São Martinho - Ermesinde, Celestino Alexandre (Vila Real); Oliveirense - Valadares, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Freamunde - Cucujães, Ramiro Viana (Braga); Esmoriz - União de Lamas, Cândido Ribeiro (Porto); Amarante - Paredes, Augusto Santos (Bragança); e Trofense -Ovarense, Pimenta Alves (Braga). Série C: Mealhada -Anadia, Carlos Dias (Coimbra); Penalva do Castelo - Seia, Tavares da Silva (Aveiro); Académica de Viseu - Santacombadense, Alcino Fachada (Leiria); Poiares -Belmonte, António Matos (Aveiro); Naval - Lusitado de Vildemoinhos, Ângelo Alexandre (Santarém); Tondela - Viseu e Benfica, José Guímaro (Coimbra); Gouveia - «Os Marialvas», Donato Ramos (Viseu); e Oliveira do Bairro - Luso, Santos Luís (Coimbra). Série D: Rio Maior - Almeirim, Silvério Pateiro (Évora); Paróquia de Fátima - Alferrarede, Leandro de Sousa (Leiria); Portalegrense -Guiense, António Santos (Castelo Branco); Alcains - Lousanense, Luís Marcão (Santarém); «Os Nazarenos» - Nisa e Benfica, Carlos Rebelo (Coimbra); Sport Lisboa e Marinha - Mirense, Apolino Pereira (Coimbra); Bombarralense - União de Tomar, Aníbal Guerreiro (Lisboa); e Eléctrico de Ponte de Sor - União de Santarém, Manuel Varandas (Évora). Série E: Vialonga - Lusitânia, Agostinho Santos (Leiria); Aguia Desportivo -Samora Correia, Amílcar Moreira (Coimbra); Charneca - Cacém, João Santana (Santarém); Tires - Sport Lisboa e Olivais, Teixeira Correia (Beja); Olivais e Moscavide - Sacavenense, José Crujo (Beja); Oriental - Campomaiorense, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Vilafranquense - Santa Clara, António Rola (Santarém); e Marinhais - Almada, Pernes Salvador (Lisboa). Série F: Alvorense - Louletano, António Tenrinho (Setúbal); Santiago do Cacém - Aljustrelense, Vítor Nené (Faro); Silves - Estrela de Vendas Novas, Jaime Marta (Setúbal); Esperança de Lagos - Juventude, António Galrinho (Setúbal); União de Montemor -Quimigal, José Vassalo (Santarém); Moitense - Comércio e Indústria, José Rufino (Faro); Beja - Vasco da Gama, Jorge Corado (Lisboa); e Quarteirense -Lusitano de Vila Real, Firmino Pinela (Setúbal)

O traço de Pargana



Uma casca de laranja?

Varzim-Benfica a 9 de Janeiro

Fernando Martins julga-se «insultado» por Silva Resende

Após uma conturbada reunião efectuada na sede federativa, ficou marcado para 9 de Janeiro o jogo-repetição Varzim-Benfica, que fora interrompido aos 32 minutos, por agressão a um fiscal-de-linha do árbitro Raul Nazaré.

Esta decisão federativa foi tomada ontem, numa reunião em que o presidente benfiquista Fernando Martins entrou em clivagem com o dr. Silva Resende (presidente federativo) abandonando a sala e, daí a pouco, sendo copiado no mesmo gesto por Júlio Borges (director do Departamento de Futebol do Benfica). Segundo garante Fernando Martins, **«a Federação não atendeu ao facto de Benfica e Varzim, logo após a interrupção do jogo, terem acordado na data de 9 de Fevereiro para a realização de novo encontro. Testemunhas: o vice-presidente federativo Jeremias Neves e o presidente do Conselho de Arbitragem da Federação (Pinto de Sousa). Depois** (ainda segundo o comandante do executivo da Luz) **os dirigentes da Federação nem sequer demonstraram conhecer a PRT que regularmenta o trabalho dos jogadores de futebol, pois marcaram o embate para 2 de Janeiro, no dia seguinte a um feriado nacional.**

«A certa altura da reunião de ontem, o senhor presidente da Federação propôs-se emitir um comunicado, subscrito pelo seu elenco, no qual 'derretia' os jogadores do Benfica por não quererem infringir a sua PRT. E, quando eu lhe afirmeu que a direcção do Benfica não aceitava aquela comunicado, o senhor presidente da Federação disse-me que eu estava 'com a pedra no sapato'».

Esta é uma delcaração de Fernando Martins ao jornalista Cruz dos Santos, hoje apresentada nas colunas do nosso colega "A Bola". Mais afirmações do presidente benfiquista:

— Perante tal afirmação, que era um insulto para mim, depois da leitura de um comunicado que seria um insulto para os jogadores do Benfica e, consequentemente, para o próprio Benfica (...) abandonei a sala.

Por seu turno, o presidente varzinista Lídio Marques, pressionado por associados e por milhares de entusiastas poveiros que tinham a vida **calibrada** para verem o Varzim-Benfica a 2 de Janeiro, foi obrigado a acatar a resolução federativa (jogo a 9 de Janeiro) **«embora o prejuízo para o Varzim seja enorme».**

«Cobra» nas Antas: vem aí o Cascável

O futebolista brasileiro Paulino Cascável chega hoje a Portugal para a equipa do FC Porto. **Trata-se de um centro-avante** (ponta-de-lança) alto (1,82 m), **bom de cabeça e com muita técnica**, afirma à NP um jornalista do «Estado de São Paulo», que viu ultimamente em acção o reforço portista. Paulino Cascável (27 anos) casado, pertence ao Joinville e foi o melhor marcador do campeonato do Estado de Santo Catarina (sul do Brasil) com 27 golos. Antes de ingressar no Joinville, esteve no Fluminense (do Rio de Janeiro), mas não conseguiu firmar-se como titular.

Na próxima semana, o jogador submete-se a exames médicos nas Antas e só depois será inscrito na Federação Portuguesa de Futebol. **Conhecemos o valor do atleta e sabemos que será um excelente reforço. Se não o fosse, não o contratariamos, porque o FC Porto dispõe de um «plantel» de grande categoria, em que praticamente todos são internacionais,** declara o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa. O contrato de Paulinho Cascável com o FC Porto terá a duração de seis meses, mas o clube portista fica com opção para uma eventual renovação.

Federação castiga

Venâncio (Sporting) foi suspenso por dis jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol em virtude do cartão amarelo que lhe foi mostrado (no sábado) na partida com o Benfica, e pelo facto de ser reincidente. Outros castigos da Federação de Futebol: Quaresma (Farense) e Nelito (Sporting de Braga), dois jogos; Teixeirinha (Portimonense), David Byrne (Belenenses) e Tonanha (Salgueiros), três jogos.

Benfica: Alterações?

Segundo fontes bem informadas, parece que Csernai vai incluir no bloco dos 16 benfiquistas para o jogo com o Belenenses dois elementos que substiuíriam Padinha e Tozé: precisamente Nené e Veloso. Entretanto, um dianteiro de El Salvador tem treinado no Estádio da Luz.

Juvenis: selecção

Para integrar a selecção nacional de juvenis (juniores B) que defronta a sua congénere suíça, em jogo a contar para o Campeonato da Europa de Juniores B, foram convocados os se guintes dezasseis jogadores: Boavista – Ricardo; Caldas S. C. – Edgar; FC Porto – Paulo Fernandes, Fernando, Zé Luís, Cabrai, Toninho e Zé Nando; Benfica – Paulo Jorge e Kikas' Sp. Braga – Fernando; Sporting – Brito, cadete, Mário Nuno, Canana e Galvão.

A concentração dos jogadores será feita na Federação no dia 3 de Janeiro, pelas 14 horas. O Portugal-Suíça realiza-se no dia 9 de Janeiro, pelas 15 horas, no Campo Estrela (Évora).

Sueco no Farense

O sueco Martenson já pode ser utilizado pelo Farense, (orientado por Fernando Mendes). A autorização foi confirmada pela Associação de futebol de Faro, podendo o jogador ser utilizado amanhã, perante o Salgueiros, o contrato do jogador escandinavo, que vem, rotulado de goleador, termina no final da presente época.

Sintra: Escolas de Futebol

Os Serviços de Desporto da Câmara Municipal de Sintra promovem, pelas 18 e 30 do próximo dia 4, nas instalações do antigo Casino de Sintra (Avenida Heliodoro Salgado) a apresentação oficial das Escolas de Jogadores de Futebol que vão funcionar sob a tutela do Pelouro de Desporto daquela Câmara.

«Off-Side»: tiro e queda

Negro e cáustico é este fechar de ano para o bissemanário «Off-Side», nosso colega que, editando 168 números, trava a marcha precisamente quando se anunciava que iria surgir uma vez mais em cada semana.

Não temos alvedrio, competência ou procuração para averiguarmos os reais motivos que dão origem à sua **suspensão de publicação** determinada pela administração do jornal a que Alexandre Pais e a sua equipa conferiu um tom diferente e inédito, tanto na abordagem dos acontecimentos desportivos como no desdramatizar de um espectáculo que, nas suas múltiplas facetas, terá (sempre e só) de ser um prazer ou um lazer estendido do palco para a plateia. O «Off-Side», inegavelmente escrito sem o mais pequeno atentado à língua pátria, sem viver enfeudado a qualquer emblema ou ao oportunismo da fácil conquista de mercados atraídos pelo escândalo, sai da praça pública de cabeça erguida, sem um único inimigo, respeitado e prestigiado, na hora do adeus, por palavras de alta camaradagem de dois dos seus concorrentes mais directos: Joaquim Queirós e José Monteiro Poças, respectivamente directores da «Gazeta dos Desportos» e do «Record», enviaram mensagens que ficam arquivadas como testemunhos do mesmo sentimento que todos nós, os que trabalhamos na Imprensa, sentimos ao ver parar a carreira de mais um posto de trabalho, um título que (muito provavelmente) irá reunir-se ao «Século», à «Flama», à «Vida Mundial», ao «Século Ilustrado» ao «Jornal do Comércio», a outros que (igualmente) foram **suspensos para reestruturação** e nunca mais voltaram. Excepto nas fugazes notícias que registam actos de desespero de companheiros sem emprego, sem esperança e sem um voltar de ano tranquilo nos seus lares.

Pelo menos até ver, fica mais pobre a Imprensa Desportiva deste País. Mas pode ser que uma aragem de sorte retire o navio dos escolhos: então, o período de encalhe serviu somente para se encontrarem mais amigos.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Aikido em Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade recomeça no dia 3 de Janeiro as suas aulas de aikido, que serão orientadas pela Associação Desportiva Aikikai de Portugal, filiada na Federação Europeia de Aikido. Os pagamentos dos interessados serão feitos em mensalidades.

Esqui: ESCOLA

O Clube Nacional de Montanhismo (da Covilhã) criou a Escola Portuguesa de Esqui, incluida num vasto plano de fomento dos desportos de Inverno na região, anuncia «O Jornal do Fundão». «Esquiar é fácil» é o lema dos cursos, que funcionam aos fins-de-semana e nas férias do Carnaval e da Páscoa, durante três horas por dia, na serra da Estrela.

Os cursos de esqui são orientados por monitores do Clube Nacional de Montanhismo que se deslocaram propositadamente à estância de Inverno de Candanchu, onde tiraram o curso de monitores da Escola Espanhola de Esqui. A escola agora criada na Covilhã é a 1.ª a funcionar em Portugal no ensino daquele desporto de Inverno.

Torneio dos «Masters»

Os suecos Henrik Sundstroem e Andres Jarryd defrontam-se na primeira eliminatória do torneio dos «Masters», a disputar de 8 a 13 de Janeiro de 1985, no Madison Square Garden de Nova Iorque.

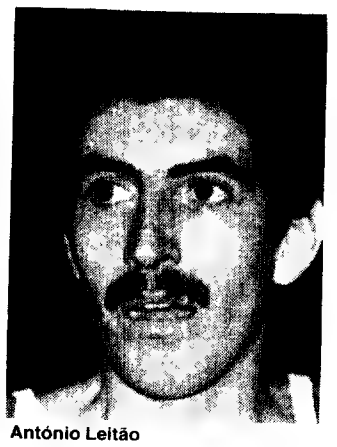
DESPORTO

Carlos Lopes

Fernando Mamede

Rosa Mota

Aurora Cunha


António Leitão

João Campos

ATLETISMO: seis portugueses no «ranking» mundial

Seis atletas portugueses (Carlos Lopes, Fernando Mamede, António Leitão, João Campos, Rosa Mota e Aurora Cunha) — figuram entre os 20 melhores do «ranking» mundial de 1984, mas Lopes é o único a aparecer em três provas: embora não surja em 1.º lugar em qualquer das três provas (5000 metros, 10 000 metros e Maratona) é o atleta que merece a maior distinção por ter sido campeão olímpico da Maratona, nos Jogos de Los Angeles.

Primeiro classificado no «ranking» mundial dos 10 000 metros (em 1983), Lopes apostou este ano a sério na Maratona e, nas duas provas que efectuou (nos Jogos Olímpicos e em Chicago) realizou a sua 2.ª e 3.ª melhor marca pessoal.

A 12 de Agosto, Lopes tornou-se o 18.º campeão olímpico da Maratona, com a melhor marca olímpica (duas horas nove minutos e 21 segundos) e dois meses depois, em Chicago, esteve na corrida em que foi estabelecida a melhor marca mundial de sempre, pelo galês Steve Jones, que percorreu os 42 195 metros em duas horas oito minutos e cinco segundo. Lopes cortou a meta em 2.º lugar, com duas horas nove minutos e nove segundos, a 2.ª marca mundial do ano. O vice-campeão olímpico dos 10 000 metros (nos Jogos de Montreal) melhorou (aos 37 anos) o seu máximo pessoal nesta distância, na prova em que Fernando Mamede bateu o recorde mundial. Lopes conduziu a corrida num andamento elevado e, no Estádio Olímpico de Estocolmo (a 2 de Julho) dois portugueses tornaram-se os mais rápidos do Mundo: Mamede fez 27.13.81 minutos e Lopes percorreu as 25 voltas em 27.17.48 minutos, deixando o 3.º classificado no «ranking» mundial, o alemão-democrático Hans Jorg Kunze a considerável distância (27.33.10 m).

Na prova da Légua, os progressos de Lopes também foram consideráveis atendendo à sua idade e à distância já curta para as suas característica: a 28 de Junho (em Oslo) foi 3.º com 13.16.38 minutos, numa prova ganha por Mamede, em 13.12.83 minutos. Lopes foi o 9.º no Mundo e o 6.º na Europa e Mamede, que em 1983 foi o primeiro no «ranking» mundial (com 13.08.54 minutos) surge agora no 6.º lugar, sendo o 4.º europeu.

Nesta distância, António Leitão, o recordista nacional (com 13.07.70 minutos) desde 1982 é o 3.º no «ranking» mundial, mercê do tempo realizado na final dos Jogos Olímpicos, onde alcançou a medalha de bronze: 13.09.20 minutos. Leitão, 2.º na lista mundial de 1983 (com 13.14.13 minutos) foi superado pelo marroquino Said Aquita, campeão olímpico (13.04.78 m) e pelo suíço Markus Ryffel, medalha de prata (13.07.54 m).

João Campos, que este ano optou pela sua especialização na Légua, chegando às meias-finais dos Jogos Olímpicos, obteve o 17.º tempo mundial e o 12.º europeu (13.19.10 minutos, resultado alcançado no «meeting» de Oslo, onde correram Mamede e Lopes).

Numa prova não-olímpica (os 2000 metros) Mamede e Campos bateram o recorde nacional com 5.00.8 minutos (em Alvalade) e o tempo obtido pelos atletas coloca-os na 7.ª e 8.ª posições no «ranking» mundial, sendo 5.º e 6.º no «ranking» europeu.

Rosa Mota e Aurora Cunha continuam a ser os expoentes máximos do sector feminino do atletismo português. Rosa Mota desde que, em 1982, conquistou (em Atenas) o título de campeã da Europa tem estado nos primeiros lugares da Maratona e, em 1984, nas duas provas que efectuou, confirmou a sua ascenção. Em Los Angeles conquistou a medalha de bronze (2.26.57 horas, o seu melhor tempo na sua 5.ª corrida) e, dois meses depois, em Chicago, onde Lopes também correu, repetiu a vitória alcançada no ano anterior, com a superação do melhor resultado: 2.26.01 horas. Esta marca coloca-a em 3.º lugar no «ranking» mundial do ano, atrás da noruguesa Ingrid Kristiansen que (em Londres) fez 2.24.26 horas e da norte-americana Joan Benoit, a campeã Olímpica com 2.24.52 horas. Em 4.º lugar no «ranking» mundial figura a norueguesa Grete Waitz, campeã mundial, com 2.26.18 horas.

Aurora Cunha surge destacada em duas provas que não figuram no programa olímpico: os 5000 e 10 000 metros. Campeã mundial dos 10 000 metros em estrada, Aurora Cunha (6.ª classificada na final dos 3000 metros, nos Jogos de Los Angeles, com a marca de 8.46.37 minutos, é a 25.ª no Mundo e a 20.ª na Europa) nesta prova em que seis das 10 melhores são atletas soviéticas. Nos 5000 metros, Aurora tem o 3.º tempo mundial com 15.09.07 minutos, atrás da norueguesa Ingrid Kristiansen (14.58.89 m) e da britânica Zola Budd (15.01.83 m). Rosa Motfa, nesta prova, é (com 15.30.63 minutos) a 10.ª no Mundo e a 7.ª na Europa.

Aurora Cunha possui no «ranking» mundial dos 10 000 metros o tempo de 32.30.91 minutos, que a coloca em 9.ª lugar no Mundo e em 8.º n Europa, numa distância em que as seis primeiras são soviéticas.

S. Silvestre: Amadora

O atleta sportinguista Rafael Marques confirmou a sua presença na corrida de S. Silvestre da Amadora — declarou Fernando Carneiro, dirigente do Rangel. Rafael Marques, assim como o benfiquista António Leitão, era apontado como um dos atletas portugueses presentes na S. Silvestre de Madrid.

Também a equipa de atletismo do Benfica (masculina e feminina) confirmou a sua participação na corrida da Amadora. A equipa masculina do Benfica apresentar-se-á com António Leitão, João Campos, António Atabão, José Abreu, Fernando Miguel, Fernando do Couto e Fernando Reis. No sector feminino, o Benfica confirmou a presença de Lasalete Mineiro e Alexandra Mineiro.

A edição de 1984 conta já com mil inscrições e a presença de 93 equipas.

Funchal: volta

Mais de duas centenas de atletas, na maioria madeirenses, participam amanhã na «Volta» à cidade do Funchal, em atletismo. A prova, com cerca de mil sete metros de extensão, não inclui entre os participantes nenhum fundista nacional ou estrangeiro de craveira internacional, o que sucede pela 1.ª vez desde a sua «internacionalização», em 1971.

A Secretaria Regional do Turismo e Cultura, que incluiu a prova no calendário de iniciativas integradas no programa de comemorações de Natal e fim-de-ano na região, fundamentou a ausência de atletas credenciados devido aos «cachets» pedidos, os quais são incomportáveis pelo orçamento aprovado por aquele departamento governamental. Alfredo Heinz (director da Associação de Desportos da Madeira, para o atletismo) disse que a «Volta à Cidade do Funchal» poderá transformar-se já este ano numa possível «Maratona da Madeira». A organização da prova admite que cerca de 250 atletas, em representação do Inatel e dos clubes locais, além de vários estrangeiros que se encontram de férias na região, possam participar na prova pedestre que já foi ganha duas vezes por Carlos Lopes e Fernando Mamede.

S. Paulo

O colombiano Victor Mora considera que Carlos Lopes é o seu principal adversário na 60.ª edição da S. Silvestre, de S. Paulo (Brasil). Mora (40 anos), quatro vezes vencedor da corrida, afirmou que Lopes é o principal favorito, mas adianta esperar uma boa classificação. O atleta colombiano, que ganhou a última S. Silvestre em 1981, igualando o recorde do belga Gaston Roelants nos anos sessenta, tenciona abandonar o atletismo no fim desta temporada e encara a sua participação em S. Paulo como a última competição internacional.

À S. Silvestre de S. Paulo (iniciada em 1924) é considerada pelos seus promotores (o jornal «Gazeta Esportiva») como o **maior acontecimento desportivo do mundo.**

A partida para a prova, na distância de 12.600 metros, estarão cerca de 6500 atletas populares, e mais 200 nomes credenciados representando dez países. A par de Lopes e de Mora, os outros principais favoritos são o chileno Omar Aquilar (campeão sul-americano dos 5000 e 10.000 metros) e os brasileiros João da Mata (vencedor em 1983) e José João da Silva (vencedor há quatro anos). Rosa Mota é a principal favorita na prova feminina, que venceu nos últimos três anos.

Outras corridas

Por cá, o panorama de corridas é completado com diversas provas. Assim, esta noite pelas 22 horas, teremos já a II São Silvestre da Azambuja, que será disputada nas ruas daquela vila ribatejana, sendo aguardada a presença de algumas centenas de atletas (federados e não-federados, de ambos os sexos, a partir dos 9 anos). Para amanhã também estão previstas algumas provas, sob a designação de São Silvestre, sendo de destacar a Corrida de Fim do Ano, organizada pelo Grupo Desportivo de Alfarim (Sesimbra) e a 5.ª edição da Corrida de São Silvestre do Montijo, cuja partida está prevista para as 19.30. Qualquer destas provas será aberta a atletas populares e federados (para todos os escalões masculinos e femininos) sendo de realçar os prémios monetários (dois mil, mil e quinhentos, mil e setecentos e cinquenta escudos, para os quatro primeiros classificados) que estão previstos na Corrida do Montijo.

Agualva: correr

Organizado pela Junta de Freguesia de Agualva-Cacém e com a colaboração do Grupo Desportivo Estrela Vermelha, Ginásio Clube de 1.º de Maio e Juventude de Mira Sintra, vai realizar-se no próximo dia 6 de Janeiro a 3.ª edição do Grande Prémio Ano Novo, que se conta venha a ter a presença de um milhar de atletas.

Basquetebol: hoje decide-se a «Supertaça»

Disputa-se hoje (18 e 30) a 2.ª «mão» da Supertaça em basquetebol, entre o Queluz e o Barreirense. No encontro da 1.ª «mão», disputado no ginásio do Barreirense, a turma da margem Sul do Tejo triunfou por 28 pontos de diferença.

Estoril recebe Académica

Aproveitando a paragem dos campeonatos nacionais defrontam-se hoje (17 e 30) no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, o Estoril-Praia e a Académica de Coimbra. As duas formações encontram-se a disputar o nacional da 2.º divisão, e enquanto o Estoril é segundo classificado (na Zona Sul), a Académica comanda (no Norte) juntamente com o Vasco da Gama.

Figueira da Foz: Torneio do Ginásio

Prossegue hoje e amanhã, no Pavilhão dos Caras Direitas (em Buarcos) o Torneio de Basquetebol promovido pelo Ginásio Figueirense. Hoje às 17 horas, jogam FC Porto e a Ovarense. Amanhã defrontam-se, também às 17 horas, Ginásio Figueirense e FC Porto.

Distinções

Lewis, claro

O atleta norte-americano Carl Lewis, vencedor de quatro medalhas de ouro nos Jogos de Los Angeles, foi eleito o «campeão dos campeões do Mundo» de 1984, num inquérito promovido pelo jornal francês «L'Équipe». Lewis (vencedor dos 100, 200 metros, salto em comprimento e integrante na estafeta de 4X100 metros) recebeu 94 pontos, enquanto o futebolista francês Michel Platini teve 32 votos. Em 3.º lugar ficaram o austríaco Niki Lauda (automobilismo), o soviético Sergei Bubka (atletismo) e o norte-americano John McEnroe (ténis), todos com 18 pontos. A norte-americana Martina Navratilova foi 6.ª com 16 pontos.

Melhores na URSS

O recordista mundial do salto com vara Serguei Bubka foi eleito o melhor atleta da União Soviética em 1984, pela Federação de Jornalistas Desportivos da URSS. O halterofilista Iurik Vardanian obteve a 2.ª posição e o lançador de martelo Iuri Sedikh a 3.ª.

Sport-Society

«Sport d'Hiver»

A 6.ª edição do Salão Internacional da Moda de Desportos de Inverno terá lugar em Paris, de 2 a 6 de Fevereiro. Local: Parque de Exposições da «Porta de Versailles». A «Promosalons» representa a organização do nosso país.

EXTERNATOS SÉNECA
UM ENSINO RESPONSÁVEL
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776
E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO»
COM CARLOS MENDES. Bilhetes à venda nos Externatos e no Local

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«Aos Nossos Amores» de Maurice Pialat

Sandrine Bonnaire («Aos nossos Amores»)

Tenho que o dizer logo à partida: não gosto particularmente deste filme, o sistema-Pialat é daqueles que me passa um tanto ao lado. Encontro-lhe um rasto de tacteação que me é penoso, uma espera que não me excita, um exercício de questionação que me deixa quase indiferente.

E é preciso que isto fique dito porque no interior deste filme passa uma energia que creio que, a espaços, cintila e, quando tal ocorre, sentimo-nos atravessados por um daqueles frenéticos de perfeita sintonia. Disse que essa energia **cintila** mas talvez tenha que emendar para **estremecer:** não é um êxtase que experimentamos mas um arrepio onde a tristeza quase tem a dimensão da dor. Essa energia tem nome e rosto: Sandrine Bonnaire.

Muitas vezes, quando é caso escrever em torno da profunda impressão que uma pessoa me causa num filme, me defronto ante a extrema dificuldade de precisar o que nela a distingue aos meus olhos (e digo **olhos** para simplificar e resumir num órgão sensorial o que decerto não é dele exclusivo e é duvidoso que nele se situe a primazia). Com Sandrine Bonnaire há, ainda por cima, duas muletas a que não é possível recorrer: nostalgia e sedução.

Com efeito ela não tem nenhuma carga de memória (sequer de uma **memória desejada** como é a que, tantas vezes, inventamos para falar dos nossos verdes anos da adolescência) e também não é enquanto detonador da líbido que nos sentimos por ela envolvidos. Por outro lado (e falo por mim, é claro) não me move qualquer instinto paterno, quer dizer, nenhuma angustiada transferência para o papel do pai na ficção.

Escavando com alguma persistência alvitro que o que Sandrine Bonnaire tem, neste filme que não amo, é o efeito de estranheza que (já) me causa uma geração cansada e triste antes do tempo, objecto que existe e com o qual nos defrontamos sem ter dele os dados que nos permitissem integrá-lo, algo de vivo e turbulento que nos interroga e com que intensidade!

A vulgaridade contra a qual ela se debate é a nossa, mas ela está desarmada, isto é, não se propõe mudar mas apenas debater-se: tudo o que este filme tem de intrigante e de interpelação está aí. O resto (um pai severo mas cobarde, uma mãe em desagregação, os amantes de passagem, o cio e a violência...) creio bem que tem pouca força e credibilidade e é, de um modo chão como só os franceses praticam, francamente pouco interessante.

Sandrine Bonnaire chega para cotar **os nossos amores** acima do que aparentemente merece? Chega.

FICHA:
Título original: A nos amours.
Realização: Maurice Palat (França-1983).
Argumento: Arlette Langmann, Maurice Pialat.
Fotografia: Jacques Loiseleux.
Cenários: Jean-Paul Camail, Arlette Langmann.
Música: Klaus Nomy.
Montagem: Yann Dedet, Sophie Coussein, Valérie Condroyer, Corinne Lazare, Jean Gargonne, Nathalie Letrosne, Catherine Legault.

Produção: Micheline Pialat. **Interpretação:** Sandrine Bonnaire (**Suzanne**), Dominique Besnehard (**Robert**) Maurice Pialat (**o pai**), Evelyne Ker (**a mãe**), Anne-Sophie Maillé (**Anne**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 102 minutos.

Marlène

É bonito chegar à casa dos oitenta, Marlène, e ter tantas coisas a lembrar!... É bonito ver-te passar barreiras, altiva e com aquele toque de classe que fez de ti uma das grandes mulheres do espectáculo deste século. É bonito não ter idade e tu conseguiste-o: ainda viva és já um elemento do imaginário, uma lenda, um intocável cristal. Sedução e fatalismo, amor e sofrimento, vertiginosa amante tu és de todos os que um dia te viram num ecrã ou num palco.

Hoje pus-me a pensar, ao ver-te cantar, na televisão «**Lili Marlène**», que tens idade para ser minha avó e, ao mesmo tempo, tal ideia é-me inconcebível. Os anos passaram mas eu vejo-te sempre entre os fumos do cabaré alemão ou seguindo o Gary Cooper no deserto da perdição, vénus loira, desonrada, de quem todos os homens gostariam de ser o fantoche. Vejo-te alemã com Billy Wilder ou Kramer, um halo em torno de ti, mulher impossível, impossível, muito longe. Ouço a tua voz, foi sempre rouca e assim turbada, irónica, quente. Cantas «**La Vie en Rose**» e só a Piaf foi tão grande a cantá-la como tu.

A uma senhora dá-se os parabéns quando o calendário já marca oito décadas de vida? Dá-se, pois. Nos teus oitenta anos aqui deixo a minha comovida, apaixonada vénia. Nunca houve e não sei se haverá alguém que te eclipse, estrela tão viva que as coisas emudecem quando a tua imagem aparece. O recolhimento é urgente perante o sublime.

Tenho a certeza, Marlène, que serás sempre loucamente amada.

J. L. R.

Morreu Sam Peckinpah

O realizador cinematográfico Sam Peckinpah, cuja obra inclui o filme «Cães de Palha», morreu ontem deivod a uma falha cardíaca – anunciou uma sua colaboradora.

O realizador, que contava 59 anos, morreu no Hospital Centinela, na Califórnia, para onde tinha sido transportado de avião na quinta-feira, proveniente de Puerto Vallarta, no México, depois de os médicos terem descoberto um coágulo sanguíneo num pulmão.

Nancy Galloway, assistente de há longa data deste realizador muito controverso, acrescentou sobre a sua morte: «Foi uma falha cardíaca».

Um irmão de Peckinpah acrescentou que o realizador sofreu um ataque cardíaco há três ou quatro anos e que usava um «pacemaker».

Romantismo em Sintra

O Instituto de Sintra leva a efeito entre Junho e Outubro do próximo ano um conjunto de iniciativas culturais a propósito do primeiro centenário da morte de Dom Fernando, segundo de Saxe Coburgo Gotha, um dos mentores do romantismo em Portugal – confirmou ontem a Câmara de Sintra.

Tais iniciativas incluem a realização de um congresso internacional no Palácio Valenças (Sintra), sob o título «Sintra e o Romantismo Europeu», para o qual foram convidados algumas dezenas de especialistas portugueses, espanhóis, ingleses, franceses, italianos e alemães.

Em paralelo organizam-se quatro exposições visando aspectos específicos do movimento cultural do romantismo e uma larga série de espectáculos musicais e teatrais, bem como serão lançados cinco livros sobre aspectos artísticos e musicais do património português.

A Câmara informa ainda que o Instituto de Sintra se propõe prosseguir a ritmo bienal a realização de tais congressos.

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o 11.º episódio da série «Estranhos e Irmãos»

14.55 **Aventura é Aventura** – «Aventuras de Hucleberry Finn».
16.40 **O Mundo em Extinção** – último episódio.
17.35 **Cine-Teatro** – um programa de divulgação de espectáculos de teatro e cinema.
18.00 **«Automan, o Homem Automático».**
18.50 **Top Disco** – a divulgação dos discos mais vendidos.
20.00 **Telejornal** – e o Tempo.
20.30 **Viagem Através do Sistema Solar.**
21.00 **«Estranhos e Irmãos».**
21.55 **Simone** – «Delírios e Delícias».
22.50 **Últimas Notícias**
23.00 **Última Sessão** – «Cinderela em Paris». Intérpretes: Audrey Hepburn, Fred Astaire, Kay Thompson e Michael Auclair. Realizador: Stanley Donen.

RTP 2

18.17 **Troféu** – inclui o jogo de andebol Portugal «A» - Sloga Doboj (Jugoslávia).
21.00 **Noite de Ópera** – «O Cavaleiro da Rosa». Ópera em 3 actos de Hugo von Hofmannsthal e música de Richard Strauss.

O maestro Herbert von Karajan, que dirige a Orquestra Filarmónica de Viena,

Amanhã

RTP 1

09.30: Eucaristia Dominical; **10.30** 70X7; **11.00**: «Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog», Circoflé e Hora de Talentos; **13.00**: Notícias; **13.05**: TV Rural; **13.35**: «Garfield na Cidade»; **14.00**: «Os Três Duques»; **14.50**: Zig Zag, **18.00**: O Naturalista Amador, **18.30**: Vietname; **19.00** «Cagney e Lacey», **20.00**: Telejornal, **20.35**: Hermanias; **21.10**: «O Jogo da Vida»; **22.10**: Domingo Desportivo; **23.15**: «Tudo em Família»; **23.40**: Últimas Notícias.

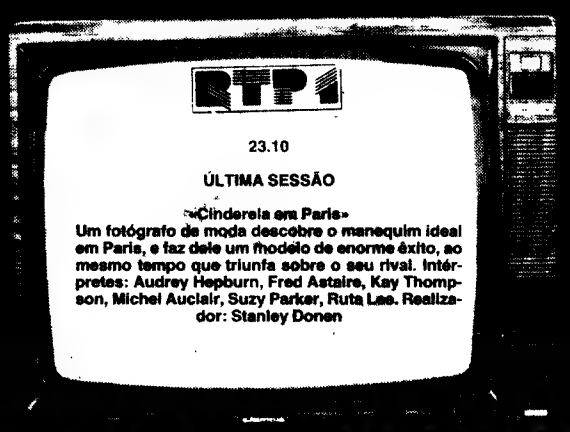
RTP 2

17.45: Tarde de Cinema - «O Cyclops»; **19.00**: Os Automóveis e os Homens; **20.00**: «Shadow of the Templars»; **20.55**: Cine-Clube com o filme «O Anjo Azul».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Cinderela em Paris» (23.00)

RTP 2
«O Cavaleiro da Rosa» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Estudos, desenhos, colagens e fotos de **Helena Almeida** continuam patentes ao público até ao próximo dia 11 de Janeiro no espaço da Cooperativa Diferença, à R. S. Filipe Néri, em Lisboa.

á6X Uma retrospectiva de **Mestre Jorge Barradas,** constituída por cerâmica e desenhos para cerâmica pode ser vista na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, em Lisboa.

● No Páteo Alfacinha continua aberta ao público uma exposição de pintura de **Raul Taveira**

● Uma **mostra colectiva de gravura** está em exposição no espaço da Galeria de São Francisco, à R. Ivens.

● **Azulejos por Artistas Contemporâneos** é a primeira exposição de um novo espaço para artes plásticas: a oficina 59, na R.S. João da Mata.

● O Brinquedo Português do Após-Guerra ao Plástico é o tema de uma curiosa exposição patente ao público na Loja D'Almerinda, à R. Óscar Monteiro Torres, 23-A. Uma boa oportunidade para rever «velhos» companheiros e apreciar o que se perdeu (ou ganhou?) da passagem dos ingénuos brinquedos de folha tosca, ao frio do plástico.

● Na Galeria de Arte do Teatro Ibérico continua presente ao público a **Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica.** A não perder na R. de Xabregas, no espaço do Antigo Convento de St.ª Maria de Jesus de Xabregas.

● **Rui Aguiar,** artista portuense recentemente premiado na Bienal de Vila Nova de Cerveira/84, tem patente ao público no Espaço-Clube 50 uma mostra de pintura e desenho.

● Alleluia/84» é a designação de uma exposição de pintura de **Luís Camacho** presente ao público até 5 de Janeiro na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, no Bairro Alto.

● No espaço de «A Galeria», em Cascais, está patente ao público a III Colectiva, dedicada exclusivamente a artistas que vivem na Vila de Cascais. Estão em exposição trabalhos de **Aida Sousa Dias, Álvaro Passos, António Santiago, Carlos Teixeira, Duarte Saraiva, Emelde, Garizo do Carmo, Gisela Santi, Guilherme Parente, Isabel Pena, João Samina, Jorge Gamito, José Man, Ló, Luís Rodrigues, Manuel Filipe, Maria Pierre, Ormond Fannon, Paiva Raposo e Xavier.**

● **Neves e Sousa** continua a ter expostos trabalhos de pintura a óleo, aguarela e guache da Galeria de Arte do Casino do Estoril.

● Ainda no Estoril, mas na Junta de Turismo, a Federação Portuguesa de Presepistas tem patente ao público uma exposição de **Presépios.**

● Na Casa dos Magistrados, no Montijo, está a decorrer a I Mostra de Desenho e Pintura da Vila do Montijo. Estão patentes trabalhos de **Armando Carvalho, Carlos Dias, Carlos Vidal, Fernanda Birrento, José António da Silva Tavares, José Luís Rodrigues Sequeira, Marcelo José da Cruz de Sousa, Maria Aurélia Marcelino, Maria Felisbela, Maria Helena e Porfírio.**

Um dos trabalhos de Neves e Sousa em exposição na Galeria de Arte do Casino do Estoril

Teatro

● «Ubu Português-2002 Odisseia no Terreiro do Paço» é a peça que o **Novo Grupo** apresenta no Teatro Aberto, à Praça de Espanha. Com texto de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço, a interpretação está a cargo de António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melin Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

● Do outro lado da Praça de Espanha, no velho casarão côr-de-rosa, a **Comuna** continua a levar à cena a peça de Gil Vicente, «Para onde is?» Trata-se do espectáculo de estreia do grupo há 12 anos e que continua a entusiasmar o público.

● No Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, **Tété** apresenta hoje e amanhã o seu novo espectáculo de palhaços para crianças, «N'ovo de N'ovo».

● **A Companhia de Teatro Selva Trupe** continua a apresentar no Teatro Campo Alegre, no Porto, o seu mais recente espectáculo «Uma Família do Porto».

Cinema

● Na Fundação Calouste Gulbenkian prossegue esta tarde, a partir das 15h30m, o **Ciclo de Cinema de Ficção Científica,** com a exibição dos filmes «Viagem Fantástica», de Richard Fleisher e «Projecto Brainstrom» de Douglas Trumbull. À noite, pelas 21h30m, será exibida película «Os eleitos», de Philip Kaufmann.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

17.º JUÍZO

17.º Juízo 1.ª Secção

ANÚNCIO

Pela Secção e Juízo acima indicados correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, notificando o requerido ALBERTO FERNANDES MORGADO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia, n.º 10, r/c Esquerdo – Rio de Mouro, Sintra, de que, no processo de arresto, n.º 29-A requerido por João Norberto da Palma Carlos, advogado, com escritório em Lisboa na Rua dos Sapateiros, 123-2.º, por despacho de 14 de Dezembro de 1981, foi ordenado o arresto na quota social que o Requerido, Alberto Fernandes Morgado, possui na firma «Geisol – Indústria e Comércio de Alimentos, Ld.ª», com sede na Docapesca, 90-91, Belém, Lisboa, e com o valor nominal de 300 000$00 (trezentos mil escudos), da qual foi constituído depositário judicial António da Silva Pereira, legal representante da firma Geisol, com domicílio profissional na Docapesca, 90-91, Belém, Lisboa. Mais se declara que tem o prazo de OITO DIAS, posterior ao dos éditos, para agravar do despacho ou opor embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa (art.º 405.º do C. P. Civil).

Lisboa, 19 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
as) António Costa Marques

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
as) José Alberto Esteves Salvado

D.L. 29/12/84 – 1.º Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$50	81$50
ALEMANHA FED (marco)	53$10	54$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$50	7$70
BÉLGICA (franco)	2$485	2$685
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	126$45	128$45
(notas de 5 a 1000)	126$95	128$95
DINAMARCA (coroa)	14$85	15$25
ESPANHA (peseta)	$913	1$033
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	166$95	168$95
(notas de 5 a 1000)	167$45	169$45
FINLÂNDIA (marka)	25$55	26$15
FRANÇA (franco)	17$95	18$05
HOLANDA (florim)	47$00	48$00
IRLANDA (libra)	166$50	170$50
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$40	18$90
REINO UNIDO (libra)	195$65	199$65
SUÉCIA (coroa)	18$60	19$20
SUÍÇA (franco)	64$30	65$40
VENEZUELA (bolivar)	10$25	11$25

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

17.00: Linha directa; **18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Duetos; **17.00**: Intercâmbio musical; **18.40**: Peças para cravo, de Tomkins; **19.00**: Recital promovido pela Juventude Musical Portuguesa; **19.40**: Quarteto, em ré maior, op. 17, n.º 6, de Haydn; **20.10**: Para além da leitura; **21.00**: Solos de harpa; **21.25**: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos de um concerto comemorativo dos 120 anos do «Diário de Notícias»; **23.30**: Obras, de Debussy; **24.00**: Solos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito, **23.00**: Luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **22.00** Quando o telefone toca, **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55** Meditando; **02.00**: Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som, **18.00**: A flauta mágica; **20.00**: Transmissão do terço, **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Chiado Terrasse; **24.00** O regresso dos heróis, **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

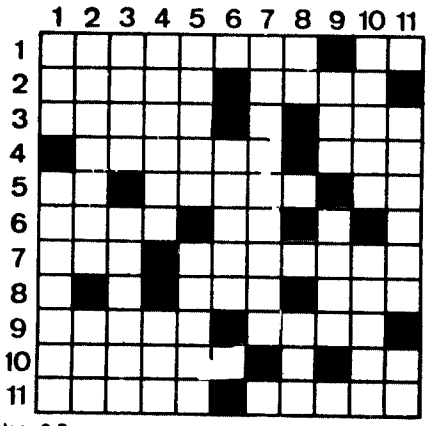
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 216

HORIZONTAIS:

1 Fantasia Ruténio (s.q.)
2 Cantigas. Cidade da Alemanha.
3 Cidade de Portugal Ensejo.
4 Empregaras. Sadio (inv).
5 Basta! Nome de jogo Ósmio (s.q.)
6 Vagueia Bromo (s.q.)
7 O mesmo que ion Vila e concelho do distrito de Setúbal.
8 Agarrei. Ofereces
9 Ataviar. Cidade da URSS.
10 Transpiraria Ouro (s.q).
11 Naipe das cartas de jogar. Ecoara.

VERTICAIS:

1 Medida de capacidade hebraica (litro). Obstinado.
2 Dividira em ruas Nome de homem.
3 Piedosas. Murmurar.
4 Greta na pele ou nas mucosas. Anel.
5 Rio de França. Cidade de França.
6 As duas juntas.
7 Pov. da Ásia Menor, na Tróade, onde se julgou reconhecer, segundo Schliemann, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
8 O mesmo que oh! (Bras). Íntimo.
9 Recusa. Transige. Nome de letra.
10 Justiça. Limpar com água.
11 Endurecidas. O mesmo que uma (ant. e pop.)



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

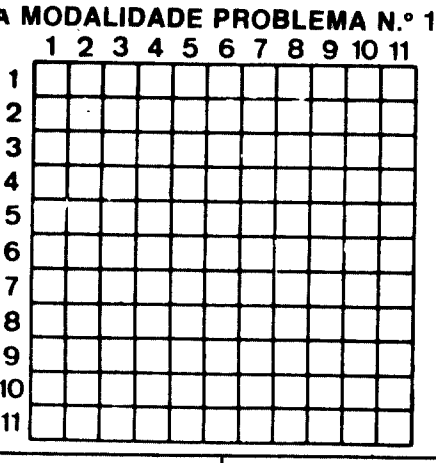
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 067

HORIZONTAIS:

1 Instrumento para registar a altura das marés.
2 Respeitarei. Cálcio (s.q.)
3 Rebolaras. Possuir.
4 Pronome pessoal. Realize.
5 Melindrar. Aves pernaltas.
6 Esquivo.
7 Trovejar. Transpiraria.
8 Serra de Portugal. Apelido.
9 Irmão do pai. Concede.
10 Larva das feridas dos animais. Súbdito.
11 Ruim. Pronome pessoal. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires

VERTICAIS:

1 Agitação sísmica no mar. Artigo indefinido.
2 Além. Molusco comestível.
3 Amofinar. Uma das partes do Mundo.
4 Letra grega. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
5 Caluniar (fig.) Verso.
6 Época. Gargalhadas.
7 Sem Dinheiro (gir.). Pantorrilhas.
8 Zomba. Errai Sua Majestade.
9 Receio. Animal doméstico.
10 Cerume. Irídio (s.q.) Cinquenta e um em romano.
11 Mau cheiro exalado na baixa-mar. Emito som



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 212

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR E A
2 Ivã Piora
3 Rera Rd.
4 Anota Maias
5 SC Arrastas
6 Essa
7 Mm Ciosa Fr.
8 Casa
9 Ruar Samora
10 Tapa Io It
11 Amassares

VERTICAIS:

1 Oiras. MORTE
2 VENCEM. Úa.
3 Aaro Capa.
4 Atascaram
5 Op. Arais
6 Rim. Oásis.
7 O MAIS Aos
8 Erras Arm
9 Adita Rio
10 Aa FORTE
11 Passar

PROVÉRBIO: O amor e a morte vencem o mais forte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 066

HORIZONTAIS:

1 Confraria.
2 Or Rimo.
3 Narrador In
4 Atracar.
5 Em Uri Deve
6 Iu Nomeia
7 Tira Ecavas
8 Ota Avelã
9 Osaca. Arar
10 Astros Pá
11 Oiros Sam

VERTICAIS:

1 Confeito. As.
2 Ora Muitos
3 Rã. Rasto.
4 Fortuna Ari.
5 Arro Açor
6 Andarme. Aso
7 Oc Eca
8 Irradiavam
9 Aí Reaver
10 Mi Alapa
11 Confessaram

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
9.ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS
Às 24 – Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FORÇA DO PASSADO

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24
JUVENTUDE SEM FREIO

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

ÀS 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O GUARDA-COSTAS DE FERRO

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 14.15 e 21.30 – M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 00.45 – M. 18 a
MÃOS SOBRE A CIDADE

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21 30 e 23 30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO
Às 00.45 – M 18 a
O INFERNO

SALA 3
Às 14 30, 16.45, 19, 21 15 e 23 30
– M. 12 a
DIÁRIO ÍNTIMO
Às 00.45 – M. 18 a.
O 3.º HOMEM

SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 00 45 – M. 18 a.
UMA LUZ NAS TREVAS

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
«FURA-REDES»

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OS BATOTEIROS

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19 10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 12 r/c A

As 14, 16 30, 19 e 21 45
– M 6 a
UMA HISTÓRIA DE NATAL
Às 24 – Int men 13 a
BRUCE LEE E EU

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 8 r/c

Às 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Megaforce», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 18.15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo Exótico», sessões permanentes, (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Desejo Proibido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Carocha Mais Louco do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Comandos da Noite», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Incrível – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Annie», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Massacre em São Francisco», às 21.30 (16 anos)

Porto

NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Teu Olho é a Minha Desgraça», às 21 30 (12 anos)
TERÇO – «Impacte Súbito», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Beat Street», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Caça-Fantasmas», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T 684424); **CORTES - RATO: Castro, Suc.**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E9do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av Luís de Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R A do Faicão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T 990220)

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE; Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R Dr. António Elvas, lote D, 104 (T. 2296119) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitânia**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas, **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T 2472948). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T 9214820). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194) Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456) Permanente.

PORTO
DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal 251

COIMBRA

LOPES RODRIGUES, R Fernandes Tomaz, 4 (T. 22634).

teatros

Lisboa

CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 16.00 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 16.00 (6 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Aurora da Minha Vida», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, ou 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – Circo, às 21.30 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21 45 (13 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

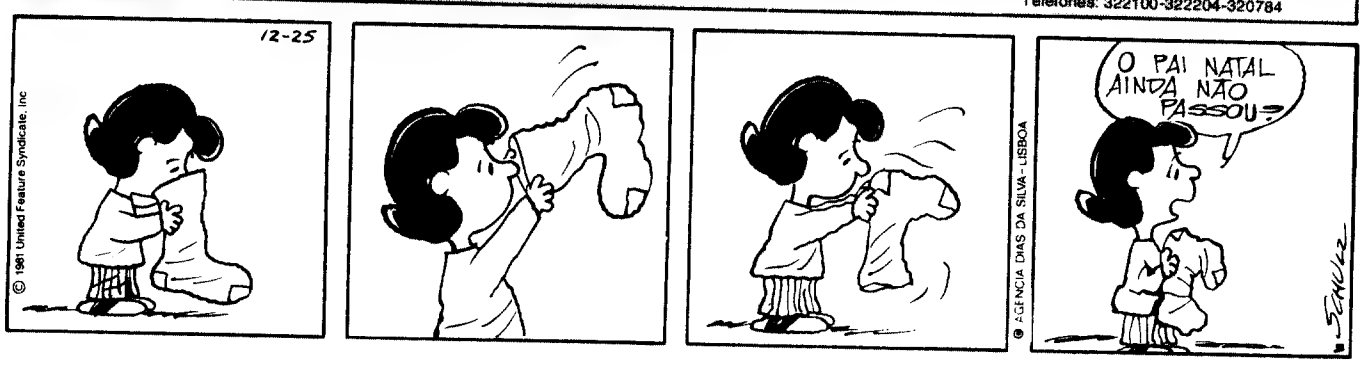
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.43	3,5 m	0.50	1,8 m
20.15	3,2 m	13.35	1,8 m
Dia 30			
8.37	3,4 m	1.49	1,9 m
21.16	3,2 m	14.37	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	9º
PORTO	11º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

Comissão Diocesana lamenta

É «ridículo» o plano do Governo para enfrentar crise em Setúbal

No distrito de Setúbal há mais de 23 mil trabalhadores com salários em atraso ou desempregados, revelou ontem um estudo da Comissão Diocesana «Justiça e Paz», de Setúbal.

A Comissão Diocesana de Setúbal considera as medidas do plano de emergência do Governo para o distirto «exíguas, visando soluções pontuais, simples auxílios financeiros de momento e atingindo uma dimensão ridícula frente à gravidade da situação».

«Os apoios do Governo traduziram-se, de acordo com a Comissão Diocesana, em fornecimentos de leite e refeições em cantinas a cerca de 1700 crianças e jovens e auxílio pecuniário a 1858 trabalhadores dos 23 mil com salários em atraso».

Os dados da referida Comissão apontam para uma verba de 53 mil contos de auxílios governamentais, para um distrito em que o total da dívida aos trabalhadores atinge dois milhões de contos.

O estudo da Comissão Diocesana sobre a situação sócio-económica do distrito de Setúbal revelou que cerca de 24 mil trabalhadores têm salários em atraso ou estão desempregados e quatro mil trabalhadores foram considerados pelas autoridades sociais como necessitando auxílios pecuniários e outros.

Dos quatro mil trabalhadores necessitados de auxílio social, apenas 7 por cento receberam apoios económicos e 0,4 por cento conseguiram um emprego.

O estudo da Comissão Diocesana de Setúbal referiu dados do Governo Civil daquela cidade e não incluiu os trabalhadores da Lisnave e Setenave.

«Para além da gravidade da situação, esta pode ainda vir a ser agravada pela falta de continuidade dos apoios que foram anunciados, pelo que denunciamos a timidez dos projectos e soluções que de facto resolveriam os problemas do distrito», salienta o estudo da Comissão.

O grupo de trabalho encarregado de preparar e coordenar a execução de um conjunto de acções de emergência, normalmente saneamento financeiro de algumas empresas, desbloqueamento de linhas de crédito, abertura de empreitadas de obras criadoras de empregos e escolas de formação profissional, está ainda por definir e realizar.

«Temos conhecimento de que certas forças de oposição ao Governo serão interesse em agravar a dimensão da situação pelo que esta comissão vem alertar os cristãos e os cidadãos em geral, bem como as estruturas do poder, para a necessidade de criar condições novas de relançamento económico do País e do distrito», afirmou a Comissão «Justiça e Paz».

No total já há 47 indiciados e acusados formalmente

Rede de contrabando de Setúbal: concluída a instrução preparatória

Manuel António Borrego Nabeiro, um sobrinho de Manuel Rui Azinhais Nabeiro, foi formalmente indiciado como participante na rede de contrabando de Setúbal, integrando um grupo de 47 indivíduos que se dedicariam à «importação» de tabaco (e não só) com destino a Espanha.

Manuel Nabeiro mantém, reconhecidamente, mau relacionamento com o seu tio, particularmente notório pelo facto de já ter sido candidato à autarquia pelo PSD, enquanto o actual presidente e seu tio viria a ser eleito em listas do Partido Socialista.

Manuel Rui Azinhais Nabeiro é, aliás, militante do PS, que agora, veio, localmente, manifestar-lhe inteira confiança. Um deputado daquele partido, Guerra Nascimento afirmou mesmo «a nossa inteira confiança no camarada presidente».

A incriminação formal de Manuel Nabeiro foi conhecida esta semana no termo do processo cuja instrução corre pelo tribunal de Setúbal e em que constam 47 indivíduos como participantes na rede que se dedicava especialmente ao contrabando de tabaco.

O nome de Manuel Rui Azinhais Nabeiro, o tinha feito, por sua vez, manchetes de vários jornais depois de o «DL» ter revelado, em primeira mão, há uma semana, que o industrial de Campo Maior tinha sido condenado em última instância (pelo STA) ao pagamento de 512 mil contos ao Estado, por importações irregulares de café.

Outros nomes envolvidos no presente caso (sendo que investigação parece muito longe de estar terminada) são os de Germano Pedro, irmão do dirigente socialista Edmundo Pedro, e um magistrado Cardoso Alves, que se encontra suspenso de funções, como oportunamente noticiámos.

Entre os 47 nomes agora formalmente indiciados na rede de contrabando de Setúbal há de tudo um pouco no que se refere a actividades profissionais: além do referido magistrado, nele figuram um capitão da Marinha Mercante, quatro empregados bancários, dois oficiais e seis agentes da Guarda Fiscal, um subchefe e um comissário principal da PSP, três soldados da GNR e, ainda, segundo revela hoje o «Expresso», três funcionários da Ronda, a empresa de segurança que assegurava a vigilância da Mague, perto de Setúbal.

Os vigilantes desta empresa aparecem envolvidos, ao que nos foi possível apurar, por terem facilitado a passagem por aquela empresa, de contrabando desembarcado através do estuário do Sado. Este caso revelar-se-ia, aliás, sintomático do poder económico da organização, já que o pagamento à «segurança» terá subido a largas dezenas de contos.

O «Expresso» refere, ainda, hoje, que o tabaco contrabandeado pela rede de Setúbal (e que constituiria a sua principal actividade) era proveniente da Suíça. Transportado por barcos até à costa de Setúbal, era ali sujeito a tansbordo, seguindo por terra para Espanha, através, maioritariamente, da fronteira de Elvas (Campo Maior fica a 20 quilómetros).

O principal comprador em Espanha, segundo o mesmo periódico que cita o processo instruído pelo Tribunal de Setúbal, seria António Barros Lage, de Valverde del Fresno.

Por outro lado, de acordo com o «Expresso», seriam cinco os pontos de desembarque, perto de Setúbal. Para além das antigas instalações da NATO, em Tróia (como o «DL» também noticiou, oportunamente) e da Mague, eram utilizados pontos da costa perto da Secil, em Outão; a Herdade do Pinheiro; e o estuário do Sado, perto de Alcácer do Sal.

José Cardoso Ribeiro, que aparece como um dos principais responsáveis por toda esta rede, acobertar-se-ia, segundo apurámos, com actividades agrícolas, exactamente numa propriedade situada perto de Alcácer do Sal.

O magistrado acusado de envolvimento mantinha relações de amizade com Cardoso Ribeiro, a quem teria dado conselhos sobre o modo de actuar, chegando mesmo a tranquilizá-lo quanto à segurança das operações de desembarque. Tal estará confirmado, segundo se sabe, por escutas gravadas pela PJ no decurso da investigação que levaria ao desmantelamento da rede.

A hipótese de vir a ser aberto um novo processo para prosseguimento das investigações sobre este caso são admitidas em meios ligados ao processo, no Tribunal de Setúbal. Tal ficaria a dever-se ao facto de ter sido necessário acelerar a instrução do processo agora concluído, para não deixar caducar os prazos estabelecidos por lei.

«Confiança» em Nabeiro

Os socialistas de Campo Maior mantém a sua confiança no presidente da Câmara local, Azinhais Nabeiro, proprietário de uma empresa importadora de café acusada de fuga ao fisco — disse à Anop um responsável socialista local.

«Não consideramos que o sucedido prejudique a imagem do PS e mantemos a nossa confiança no camarada presidente da câmara» disse o deputado socialista Guerra Nascimento, coordenador do secretariado da secção do Partido Socialista de Campo Maior.

O secretariado reuniu ontem à noite, mas Guerra Nascimento disse que da agenda não constava a análise da situação criada pela sentença do Supremo Tribunal Administrativo que condenou a empresa «Manuel Rui Azinhais Nabeiro» a pagar ao Estado 512 mil contos, por substração ilegítima de pagamento de taxas alfandegárias relativas a importações de café nos últimos anos.

«Mesmo a nível do concelho de Campo Maior cremos que a confiança dos munícipes no seu presidente se mantém e, a nosso ver, a figura do camarada Manuel Rui não será afectada» acrescentou o responsável socialista.

Para Guerra Nascimento o aspecto jurídico da condenação da empresa de Azinhais Nabeiro não atinge moralmente o seu proprietário.

«Ele apenas pecou por confiar demasiadamente numa pessoa, neste caso o despachante (através de quem as importações de café eram processadas)» acrescentou o deputado socialista.

O coordenador do secretariado da secção de Campo Maior do Partido Socialista disse, ainda à Anop, que o secretariado, órgão de que Azinhais Nabeiro não faz parte, «se mantém atento ao desenrolar dos acontecimentos», sem contudo ver razão «para retirar a sua confiança» ao chefe do executivo local.

Baile de fim de ano em torno da pirâmide

Uma organização de Washington começou hoje a elaborar planos para assinalar a entrada no ano 2000 com um grande baile de caridade em volta da pirâmide de Kéops, no Egipto.

A chamada «sociedade do milénio» convidou para a atracção da festa de passagem de ano (de 1999 para 2000), junto à pirâmide, o actual presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que então terá 88 anos.

O convidado já agradeceu o convite e aproveitou a oportunidade para manifestar a sua confiança na «construção de um mundo melhor e mais livre, um mundo de paz».

Breakdance péssima para a saúde

A breakdance pode afectar seriamente o pescoço, a cabeça, os ombros e os testículos – segundo relatório fornecido sexta-feira pela Associação Americana de Medicina.

A breakdance, que tanto pode ser dançada de pé como estendido no chão, inclui rápidos movimentos da cabeça, do pescoço e dos ombros que, segundo os médicos, podem ser divertidos mas são um risco de morte.

O documento afirma que vários jovens já tiveram de ser tratados por lesões provocadas por essa forma de dança, até agora leves, como fracturas de braços e pernas, rotura de ligamentos e feridas nos ombros e nos testículos.

Os médicos afirmam que, potencialmente, esta dança pode levar a partir o pescoço, a paralisias várias e estrangulamento dos testículos, que poder cortar a circulação e causar gangrena.

Soares no Vau

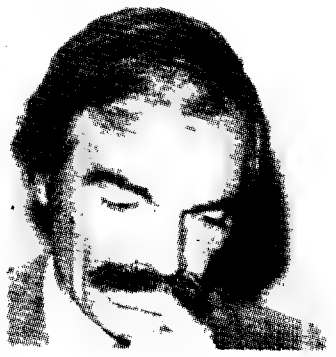
Enquanto , como já ontem noticiávamos, o Presidente Ramalho Eanes passa a meia-noite de fim de ano com trabalhadores da refinaria da Petrogal em Matosinhos, Mário Soares está ainda a decidir-se entre a sua casa de Nafarros e a sua casa da Praia do Vau, no Algarve, embora pareça inclinar-se para esta última possibilidade. Mota Pinto vai para Coimbra, e Lucas Pires para casa dos sogros, no Minho.

Telefone directo Açores-Hawai

O presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, inaugura hoje as ligações telefónicas automáticas entre a região autónoma e o arquipélago do Hawai, confirmou a agência NP.

Mota Amaral fará o primeiro telefonema entre os Açores e o Hawai para falar com Ernesto Morgado, considerado um emigrante de «grandes tradições» na comunidade açoriana no arquipélago norte-americano.

Luandino Vieira demite-se do IAC



O escritor José Luandino Vieira demitiu-se da direcção do Instituto Angolano de Cinema (IAC), soube-se hoje em Lisboa. Não se conhecem as razões da demissão, informando a ANGOP que o afastamento de Luandino ocorre «a seu pedido». Em sua substituição foi nomeado Arnaldo Moreira dos Santos, que ultimamente desempenhava o cargo de director-adjunto do «Jornal de Angola», e que por seu vez será substituído nesta funções por Rui Augusto Godinho.

Despacho normativo arredonda tostões

A partir do próximo dia 2 de Janeiro o montante das prestações pecuniárias substitutivas dos rendeiros de trabalho será, sempre que necessário, arredondado para a unidade de escudos superior, publica hoje o «Diário da República».

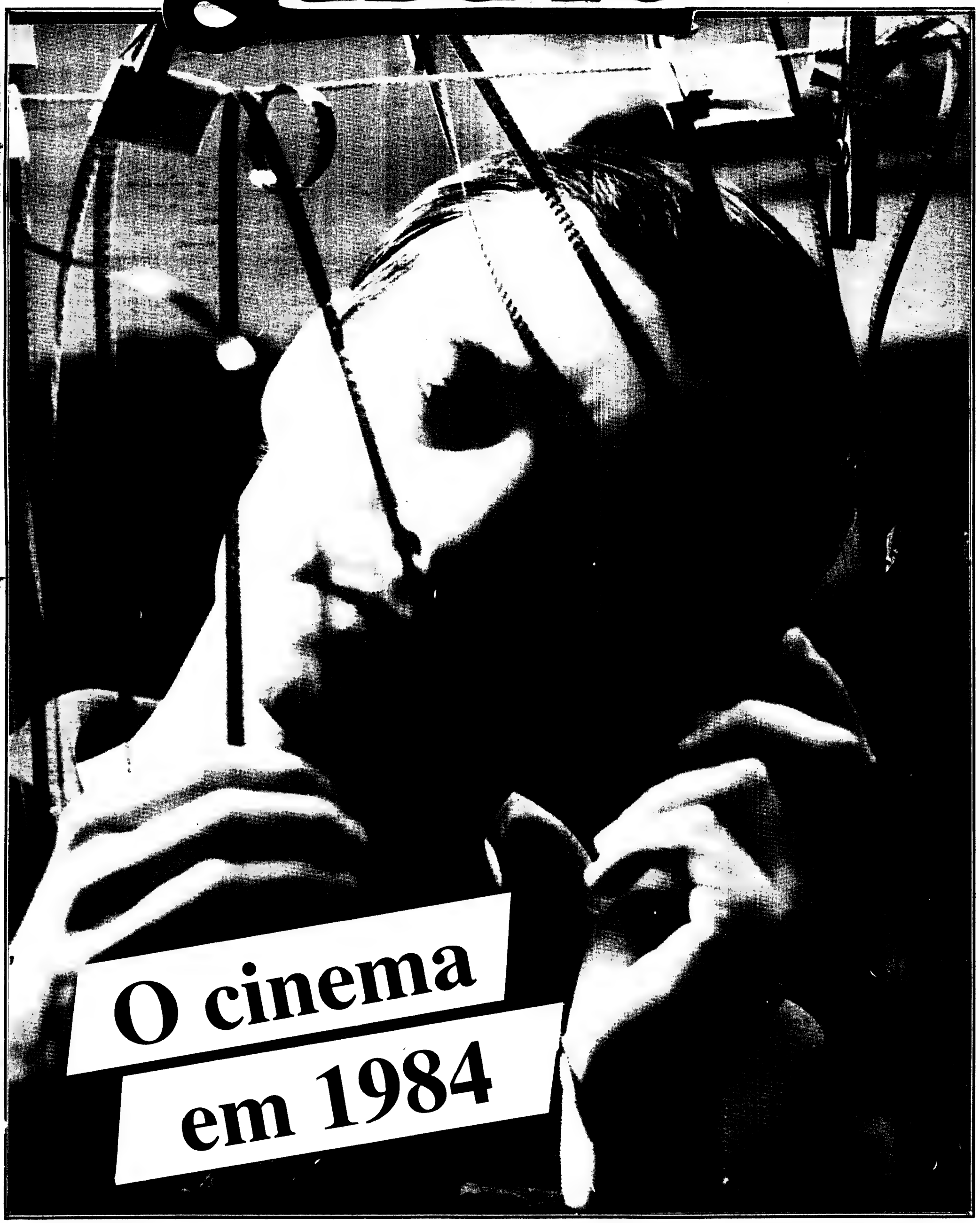
O despacho normativo assinado pela Secretaria de Estado da Segurança Social refere tal necessidade como forma de simplificar os processos de liquidação e tendo em conta não só a desvalorização da moeda como a retirada de circulação das moedas de 10 e 20 centavos.

SÁBADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

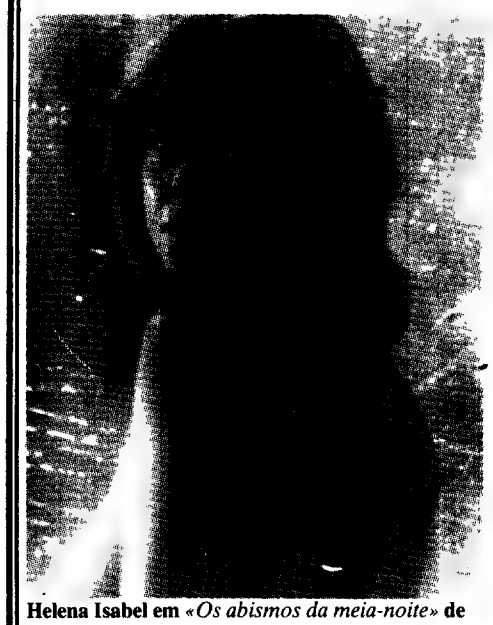


O cinema em 1984

Hora de balanços, que se cumpra a tradição. No termo de mais um ano aqui deixamos, em retrospectiva, o que de importante aconteceu em Lisboa. A forma é a de um duplo texto: por um lado uma cronologia mensal em que se apontem os filmes e acontecimentos mais significativos; por outro a já indispensável lista dos «12 melhores do ano». E como o cinema é arte de imagens, muitas fotos que ilustrem este ano de mágica numeração mas que, em Portugal, não foi de boa colheita cinematográfica.

Jorge Leitão Ramos

1984: mês a mês, o que se viu



Helena Isabel em *«Os abismos da meia-noite»* **de António de Macedo**

Valérie Kaprisky e Jim McBride em *«O último fôlego»* **de Jim McBride**

«O dia seguinte» **de Nicholas Meyer**

Debra Winger (à dir.) e Shirley MacLaine em *«Laços de ternura»*

«Paixão» **de Godard**

Jadviga Jankowska-Ciéslak (à dir.) e Grazina Szapolowska em *«Outra forma de amar»* **de Karóly Makk**

JANEIRO

Quando o ano começou as atenções dos cinéfilos estavam viradas para o monumental ciclo John Ford organizado peta Gulbenkian e pela Cinemateca. Ainda antes do mês terminar ve-se-ia na Cinemateca um pequeno Ciclo de Cinema Húngaro onde se descobriram preciosidades como, por exemplo, «**A Revolta de Job**» de Gyŏngyössy e Kabay.

nn As estreias estiveram mornas durante bastante tempo («**Crimes a sangue frio**» de Blier, «**Armadilha mortal**» de Lumet, «**Corações em segunda mão**» de Ashby) mas Janeiro não se finaria sem que dois filmes diversamente curiosos s surgissem («**48 horas**» de Walter Hill, onde se descobria Edie Murphy, e «**Staying alive**», onde Travolta era filmado por Stallone como se fossem combates de boxe o que estava em cena) nem sem que chegassem os dois acontecimentos do mês: um filme português que faria sucesso de público e encheria de cólera parte da crítica («**Os abismos da meia-noite**» **de António de Macedo) e o apaixonante «Feliz Natal, Mr. Lawrence**» que teria unânime aplauso.

FEVEREIRO

Tom geral de pouco entusiasmo. Teve Fevereiro. A Cinemateca propôs Totó, a distribuição/exibição lançou muitas fitas mas sem grandes ecos. O mês, de resto, foi dado a insucessos vários: «**A última canção**» de Clint Eastwood, «**Os largos horizontes da aventura**» de Philippe de Broca, «**Revelação**» de James Toback, «**O estranho mundo de Garp**» de George Roy Hill, o muito interessante «**Androide**» de Lipstadt. Da Alemanha chegariam os dois mais notáveis filmes do mês: o colectivo e perturbante «**A Alemanha no Outono**» (onde o **sketch** de Fassbinder encontrou boa recepção crítica) e «**A mulher em chamas**» de Van Ackeren, fascinantemente perverso, que o público transformaria num êxito. Êxito que também sorriria a «**A educação de Rita**» de Lewis Gilbert mas que toda a gente ia ver por causa dos actores. Mesmo junto ao fim do mês estreou «**O último fôlego**» de Jim McBride, **remake** de «**A bout de souffle**»**:** a crítica dividiu-se (para mim é uma fita execrável) mas um rosto novo surgia, Valerie Kapnisky.

MARÇO

Enquanto a Cinemateca baixava o volume de apetência ao propor cinema da RDA, Pierre Kast e «Cult movies», o «fantástico» tomava conta dos **écrans** de Lisboa. Março foi o mês de «**War Games**» de Badham, «**Fome de viver**» de Scott, «**O dia seguinte**» de Meyer, «**No limiar da realidade**» de Spielberg, Dante, Miller e Landis, «**Caçadores no espaço**» de Lamont Johnson... Ainda nessa onda andou «**Zelig**» mais inteligente que divertido, mais irónico que burlesco e onde Woody Allen voltou a subir ao Olimpo. Mas o mês também teve «**Geração estragada**» de Tavernier, «**Os lobos não choram**» de Ballard ou «**Yentl**» de Barbra Streisand, **Atalhos** de Martin Ritt: nada de excepcionalmente excitante.

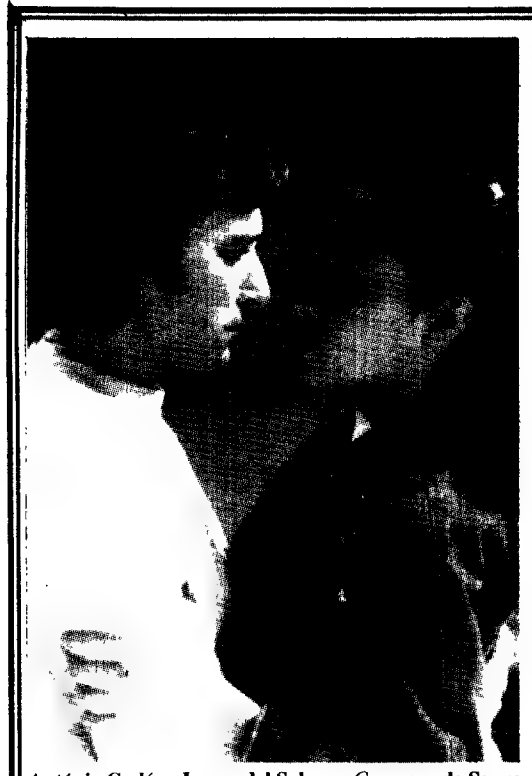
ABRIL

Em Abril óscares mil para «**Laços de ternuara**» de James L. Brooks que estreou e chamou a si milhares largos de espectadores. A fita era um tide bem feito. Em Abril dez anos se cumpriram sobre o 25 do dito e a Cinemateca comemorou com ciclo: «25 de Abril-Imagens».

Mês razoável: duas grandes fitas («**Os marginais**» de Coppola e o surpreendente «**Dinheiro do céu**» de Ross) um Truffaut desenvolto que não sabíamos que ia ser o derradeiro («**Finalmente, domingo!**»), dois filmes assaz interessantes («**O cristal encantado**» de Jim Henson e Frank Oz e «**Debaixo de fogo**» de Spottiswoode), o polémico «**O contrato**» de Peter Greenway e a grande desilusão «**Scarface**» de Brian de Palma.

MAIO

Quando estreou «**Paixão**» de Godard (quase) toda a crítica fez coro de genial. Houve quem duvidasse e eu, por



António Gadés e Laura del Sol em *«Carmen»* de Saura

***«Indiana Jones e o templo perdido»* de Steven Spielberg**

«Breakdance»

Ana Zannatti em *«O lugar do morto»* de António Vasconcelos

Griffine O'Neill (à esq.) e Jackie Coogan em *«O rei da evasão»* de Caleb Deschanel

Dan Aykroyd em *«Os caçafantasmas»* de Ivan Reitman

mim, fiquei-me entre perplexidades várias que o resto do ano havia de resolver. Creio bem que bloqueio é a palavra certa para definir o estádio actual do «velho» Jean-Luc, Deus o guarde e o recomponha.

Mas «**Paixão**» ainda foi a coisa mais emocionante do mês. Enquanto a mediania simpática ocupava a generalidade das estreias («**Star 80**» de Fosse, «**Christine**» de Carpenter, «**Brainstorm**» de Trumbull, «**O companheiro**» de Yates), Rohmer não reeditava o êxito («**A mulher do aviador**» interessou a muito poucos) e os cinéfilos viravam-se para a Cinemateca onde um ciclo Sternberg saciou a fome de fascínio que os habitava.

O cinema português voltou («Guerra do Mirandum» de Fernando Matos Silva) desta vez sem que nem crítica nem público ligassem grande coisa ao facto.

JUNHO

Dois filmes estrearam para um sucesso prolongado: «**Identificação de uma mulher**» de Antonioni (uma das grandes fitas do ano) e «**Vidas em jogo**» de Taylor-Hackford (uma das mistificações do ano). Entretanto Nastassja Kinski voltava num filme menor («**Infielmente tua**») e da Hungria vinha a surpresa de uma história onde a margem política e sexual se confundiam: «**Outra forma de amar**» de Karoly Makk.

Terceiro filme português a estreiar em 1984, «**Jogo de mão**» de Monique Rutler foi tratado medianamente por crítica e público.

Em Junho a Cinemateca mostrou Cinema Inglês e Tod Browning.

JULHO

Enquanto a praia canalizava as atenções do público pouca coisa apareceu de novo. Mas Tarkovski fez as primeiras honras do ano ao cinema russo com «**Stalker**» e Fassbinder não desiludiu tanto como isso com «**Lola**». Altman («**Volta Jimmy Dean, volta para nós**») e James B. Harris («**Bem-vindo à terra prometida**») não deixaram a América na mó de baixo. A Espanha forneceu a «**Carmen**» de Saura e a Polónia o desastrado «**O homem que veio de longe**» de Zanussi. Como se vê um mês muito variado quanto a origens. Quanto à Cinemateca, essa entrou de férias estivais.

AGOSTO

Contrariamente ao que é usual Agosto não foi tempo de deserto, muito pelo contrário. Ora veja-se: «**A força da terra**» de Richard Peerce, «**Julgamento em Nuremberga**» de Stanley Kramer, «**As malhas da traição**» de Bob Swaim, «**Cartas de amor**» de André Delvaux, «**Clementine Tango**» de Caroline Roboh, «**Moonlighting**» de Jerzy Skolimovski, «**Em busca da esmeralda perdida**» de Robert Zemeckis, «**Os eleitos**» de Philip Kaufman, «**Os amigos de Alex**» de Lawrence Kasdan, «**Indiana Jones e o templo perdido**» de Steven Spielberg, «**Debaixo do vulcão**» de John Huston, «**Os ricos e os pobres**» de John Landis foram algumas fitas relevantes, a vários títulos, que viram a sua estreia acontecer em Agosto.

Única lamentação a lavrar: o público não respondeu à única grande fita de 1984 que nesse mês surgiu, «**Debaixo do vulcão**».

SETEMBRO

Quando as pessoas voltaram de férias parecia que a dança era o **leit-motiv** obrigatório: «**Footloose**», «**Breakdance**» e «**Beat Street**» estavam aí para pôr o pessoal a mexer com o corpo (cabeça vazia, essa é que foi a pena).

Como as «locomotivas» do mês anterior estavam cheias de gás, poucas foram as estreias notáveis: «**Estilhaços**» de Susan Seidelman, «**Mulheres**» de Wajda, «**O lírio de Manila**» de Lino Brocka (uma revelação!).

A Cinemateca reabriu com Helena Sanders-Brahms.

OUTUBRO

Outubro foi o mês do cinema português. Na Cinemateca homenageou-se Baptista Rosa e Jorge Brum do Canto. Nas salas estrearam sucessivamente «**Vidas**» de Cunha Telles, «**Crónica dos bons malandros**» de Fernando Lopes e «**O lugar do morto**» de António-Pedro Vasconcelos, este último em direcção a um êxito de público estrondoso.

Outubro foi, ainda, o mês em que Lisboa pôde ver que há um cinema soviético de grande nível («**Siberiada**» daria quase motim por se terem esgotado os bilhetes num ápice), em que houve lugar para o desânimo («**Greystoke**» de Hugh Hudson), o esquecimento («**Os miseráveis**» de Hossein), a dúvida («**A balada de Narayama**» de Imamura), o êxtase («**Paris, Texas**» de Wenders.

Em Outubro morreu François Truffaut.

NOVEMBRO

A Cinemateca programou Flaherty e, em parceria com a Gulbenkian, arrancou com o grande ciclo de Ficção Científica. O cinema português corou de vergonha («**O crime de Simão Bolandas**» de Jorge Brum do Canto) e o mês passou sem cumes, apenas com algumas fitas visíveis e interessantes a vários títulos mas nunca apaixonantes a ponto de nos rendermos a quaisquer evidências. Arquivemos um certo número de referências: «**Hammett**» de Wim Wenders, «**As asas da pomba**» de Benoit Jacquot, «**O fim-de-semana de Osterman**» de Peckinpah, «**Zona de perigo**» de David Cronenberg, «**O rei da evasão**» de Caleb Deschanel, «Gremlinus» de Joe Dante.

DEZEMBRO

O fim do ano primou pelo cinzento. Dezembro só viu estrear-se uma grande fita («**Diário íntimo**» de Márta Mészáros) e algumas medianias («**Frances**» de Graeme Clifford, «**Os caçafantasmas**» de Reitman, «**Conan, o destruidor**» de Fleischer). O primarismo de Wajda («**O homem de ferro**») deixou toda a gente estupefacta e o fim do ano só não foi lamentável porque Pialat nos deu «**Aos nossos amores**» e o cinema português voltou a dar um ar da sua graça com a estreia de «**Junqueira**» de Cristina Hauser

12 Filmes para um ano de cinema

Feliz Natal, Mr. Lawrence

de Nagisa Oshima (Japão)

David Bowie (*«Feliz Natal, Mr. Lawrence»*)

Tudo está codificado e em norma. A autoridade (a sua discrição e misericórdia), a honra (os seus rituais e preceitos), o lugar (um campo de prisioneiros de guerra), os seres do centro (japoneses e ingleses) e da margem (coreanos, holandeses, chineses).

De súbito os códigos vacilam, a subversão nasce. É Celliers, um homem louro para quem a vida não significa nada, que a traz.

Pela revolta, pela força, pela provocação, pela fuga? Não, pelo desejo. Pelo único desejo que tudo faz ruir, com que o tempo estremece: a desordem homossexual que vai talhar a vida de dois homens para quem esse desejo é suicidário. Um capitão japonês e um major inglês, que se odeiam mas cujo mútuo olhar perturba a harmonia, instala o insustentável.

Não é a compreensão mas a fúria o que traz este filme.

Turbulento como uma borboleta no rosto de um supliciado, como um som antigo, um deus sem nome, qualquer coisa que nasce do corpo... e que é preciso matar.

Esse filme de Oshima, belo como o canto de uma criança, negro como o fantasma de ela não crescer, é um cristal de rocha brilhante e duro e tão facetado que o nosso olhar se perde. É uma história de homens e de super-homens. Estes morrem, é claro, porque a Lei é mais importante que o corpo de cada um dos que a ela se obrigaram.

Gudrun Landgrebe (*«A mulher em chamas»*)

A Mulher em Chamas

de Robert van Ackeren (RFA)

Eis um daqueles filmes inclassificáveis, vorazes, perturbantes, um daqueles filmes de que é ousado dizer que são grandes obras mas para quem se não encontra formulário que o reduza a um grau identificável numa escala de valores presidida por uma «qualidade» que ninguém sabe bem o que é.

É que, embora este filme encene a história de amor entre uma prostituta que se especializa em masoquistas e um «gigolo» que atende mulheres e homens, não é o desejo, nem o corpo, nem um retrato social de uma realidade calada nas metrópoles europeias, nem um sábia variação entre o melodrama e o romance porno que eu encontrei em **A Mulher em Chamas**. Encontrei apenas uma encenação da vertigem da dominação, um cisco na dualidade entre a perversão e a normalidade, a história de uma mulher que escolhe ultrapassar as fronteiras e experimentar-se no território mais negro das relações humanas: o do poder de um ser humano sobre outro, o prazer que isso produz, o carrossel sem fim e de destino incerto que um assumido egoísmo põe em marcha.

Katja Rupé (*«A Alemanha no Outono»*)

Alemanha no Outono **filme colectivo (RFA)**

Não me lembro de, nos anos mais recentes, haver um filme que se defronte com a realidade social e política de um país com a intensidade de **Alemanha no Outono**.

Exagerarei, por certo, se disser que este filme exprime a angústia da Alemanha nesse Outubro de 1977 em que Schleyer e depois os suicidados líderes do Baaden-Meinhoof foram a enterrar. E exagerarei porque não é a angústia da Alemanha que ali está, mas a perplexidade diversa que atingia a parte mais viva da classe intelectual alemã.

Como foi possível chegar à histeria antiterrorista que fez da RFA o mais policiado país da Europa Ocidental? Como foi possível que uma facção da esquerda tivesse desembocado no beco da guerrilha urbana? Como é que, dez anos depois de Maio, um medo se abateu sobre a Alemanha, tão grande como outro não houvera desde antigos e ominosos tempos?

São estas e outras interrogações que passam neste filme, colectivamente assinado por alguns dos mais prestigiados cineastas da RFA, filme desigual mas nem por isso perdendo vertigem. E o bloco inicial (de e com Fassbinder) é um dos mais corajosos, directos, tocantes e desgastantes que ele assinou. Expondo, literalmente, a nu as feridas, as contradições, o espanto. E a sua conversa com a mãe nunca mais se esquece.

Finalmente, Domingo!

de François Truffaut (França)

Fanny Ardant (*«Finalmente domingo»*)

Quando este filme estreou não sabíamos que ele iria ser o derradeiro assinado por Truffaut. Mas sabíamos que ele continuava um caminho a que há muito nos habituara: fazer filmes que reconhecíamos e ao mesmo tempo nos surpreendiam.

Como fim de carreira **Finalmente, Domingo!** é um ocaso feliz: rodado num preto e branco luminoso, tratado em humor e desenvoltura, apaixonado por uma mulher, Fanny Ardant, misturando amor e mistério, sedução e medo.

Despedimo-nos de Truffaut com uma ficção inteligente e que nos reconduz ao prazer da sessão de sábado à noite. Não é de admirar: ele amava o cinema e, portanto, a vida e, portanto, as pequenas delícias (um sorriso, um rosto, uma luz, um olhar, un enquadramento, uma fuga, um momento de lazer).

Zelig **de Woody Allen (USA)**

Quando se vê um filme como **Citizen Kane, O Couraçado Potemkine, O Desprezo** ou **Apocalypse Now** não é preciso ser-se muito perspicaz para neles detectar a marca do génio. São filmes que exibem o seu excesso, a sua desmesura, com a força de axiomas.

Existe, depois, outra categoria de obras cinematográficas pautadas pela discrição, pela recusa em ser espampanante, por uma inteligência que se não afirma pela evidência mas pela subtileza. Mizoguchi e Rohmer, por exemplo, são cineastas da discrição. E Woody Allen; depois da fase do excesso (com **Annie Hall, Intimidade** e **Manhattan**), começa a fazer parte da família, **Zelig** é disto prova exemplar.

Porque o que mais importa neste filme não é a surpresa da sua concepção (um «documentário» sobre um personagem de ficção) e as consequentes proezas técnicas (no modo de filmar, nas trucagens, na fotografia

Woody Allen (*«Zelig»*)

e no som). O que me impressiona em **Zelig** é a ideia genial de criar um personagem que querendo ser igual a toda a gente acaba por ser um homem-único, um ser camaleónico, um foco das atenções. O que me impressiona é a espantosa crítica, por dentro, dos meios de comunicação de massa (com o cinema de actualidades em destaque mas não em exclusivo), dos mecanismos de idolatria da sociedade americana, a inteligência de um argumento e de um filme **completamente humorísticos** que subvertem a ideia de **gag** para serem um todo de humor, uma piada total.

Os Marginais de Francis Ford Coppola (USA)

Não é possível ignorar que Francis Ford Coppola é o mais notável cineasta americano do momento, com uma estatura que só alguns gigantes como Griffith ou Welles conseguem ter. E a palavra estatura é bem empregue, uma vez que o que Coppola possui (a vertigem do excesso) é algo de uma natureza diversa do talento, algo normalmente não tolerado no cinema americano: a desmesurada marca de um autor, um efeito de megalomania que transfigura tudo em que toca, transformando o que há de mais banal em obras de fôlego operático, de ressonâncias enormes e antigas. **One from the Heart** é disso prova máxima. **Os Marginais** confirmam-no. E, no entanto, é um filme radicalmente diverso do anterior.

Na noite americana de Tulsa, grupos de jovens agitam-se, deambulam, matam-se e amassam a solidão adolescente como se fossem movidos por forças que os excedem, por um destino azul e vermelho saturados, por uma memória do cinema e por uma turbulência que não controlam. Universo sem adultos, feito de douradas alvoradas e de sons absorventes, de silêncios martelados e de amizades extremas, como se uma tragédia grega fosse e a salvação de alguns dependesse da iniciação à morte que entretanto acontece.

Matt Dillon, Diane Lane, Michelle Meyrinck (*«Os marginais»*)

Bernadette Peters (*«Dinheiro do céu»*)

Dinheiro do Céu

de Herbert Ross (USA)

Por uma vez o «musical» é tomado como forma de evasão. Por sua vez o cinema ousa integrar fabulosos «números» musicais (a partir de canções dos anos 30) numa ficção que é a sua antítese. Por uma vez um melodrama ousa rir amargamente quer da tragédia quer da «feérie». Por uma vez Herbert Ross revela-se mais que um hábil realizador: **Dinheiro do Céu** tem em si uma inteligência do cinema verdadeiramente surpreendente.

Porque a questão decisiva que este filme levanta é primordialmente a do preenchimento do espaço do **écran**, do estúdio, dos corpos dos actores, isto é, a forma como um dado conteúdo se introduz em algo que é, digamos, anterior a esse conteúdo, está lá sem um realidade determinada, aguardando um significado. E é espantoso ver como mesmo uma estética de festa (mesmo uma cena de um filme «feliz» — a de Fred Astaire/Ginger Rogers) pode ser, de súbito, um espaço inesperado de tensão, de vazio, de angústia.

Dinheiro do Céu é um filme belo e comovente de uma forma que interroga o nosso olhar e o faz ver de um outro modo o já visto. Tão feérico como Busby Berkeley, tão amargo como Bergman.

Identificação de uma Mulher

de Michelangelo Antonioni (Itália)

Eis que, de súbito, o céu se ilumina com um clarão que espanta, eis que se varre a mórbida noite masturbatória em que alguns mastigam a morte do cinema.

Que bom é entender que não há qualquer luto a cumprir mas provavelmente uma luta a empreender!

Porque **Identificação de uma Mulher** é um filme de tumulto interior construído com exemplar serenidade; porque ele percebe que o mundo mudou mas não se histeriza, investiga; porque ele é fruto (apogeu) de um cinema moderno que a si mesmo se questiona e o faz de um modo positivo; porque, fugindo de todo o exibicionismo, quase parece clássico mas é formalmente revolucionário.

Para mim, este é o filme que, nos últimos anos, melhor sintetiza as grandes virtudes do cinema europeu face à máquina americana: como diz Antonioni, ele começa onde o cinema americano acaba.

Tomás Milian, Christine Boisson (*«Identificação de uma mulher»*)

Aos 72 anos, este gigante italiano volta a demonstrar que é um dos maiores cineastas de sempre.

Stalker de Andrei Tarkovski (URSS)

No princípio a Terra será informe e vazia e o espírito de Deus planará sobre as águas.

As águas serão amálgama fétida de tudo o que a civilização gerou: armas e utensílios, dinheiro e dúvidas, violência e beleza. Com os uivos dos comboios virão farrapos de cantos, de libertação ou de alegria — quem os ouvirá?

Mesmo ali, a duzentos metros, ao alcance da mão a Verdade estará no santo dos santos de um templo inventado pela fé: nunca se saberá qual a sua forma, que os homens são timoratos e duros de coração.

No princípio a Terra terá a cor do desgosto: esverdinhado é o espaço, límpida a esperança. Mas é tão breve que nos interrogaremos se a visão não será apenas a vontade dos nossos espíritos causados em não deixar morrer a fé.

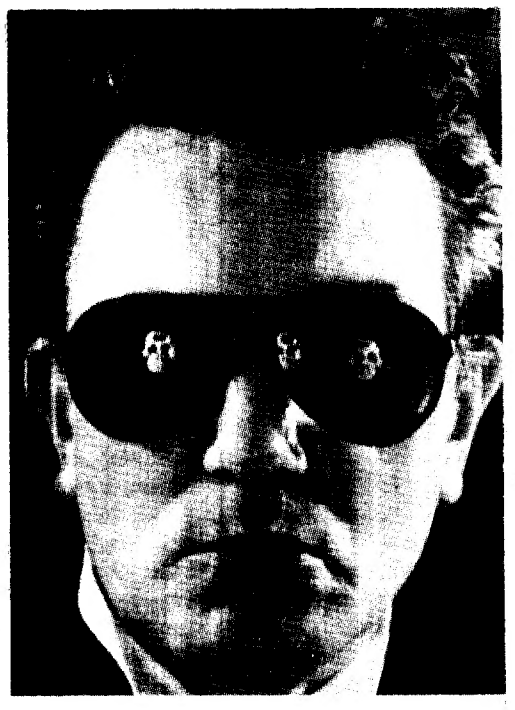
Alexandre Kaidanovski *Stalker»*)

Stalker é um filme russo, místico, turbulento, perturbante.

Stalker é um filme para ver quando todas as dúvidas sobre todas as coisas já tiverem sido interiorizadas.

Debaixo do Vulcão

de John Huston (USA)



Albert Finney (*«Debaixo do vulcão»*)

Há filmes que estremecem. Visam alto, forte e fundo, vão a locais pouco andados, procuram materializar coisas muito grandes. Não se contentam em contar uma história, querem conter em si algo que extravasam os frágeis limites de uma arte de imagem como é o cinema, o fogo do romanesco, o poder das palavras.

Debaixo do Vulcão é um filme assim. Toma entre mãos um romance infilmável e, sem o aquietar, molda-o a uma estética cinematográfica onde um fundo clássico é turbado por alguns voos de uma modernidade aguerrida. Os seus actores são rochas mas delicadas. Finney trabalha nos limites do **overacting**, um abismo ridículo mesmo ali ao lado e ele a manter-se na linha de risco. Jacqueline Bisset e Anthony Andrews como que se ofuscam e a sua inteireza, sem sair diminuída, está sempre, porém, à sombra do gigante. O México e esse perturbante Dia dos Mortos (que tanto fascinou Eisenstein) dão a espessura magmática de um **décor** devorador.

John Huston, a quem já ninguém augurava grande futuro, volta a espantar-nos.

Nastassja Kinski (*«Paris, Texas»*)

Paris, Texas

de Wim Wenders (USA/RFA)

Depois da diáspora das famílias, depois da crise, depois da solidão, é tempo de aprender o que querem dizer coisas tão decisivas como: pai, mãe, filho, raízes, ciúme, paixão, raiva. Da mudez ensimesmada do início deste filme até à verbalização confessional da dor, vai um percurso de humanização e apaziguamento que **Paris, Texas** leva aos limites da emoção.

Um homem volta do deserto à procura da memória, em direcção a um terreno vago onde construir alguma coisa. Ele sabe — e o filme não se deixa enredar por um **happy end** de reconciliação, armadilha em que quase qualquer um cairia —que não se trata de um regresso ao passado, a uma suposta harmonia primitiva, mas de um passo em descoberta do futuro. E quem lhe ensina isso, com a escancarada autenticidade das coisas, evidentes é o filho, verdadeiro professor de vida.

É preciso dizer que **Paris, Texas** é um filme de geometrias, de linhas horizontais na perdição e na busca, de maciços verticais nas cidades acolhedoras onde todos os encontros decisivos acontecem, de labirínticas curvas nas indecisões. É preciso dizer que ele toca em coisas caladas com um calor que abrasa e cura. É preciso dizer que Wenders redescobre a vida depois de passar dez anos em vertigens mortuárias.

Jan Nowicki (*Diário Íntimo*)

Diário Íntimo

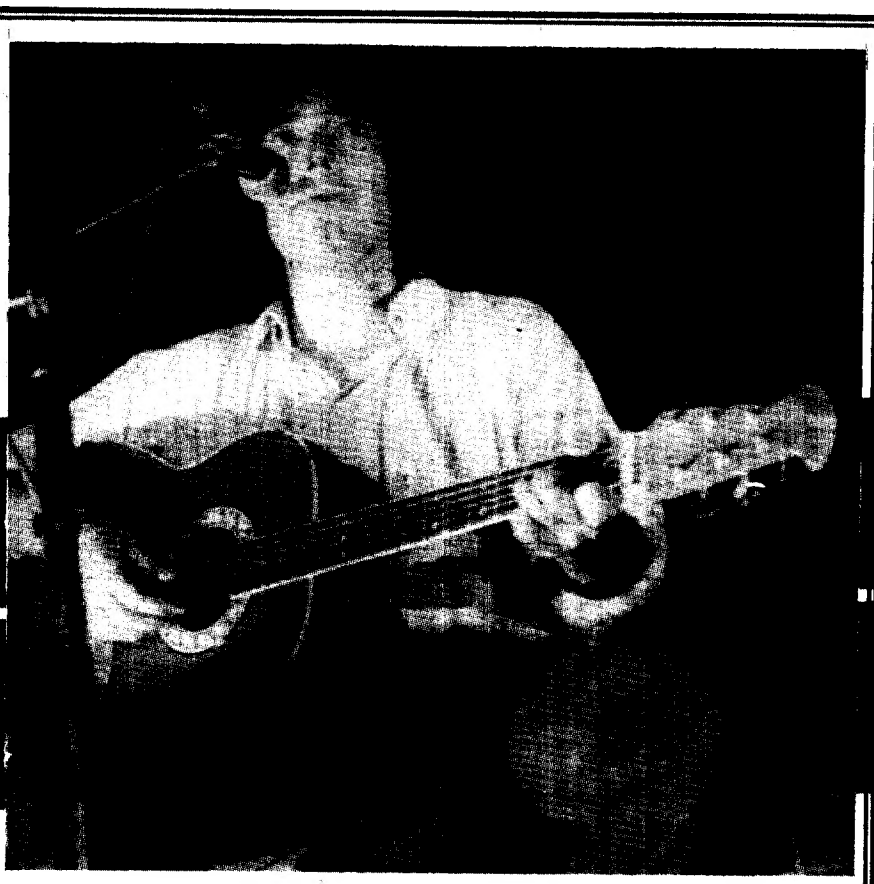
de Márta Mészáros (Hungria)

A História, as histórias: talvez assim se pudesse resumir o que é todo o grande cinema húngaro das últimas duas décadas. No centro da História, a sombra negra: o estalinismo. No limbo (ainda), o grande silêncio sobre 1956.

A História, as histórias: a de **Diário Íntimo** é simples, é a história das purgas estalinistas (primeiro na URSS, onde morre o pai, depois na Hungria, onde prendem o pai adoptado), é a história de uma adolescente deixada só a quem tentam impor uma nova mãe (Magda, directora de uma prisão) e um pai total, o partido.

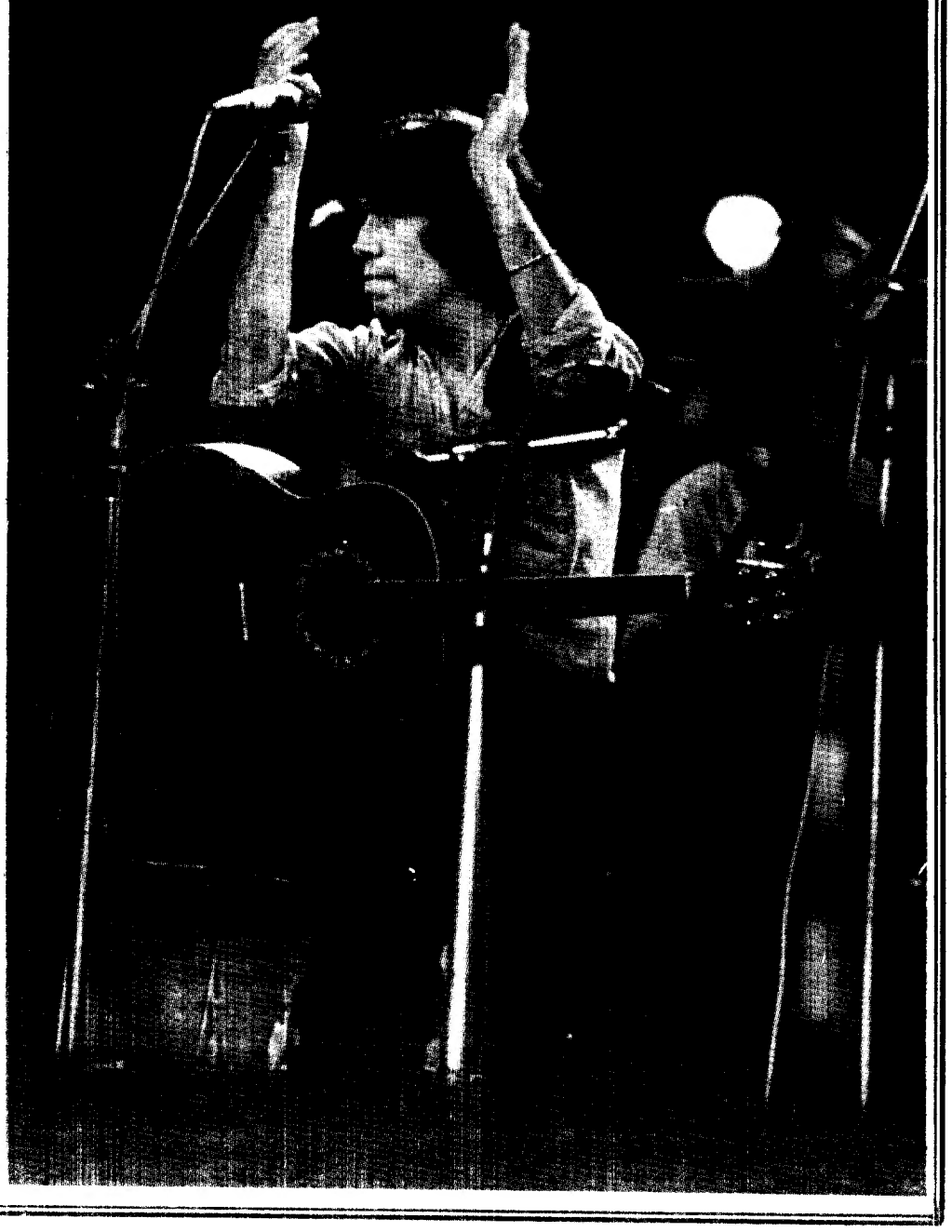
Mágoa e amargura: a ferida é antiga, já não sangra, mas está lá, a latejar. Márta Mészáros não a ilude, nem acalma, testemunha: a história é a sua, a História também. Não adianta nem virar a cara, nem justificar, nem objectivamente falar das condições objectivas da luta de classes, nem fingir que foi ontem mas nunca mais: é que não é certo e está por demonstrar se . . . é provável.

De resto **Diário Íntimo** é um filme feito, evidentemente, para que a Terra não esqueça.



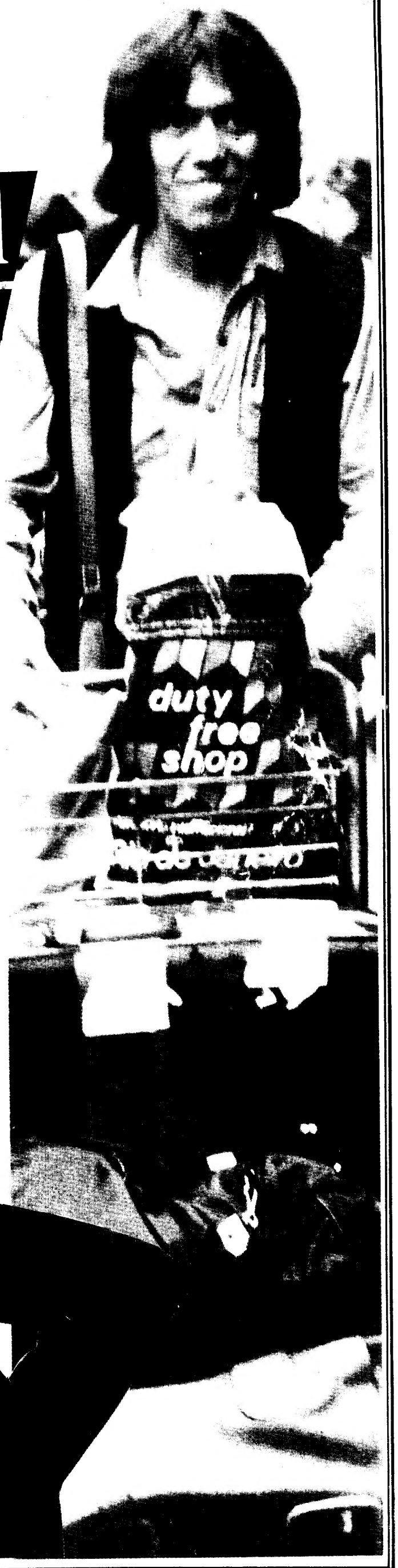
«Um contador musical de histórias» é como se sente o Sérgio Godinho de «Salão de Festas». São histórias de amor, paixões, amizade, vitalidade, combate, aguarelas ou interrogações os temas no novo álbum do cantor que faz a «festa possível neste momento».

«Faz bem andar metido nestas andanças, se agora danças logo pensas»



Sérgio Godinho em «Salão de Festas»

Contador musical de histórias»



«**Salão de Festas**» é o novo álbum de Sérgio Godinho. É a festa possível neste momento, nos locais de convívio, nas trocas de energia vividas nos cine-teatros, nas salas de festas ou nos coliseus.

O disco — afirma o cantor — é homenagem a todos esses locais que continuam a existir neste país. Descobri que neste 10 anos de itinerância já estimulei muito salão de festas e também já fui estimulado pelas pessoas. É um pouco o que diz a canção «faz bem andar metido nestas andanças, se agora danças logo pensas».

A capa, cartão de visita do disco é de autoria do pintor Costa Pinheiro. «Ele é um grande amigo meu e ofereceu-se para fazerem a capa, foi um desafio. As capas não se explicam, sentem-se, recebe-se uma certa sensação. O espaço interior versus espaço exterior tem a ver com as músicas do disco onde se cria uma certa magia.

Para Sérgio Godinho, José Martins, Luís Caldeira que tiveram a seu cargo os arranjos e direcção e Rui Novais são os «três magos» deste trabalho. «O Luís trabalha comigo desde a 'tournée', 'Sete Anos de Canções' e o José Martins desde o 'Canto da Boca', já desde uma época pré-Trovante. Sempre defendi a liberdade dos músicos que trabalham comigo e a importância de terem projectos próprios.»

Não me interessa ter funcionários

Quando um trabalho é realizado em conjunto há várias personalidades, energias, experiências, que se conjugam. «Há uma sintonia muito própria entre o meu universo e o deles na maneira como sentem as músicas. Ao dar-lhe o arranjo de uma música sei que a sentem de uma maneira muito próxima da minha.»

Sérgio Godinho ilustra o que acaba de dizer: «No tema 'Mil Pedaços' o Zé Martins fez um arranjo que ilumina o tema da canção tal como o sinto. A canção 'Duelo ao Sol' é de Luís Caldeira e tem, várias improvisações de instrumentos. Tem como função ser tocada ao vivo. Toda a música trata de duelos entre vários instrumentos que se podem prolongar ao vivo.»

A disponibilidade para vários caminhos musicais é importante ao crescimento de cada um. «Os músicos vão mudando com os tempos. As coisas demasiado artificiais a nível de colaboração arrepiam-me. Não me interessa ter funcionários. Se quisesse teria quatro ou cinco gajos durante dois anos sem tocarem com mais ninguém, mas não é assim que eles podem crescer.»

«Um contador musical de histórias» é como Sérgio se sente neste disco. «O meu ponto de partida de composição é sempre a música, depois vão surgindo as histórias, as frases, os ditos, para juntar aos ritmos e melodias. Quase todas as canções deste disco contam uma história.»

Autobiografias e o futuro?

Ao todo são 11 temas que integram o mais recente trabalho em acetato do autor de «O Primeiro Dia». Salão de Festas, faixa que dá título ao álbum é o cartão de visita. «Trás-os-Montes» é um pouco da história desta ex-capital do Império. É um hino à amizade, extremamente autobiográfica, desde a minha infância à minha prisão há dois anos. «Coro das Velhas» é a canção da vitalidade, não só dos velhos mas das pessoas que conseguem ter a rijeza de lutar neste país. O refrão é de combate e não de conformismo.

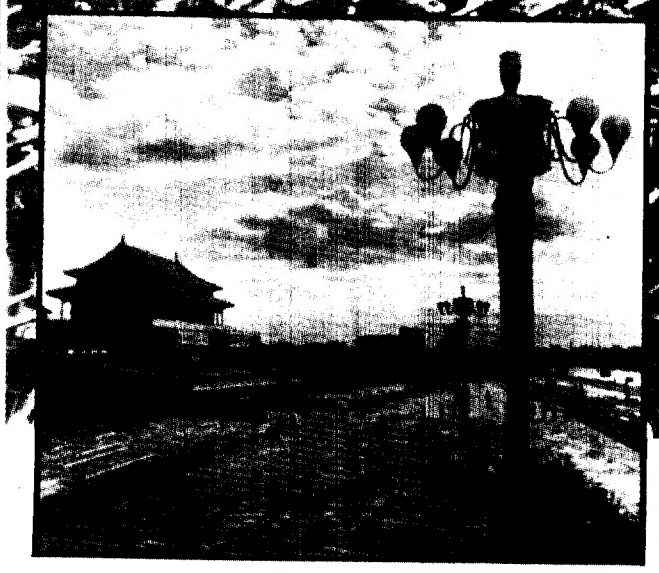
«Chave de Vidro» é a história dos amores de Verão perdidos, em pinceladas muito ténues. Quase uma aguarela. O último tema do lado 1 é a «Balada das Descobertas» é o ir longe para dentro e para fora, «o lugar mais escuro é sempre debaixo da luz». «Mil Pedaços» é a nossa vida e tem dados autobiográficos. «Perdida em Não Sei Que Sonho» é o grande elogio do amor passageiro. Uma paixão. «Há lá coisas mais violentas do que uma paixão! É a droga mais violenta.»

«Quimera de Ouro» é o lúdico, o poético, o jogo com as rimas. A canção mais óbvia do desejo masculino, posto na boca de uma mulher. É a grande canção do desejo entendido como o desafio. Procuro sentir o que uma mulher sente no amor e isso leva-me às palavras em fantasias poéticas. «Que é do futuro?» é a penúltima música do disco. É a interrogação. O que será o próximo ano. O que será o próximo ano de eleições, quando nos mostram tantos dias de sol. O epílogo chega com «Pois, é a Vida», para embrulhar ou viver já.

Edite Martins de Carvalho

«Sempre defendi a liberdade dos músicos que trabalham comigo a importância de terem projectos próprios»

Salvar Pequim da poluição



Serão necessários vários anos ou décadas antes que todos os malefícios da revolução cultural e outras negligências anteriores e posteriores possam ser reparadas

«OS problemas da poluição e as suas consequências nefastas só existem e podem existir nos países capitalistas. Nos países socialistas estamos preservados deles, naturalmente imunizados automaticamente. É, portanto, inútil tomar medidas de precaução dispendiosas e limitativas.»

«Esta enorme imbecilidade» — termo empregue por Van Li, hoje primeiro-vice-presidente do conselho — foi enunciada e tornou-se doutrina de Estado na China Popular durante a revolução cultural. Como muitas outras «reformas» da época, causou prejuízos consideráveis e teve consequências nefastas.

Saber-se-á, por exemplo, que o massacre das florestas — para transformar o solo em terreno cultivável — ideia cara à sinistra esposa de Mao Tse Tung — se transformou, com o decorrer dos anos, numa verdadeira catástrofe nacional? ESTA «desertificação», abria o caminho, no Norte, à areia e à poeira do deserto de Gobi e, noutros lugares, ao vento e às inundações. Assim, um quarto da ilha de Hainan estava coberto, em 1949, de florestas tropicais. «Desflorestada», já só lhe resta 7 por cento.

Resultado, não só a China não dispõe de mais terreno cultivável com o desaparecimento das florestas, como perdeu , pelo contrário, em trinta anos, quinze milhões de hectares — um oitavo de tudo o que tinha possuído. Belo resultado para os geólogos, especialistas florestais, agrónomos, do que foi outrora o Celeste Império.

Quanto à «inutilidade» de lutar contra a poluição — proclamada pelo «bando dos quatro» e os seus amigos, uma das suas consequências é que, hoje, dos 40 milhões de toneladas de água industrial poluída, menos de 6 por cento — dois milhões de toneladas são filtradas e desinfectadas; o resto deita-se assim mesmo nos rios. O que explica que, dos 78 rios importantes do país, submetidos a um controlo alanítico permanente, 54 estão poluídos!

A poluição do ar ainda é pior. As instalações industriais da China têm 25 a 50 anos de atraso, agravadas ainda pelo facto de serem alimentadas em 70 por cento, por carvão nacional de má qualidade. Daí a situação mais insustentável, conforme os anos passam, numa Pequim já asfixiada pela poeira que o vento traz do deserto de Gobi. Assim, vários dias por semana, o smog é tão espesso que é impossível ver as colinas que rodeiam a capital.

Tal como o admitiu o mesmo vice-primeiro-ministro, Van Li, era meia-noite menos cinco para reagir. Algumas tímidas primeiras medidas de defesa foram tomadas logo em 1978, mas sobretudo uma «lei fundamental» de Maio de 1984 que instituiu uma legislação para a protecção do meio ambiente, que editou normas muito severas. Algumas delas ultrapassam, mesmo, as que vigoram nos Estados Unidos, sobre a poluição da água e do ar. Mais vale tarde que nunca.

Desde Maio, umas cento e quarenta fábricas particularmente poluentes foram, pura e simplesmente, encerradas. Elas só poderão reabrir quando as suas instalações estiverem de acordo com as novas regras. A fim de o conseguir no melhor espaço de tempo, evitando o prolongamento do desemprego a empregados e operários, muitos destes resolvem ajudar e participam nos trabalhos.

A falar verdade, o interesse é deles — porque enquanto se mantiverem ociosos (mesmo que a culpa não seja sua) têm a escolha entre um subsídio irrisório ou serem mandados para o campo a fim de dar uma ajuda aos camponenses. Sem ser pagos, mas, simplesmente (mal) alimentados e (mal) alojados.

Paralelamente à lei de Maio de 1984, foi decidido um gigantesco plano de arborização, a fim de deter o avanço mortífero da desertificação. Uma «muralha verde», de 7000 quilómetros de comprimento (seguindo o modelo da célebre e histórica muralha da China), formada de árvores e de silvados, que oporá os seus benefícios em clorofila à areia e ao pó vindos do deserto de Gobi.

O busilis deste belo projecto — e de muitos outros destinados a «socorrer o meio ambiente» é que custam muito caro. O camarada Ku Gue Ping, «Senhor antipoluição» avalia em mil milhões de yens (vinte e dois milhões de dólares) os investimentos necessários à sua realisação , soma colossal de que Pequim não dispõe de momento.

Assim, serão necessários vários anos ou décadas antes que todos os malefícios da revolução cultural e de outras negligências anteriores e posteriores possam ser reparadas.

Mas, como muito judiciosamente o disse Ku Gué Ping, é preciso começar um dia.